

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO**

Naildo Santos Silva

**PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA
AVALIAR O SUPORTE PARENTAL PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

PORTO ALEGRE

2024

Naildo Santos Silva

**PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA
AVALIAR O SUPORTE PARENTAL PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito principal para a obtenção do título de Doutor em Ciência do Movimento Humano.

Orientador: Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya
Coorientador: Dr. Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

PORTO ALEGRE

2024

Naildo Santos Silva

**PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA
AVALIAR O SUPORTE PARENTAL PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Conceito final:

Aprovado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago José Leonardi – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS)

Prof. Dr. Wagner de Lara Machado – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande
do Sul (PUCRS)

Prof. Dr. Danilo Rodrigues Pereira da Silva - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Orientador: Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya - Universidade Federal do Rio
Grande do Sul (UFRGS)

Coorientador: Prof. Dr. Paulo Felipe Ribeiro Bandeira – Universidade Regional do
Cariri (URCA)

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Naildo Santos

Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes / Naildo Santos Silva. -- 2024.

119 f.

Orientador: Adroaldo Cezar Araujo Gaya.

Coorientador: Paulo Felipe Ribeiro Bandeira. Tese

(Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Suporte Parental. 2. Atividade física e saúde. 3. Adaptação e validação de instrumentos. 4. Psicometria. 5. Crianças e adolescentes. I. Gaya, Adroaldo Cezar Araujo, orient. II. Bandeira, Paulo Felipe Ribeiro, coorient. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Nesse espaço livre de toda a rigorosidade da escrita científica, enfim, escrevo os meus agradecimentos após o fechamento deste ciclo.

Um dia em 2014 eu criei um objetivo acadêmico de cursar o mestrado. Não sabia ao certo aonde. Mas sentia que precisava me capacitar, evoluir. Eu já tinha iniciado a minha carreira docente em 2013 e vendo dois amigos crescendo academicamente ao cursarem mestrado e doutorado, sonhei isso também e aqui estou finalizando o meu doutorado.

Inicialmente gostaria de agradecer a Deus, o meu maior incentivador, que me deu forças nos momentos que mais precisei. No início do mestrado, chegando a Porto Alegre, por vezes pensei em desistir, por vezes senti que aquilo não era para mim, que eu não era capaz. Mas Deus foi me mostrando o caminho, colocando as pessoas certas perto de mim e por meio delas me fazendo seguir em frente, vencendo a distância entre Juazeiro do Norte -CE e Porto Alegre, a cultura, o frio.

Se aqui cheguei, foi graças a Deus, a minha família e aos meus amigos. Jamais poderia esquecer de agradecer ao meu amigo e irmão Paulo Felipe. Nos conhecemos na graduação e lá se vão quase vinte anos de amizade. Felipe foi o meu incentivador a ingressar no ensino superior. Mas antes disso já me incentivava a participar de grupos de pesquisa, de congressos. Chegamos a trabalhar juntos na Universidade Regional do Cariri, mas logo, Felipe foi cursar mestrado em Porto Alegre. Intermediado por ele, conheci Porto Alegre, o Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ali me despertou a vontade de cursar o mestrado. Hoje, Felipe é o meu coorientador desta tese. Foi uma parceria de amizade rica em aprendizado. Obrigado, Felipe!

Ao meu amigo Glauber, que também foi responsável direto pelo meu ingresso no mestrado e doutorado, meu muito obrigado. Nas idas e vindas de Juazeiro do Norte – CE a Iguatu – CE, onde trabalhávamos, Glauber corrigia meu projeto de pesquisa e me dava aulas. Tive a felicidade de convivermos dividindo apartamentos onde tínhamos momentos lindos. Os cafés, as pizzas da Tia Zéfa, os pães de queijo no bar da Esefid, as partidas de vídeo game, os jogos do Inter no Beira Rio. Obrigado por tanto, Glaubinho.

Aos amigos que conheci no mestrado e que continuamos nossa amizade com conversas diárias pelas redes sociais, nos ajudando academicamente, profissionalmente e pessoalmente, muito obrigado. Júlio (Julinho), minha nega “véia”,

obrigado pela amizade e pela parceria de sempre. Obrigado pela acolhida no Proesp, pela acolhida da pousada em Teresópolis, pelas ajudas e ensinamentos acadêmicos e profissionais. É uma honra ser seu amigo. Ao, Caporal (Ôooooo GuilherMeee), muito obrigado por me acolher em sua casa, me apresentar o churrasco gaúcho, por apresentar sua família a esse cearense recém chegado a Porto Alegre. Obrigado por me convidar a participar de suas coletas do mestrado e poder conhecer um pouco mais do Rio Grande do Sul. Obrigado também por sempre estar disponível quando preciso, por estar junto neste processo comigo. Muito obrigado. Ao João e ao Miguel, meu muito obrigado pela parceria. Obrigado também por, apesar de sempre atarefados, terem um tempinho para lerem o meu trabalho e me darem dicas preciosas. Obrigado pela amizade de vocês.

Ao professor Adroaldo, muito obrigado por me fazer entender que a vida não é só uma tese. Suas palavras ficaram gravadas em minha cabeça. Ter decidido em 2018 não cursar o doutorado foi uma decisão de vida para mim. Muitos não entenderam o porquê, mas ali, vulnerável, não queria passar mais quatro anos longe de casa e de todos. Essa tomada de decisão mudou minha vida para melhor.

Hoje em dia estou casado com uma mulher maravilhosa que amo e temos uma filha linda. Vitória, meu amor, obrigado por me permitir entrar em sua vida. Obrigado pela parceria, paciência e por sempre me incentivar em todos os momentos, principalmente nos que mais precisei. Obrigado pelo maior presente que já ganhei na vida, Anne Sofia, nossa filha. Essa pequena mudou a minha, as nossas vidas, para melhor. E é por vocês que tudo faço. Obrigado também aos meus sogros, Dona Leda e seu Oswaldo que não medem esforços em me ajudar de todas as maneiras. Vocês são especiais para mim, tenho vocês como pais. Muito obrigado.

Obrigado a minha família, meu pais, Francisco Lopes, Neurismar Santos, aos meus irmãos Neudo, Nayara e Louhanna, e minha tia Nalice, a minha vó (in memoriam) que também sempre me apoiaram. Vocês são a minha base. Agradeço a Deus por ter vocês como família. Obrigado por tudo que já fizeram e fazem por mim. Sem vocês nada seria.

Obrigado a banca examinadora que contribuiu para a melhoria desse trabalho. Foi um privilégio tê-los como examinadores. Obrigado a todos os professores do PPGCMH com quem pude aprender ao longo das disciplinas. Estar num PPG conceito 6 é um privilégio. Gratidão. Obrigado UFRGS. Obrigado a todos os amigos que torceram por mim, obrigado Universo.

RESUMO

Objetivou-se nesta tese adaptar um instrumento ao contexto brasileiro que avalie o suporte parental para prática de atividade física de crianças e adolescentes. O processo de desenvolvimento do instrumento foi baseado na Escala de Suporte para Atividade (*Activity Support Scale*) versão tailandesa (ACTS-TW) e seguiu dois momentos: 1) O processo de adaptação e 2) o processo de validação. O processo de adaptação seguiu quatro etapas: (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, (2) realização da síntese das versões traduzidas, (3) análise da versão sintetizada por juízes experts, (4) Avaliação pelo público-alvo. O processo de validação seguiu as recomendações propostas pelos *Standards for Educational and Psychological Testing*. Foram consideradas as seguintes evidências: a) validade de conteúdo; b) teste-reteste e c) validade de construto e d) confiabilidade composta. Esta tese caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa e corte transversal. O processo de adaptação da Escala de Suporte Parental para Atividade Física (*Activity Support Scale*) versão brasileira (ACTS-BR) iniciou-se após realização de uma revisão de escopo conduzida por Silva *et al.* (2024). De forma sistematizada, identificamos o estudo de Lin *et al.*, (2019), o qual continha itens que teoricamente contemplavam o problema de pesquisa dessa tese. Para a tradução do idioma de origem para o idioma alvo, dois tradutores bilíngues com formação em Educação Física e experiência em escrita científica foram convidados. Após realizada a síntese das traduções, um comitê composto por cinco juízes com experiência no construto do suporte parental e da atividade física foram convidados para avaliar a clareza, pertinência e relevância dos itens. Duzentas e quarenta e seis versões online foram preenchidas, na etapa da avaliação da população-alvo (taxa de resposta: 100%; pais: 97,1%; idade média dos pais: 37,35±8,58 anos). A maioria dos pais tinham pós-graduação (44,7%) e recebiam mais de R\$5.100,00 (30,5%). As duzentas e quarenta e seis crianças e adolescentes tinham em média 10,3 anos, sendo a maioria do sexo masculino. Todos os itens analisados pelos especialistas atenderam ao critério de coeficiente de validade de conteúdo (CVC) $\geq 0,80$. A estabilidade do instrumento foi aceitável ($\geq 0,60$), indicando correlações moderadas (regulação) a muito forte (suporte logístico). Esses resultados mostraram estabilidade adequada dos itens. O terceiro modelo testado foi o único que apresentou índices de ajuste adequados incluindo o RMSEA ($X^2/df = 1,71$; CFI = 0.99; TLI = 0.98; RMSEA = 0.05; WRMR = 0.05), cargas fatoriais (variando de 0.50 a 0.92) e índices de ajustes

gerais adequados entre os pais ou responsáveis brasileiros no que diz respeito às estratégias de suporte parental para promover atividade física dos seus filhos. Quando analisada a fidedignidade composta total do modelo, obtivemos índices aceitáveis (0.93). Portanto, este novo instrumento, adaptado à cultura brasileira, pode ajudar a compreender as opiniões dos pais sobre a prática de atividade física dos filhos, a fonte de suporte mais comum, como a relação entre o suporte parental e a prática de atividade física de crianças e adolescentes se estabelece. As características psicométricas e a fácil administração tornam-no, agora, um questionário útil para uso em escolas e pesquisas futuras.

Palavras-chave: Suporte parental; Atividade física; Crianças; Adolescentes.

ABSTRACT

The aim of this thesis was to adapt an instrument to assess parental support for physical activity among children and adolescents. The instrument development process was based on the Thai version of the Activity Support Scale (ACTS-TW) and followed two stages: 1) adaptation process and 2) validation process. The adaptation process followed four stages: (1) translation of the instrument from the source language to the target language, (2) synthesis of the translated versions, (3) analysis of the synthesized version by expert judges, (4) evaluation by the target audience. The validation process followed the recommendations proposed by the Standards for Educational and Psychological Testing. The following evidence was considered: a) content validity; b) test-retest and c) construct validity and d) composite reliability. This thesis is characterized as exploratory research, with a quantitative and cross-sectional approach. The process of adapting the Brazilian version of the Activity Support Scale (ACTS-BR) began after a scoping review conducted by Silva et al. (2024). In a systematic way, we identified the study by Lin et al., (2019), which contained items that theoretically addressed the research problem of this thesis. Two bilingual translators with degrees in Physical Education and experience in scientific writing were invited to translate the scale from the source language to the target language. After the translations were synthesized, a committee composed of five judges with experience in the construct of parental support and physical activity were invited to evaluate the clarity, relevance, and pertinence of the items. Two hundred and forty-six online versions were completed in the target population assessment stage (response rate: 100%; parents: 97.1%; average age of parents: 37.35+8.58 years). Most parents had postgraduate degrees (44.7%) and earned more than R\$5,100.00 (30.5%). The two hundred and forty-six children and adolescents were on average 10.3 years old, and the majority were male. All items analyzed by the experts met the content validity coefficient (CVC) criterion > 0.80 . The stability of the instrument was acceptable (> 0.60), indicating moderate (regulation) to very strong (logistic support) correlations. These results showed adequate stability of the items. The third model tested was the only one that presented adequate adjustment indices, including RMSEA ($X^2/df = 1.71$; CFI = 0.99; TLI = 0.98; RMSEA = 0.05; WRMR = 0.05), factor loadings (ranging from 0.50 to 0.92), and adequate general adjustment indices among Brazilian parents or guardians regarding parental support strategies to promote physical activity in their children. When analyzing the total composite reliability of the model, we obtained

acceptable indices (0.93). Therefore, this new instrument, adapted to Brazilian culture, can help understand parents' opinions about their children's physical activity, the most common source of support, and how the relationship between parental support and the practice of physical activity in children and adolescents is established. The psychometric characteristics and easy administration make it a useful questionnaire for use in schools and future research.

Keywords: Parental support; Physical activity; Children; Adolescents.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVO GERAL	16
1.1.1	Objetivos específicos	16
2	APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DA TESE	17
2.1	SUPORE PARENTAL PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	17
2.2	INSTRUMENTOS QUE AVALIAM A RELAÇÃO ENTRE O SUPORTE PARENTAL E A ATIVIDADE FÍSICA	21
2.3	REVISÃO DE ESCOPO	27
3	MÉTODOS DO ESTUDO	2
3.1	PROBLEMA DA PESQUISA	2
3.2	QUESTÕES DE PESQUISA	2
3.3	DEFINIÇÃO (OPERACIONAL) DAS VARIÁVEIS	2
3.3.1	Suporte parental	2
3.3.2	Atividade física	3
3.4	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	3
3.5	PROCEDIMENTOS	3
3.6	O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO	4
3.6.1	Tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo	4
3.6.2	Realização da síntese das versões traduzidas	5
3.6.3	Análise da versão sintetizada por juízes experts	6
3.6.4	Avaliação pelo público-alvo	6
3.7	O PROCESSO DE VALIDAÇÃO	9
3.7.1	Validade de conteúdo	9
3.7.2	Teste reteste	10
3.7.3	Validade de construto	11
3.7.4	Confiabilidade composta	11
3.8	PROCEDIMENTOS ÉTICOS	12
4	RESULTADOS	13
4.1	Do processo de adaptação	13
4.1.1	Traduções	13
4.1.2	INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS	22
4.2	DO PROCESSO DE VALIDAÇÃO	23

4.2.1 Validade de conteúdo.....	23
4.2.2 Teste-Reteste	24
4.2.3 Validade de construto	24
4.2.4 Confiabilidade composta	29
5 DISCUSSÃO	30
6 CONCLUSÃO	35
7 REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A atividade física é considerada um comportamento que envolve os movimentos voluntários do corpo, com gasto de energia acima do nível de repouso, promovendo interações sociais e com o ambiente, podendo acontecer no tempo livre, no deslocamento, no trabalho, no estudo e nas tarefas domésticas (Bull *et al.*, 2020; Dumith *et al.*, 2021). Para crianças e adolescentes, esse comportamento pode ocorrer dentro e fora do ambiente escolar proporcionando benefícios à saúde como a diminuição da adiposidade, menores chances de sobrepeso e obesidade e uma maior quantidade de massa magra, maiores reduções nos escores de risco de doenças cardiometabólica, triglicerídeos e glicose, melhora na saúde óssea e um aumento no colesterol de lipoproteína de alta densidade (HDL) (Poitras *et al.*, 2016).

A partir de estudos conduzidos por (Poitras *et al.*, 2016), (Carson, 2016) e (Guthold *et al.*, 2020), recomendações de atividade física para crianças e adolescentes foram atualizadas. Com base nesses estudos, recentemente a Organização Mundial de Saúde, divulgou as Diretrizes sobre atividade física e comportamento sedentário (Bull *et al.*, 2020). Em 2021, o Brasil lançou o Guia de atividade física para sua população e após atualização da literatura, outros benefícios à saúde de crianças e adolescentes como, por exemplo, uma melhor qualidade de vida, uma melhora às suas habilidades de socialização, desenvolvimento de habilidades motoras, melhora no humor, redução da sensação de estresse e de sintomas de ansiedade e de depressão, ajuda no desempenho escolar e na adoção de uma vida saudável, melhora da alimentação e diminuição do tempo em comportamento sedentário (tempo de tela) (Dumith *et al.*, 2021) puderam ser observados.

A prática regular da atividade física nos períodos da infância e adolescência é fundamental, haja vista que esse tipo de comportamento pode se tornar um hábito na vida adulta (Hayes *et al.*, 2019; Jones *et al.*, 2013; Telama, 2009). Crianças e adolescentes passam um tempo considerável sob os cuidados de seus pais ou responsáveis. Nesse sentido, estes podem atuar diretamente na promoção da saúde dos filhos, oferecendo suporte para a prática regular de atividade física. A essa participação direta dos pais para a prática de atividade física dos filhos, atribui-se o termo de suporte parental (Ash *et al.*, 2017; Brown *et al.*, 2016; Craggs *et al.*, 2011; Pratt; Cotto; Goodway, 2017; Trost; Loprinzi, 2011). O suporte parental é um termo abrangente usado para representar as interações entre pais e filhos na promoção do

comportamento de saúde (Beets; Cardinal; Alderman, 2010a; Pypers; Harrington; Manson, 2016), no caso, da atividade física.

A literatura não apresenta uma estrutura de componentes totalmente acordada para o suporte parental (Rhodes; Perdew; Malli, 2020). No entanto, (Beets; Cardinal; Alderman, 2010a; Rhodes; Perdew; Malli, 2020; Yao; Rhodes, 2015) destacam as principais dimensões do suporte parental (tangível e intangível). O suporte tangível compreende comportamentos realizados pelos pais que favorecem o envolvimento direto do(a) filho(a) numa atividade física. Por exemplo, transportar o filho até o local da prática física. O suporte intangível refere-se a forma verbal ou não verbal com que os pais podem motivar seus(suas) filhos(as) a praticarem atividade física (Beets *et al.*, 2010).

O suporte tangível se subdivide em suporte instrumental e condicional. O suporte instrumental relaciona-se aos pais oferecerem transporte para lugares onde crianças e adolescentes possam se envolver em diversos comportamentos relacionados à atividade física como, por exemplo, brincadeiras com amigos, brincar em parques etc. (Beets *et al.*, 2007; Davison; Lawson; Coatsworth, 2012; DUNCAN; Duncan; Strycker, 2005; Krahnstoever Davison; Cutting; Birch, 2003; Sallis *et al.*, 1987a; Thompson *et al.*, 2003; Welk; Wood; Morss, 2003). Além disso, o suporte instrumental também está relacionado à compra de materiais e pagamento de taxas que facilitem o envolvimento de crianças e adolescentes em comportamentos relacionados à atividade física. O suporte condicional relaciona-se com o envolvimento direto dos pais na prática de atividade física como, brincar junto com os filhos ou serem espectadores, ou seja, observarem os filhos praticarem atividade física (Beets; Cardinal; Alderman, 2010).

Já o suporte intangível se subdivide em motivacional e informativo. O suporte motivacional relaciona-se aos elogios oferecidos pelos pais em comportamentos de crianças e adolescentes relacionados à prática de atividade física (Beets; Cardinal; Alderman, 2010). Esse tipo de suporte parental pode contribuir para que crianças e adolescentes se percebam competentes e possam aumentar seus níveis de atividade física (Brustad, 1993; Prochaska; Rodgers; Sallis, 2002). O suporte informativo relaciona-se ao fornecimento de informações sobre os benefícios à saúde, por exemplo, como executar determinado movimento e o porquê deve-se ser fisicamente ativo (Duncan; Duncan; Strycker, 2005; Thompson *et al.*, 2003).

A relação positiva entre o suporte parental e a atividade física de crianças e adolescentes está evidenciada na literatura (Hong *et al.*, 2020; Hutchens; Lee, 2018a; Xu; Wen; Rissel, 2015; Yao; Rhodes, 2015) e aponta associações entre o suporte parental e o sexo (Gustafson; Rhodes, 2006; Lau; Faulkner; Qian, 2016a) e idade (Kirby; Levin; Inchley, 2011), (Dorsch; Smith; Mcdonough, 2009).

Recentemente, autores concluíram que pais que alteram seu comportamento e passam a oferecer mais suporte para a prática de atividade física dos filhos têm filhos mais ativos fisicamente e menos sedentários ao longo do tempo (French *et al.*, 2021). Apesar deste estudo ter analisado crianças em idade pré-escolar, a influência do comportamento parental é considerada fundamental também para que crianças mais velhas e adolescentes possam ter comportamentos físicos mais ativos e conseqüentemente maiores benefícios à saúde (Ash *et al.*, 2017; Brown *et al.*, 2016). Outros estudos concluíram que os meninos recebem mais suporte para praticarem atividade física quando comparados às meninas (Barr-anderson *et al.*, 2011; Gustafson; Rhodes, 2006; Lau; Faulkner; Qian, 2016a).

Para avaliar a relação entre o suporte parental e a atividade física de crianças e adolescentes de forma mais profunda, autores que pretendem explicar fatores determinantes de risco, de proteção, etc., tendem a utilizar questionários multitemáticos (Alves, 2017; Fonseca; Stela, 2015; Nunes, [s. d.]; Perris *et al.*, 1980; Vissoci, [s. d.]; Vissoci; Fiordelize; de Oliveira, [s. d.]). Habitualmente, estes questionários são construídos por diferentes etapas ou itens e levam em consideração um ou mais construtos. Nesse sentido, cada construto implica em um instrumento que necessita ser incorporado a um questionário principal.

Conforme destacado, existem instrumentos que avaliam a relação entre o suporte parental e a atividade física. Além disso, muitos instrumentos, questionários ou inventários possuem diferentes construtos e/ou estão direcionados ao alto rendimento de modalidades esportivas específicas. No que tange a população brasileira, nenhum deles foi construído e desenvolvido a partir das características do nosso idioma, nosso contexto e nossa cultura. Percebendo assim, a diversidade de instrumentos com construtos multitemáticos e diferentes populações, assim como, a carência de instrumentos que avaliem a relação entre o suporte parental com a atividade física para crianças e adolescentes brasileiros, pretendemos adaptar um instrumento a partir de uma análise detalhada dos instrumentos disponíveis na literatura. A partir do que foi apresentado, apresentamos os seguintes objetivos:

1.1 OBJETIVO GERAL

Adaptar um instrumento ao contexto brasileiro capaz de avaliar o suporte parental fornecido por pais, mães ou responsáveis para crianças e adolescentes praticarem atividade física.

1.1.1 Objetivos específicos

- Complementar um modelo teórico, a partir da revisão de literatura, capaz de avaliar o suporte parental para prática de atividade física de crianças e adolescentes.
- Avaliar a validade de conteúdo, construto e critério do instrumento adaptado.

2 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DA TESE

A presente tese foi escrita em formato alternativo. Sua apresentação terá início com a revisão da literatura acerca do suporte parental para prática de atividade física de crianças e adolescentes, trazendo o conceito do suporte parental e sua relação com a atividade física. A seguir, serão apresentadas as evidências sobre os instrumentos que avaliam a relação entre o suporte parental e a atividade física de crianças e adolescentes. Por fim, a revisão de literatura é concluída com a apresentação de uma revisão de escopo sobre os instrumentos que avaliam o suporte parental e atividade física de crianças e adolescentes, bem como as características psicométricas destes instrumentos. Por meio desta revisão foi possível identificarmos e selecionarmos o instrumento que adaptaríamos. A presente revisão foi submetida e aceita na Revista Paulista de Pediatria e será publicada em 2025 (VER ANEXO E). Nesse sentido, justificamos que por esse motivo a revisão está em normas diferentes desta tese.

2.1 SUPORTE PARENTAL PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Os benefícios proporcionados pela prática de atividade física estão bem documentados na literatura (Ahn *et al.*, 2018; Biddle *et al.*, 2019; Donnelly *et al.*, 2016; Janssen; Leblanc, 2010; Poitras *et al.*, 2016). Segundo os autores supracitados, a prática regular de atividade física na infância e juventude se faz imprescindível, pois, além de benefícios como melhor composição corporal, aptidão cardiorrespiratória, desempenho e cognição acadêmica, saúde cardiovascular e metabólica e saúde mental, uma vez que crianças e adolescentes não conseguem praticar atividade física de forma regular, um efeito reverso pode ocorrer.

Nesse sentido, crianças e adolescentes podem adquirir hábitos de baixos níveis de atividade física, tornando-se mais difícil de modificar na vida adulta. Assim, doenças como a obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, depressão, etc., têm maior chance de se desenvolver (Bassett-Gunter *et al.*, 2017b). Crianças e adolescentes passam um tempo considerável sob os cuidados de seus pais. Sendo estes, figuras importantes no desenvolvimento da criança e responsáveis por muitas decisões na vida do seu filho, são eles que podem promover, na maioria das vezes, a

prática de atividade física por meio do seu comportamento ou pelo ambiente familiar no qual a criança está inserida (Arlinghaus; Johnston, 2017). Os pais são considerados “guardiões” da atividade física infantil (Gustafson; Rhodes, 2006), podendo, através do suporte parental, incentivá-los à prática de atividade física.

O suporte parental diz respeito ao apoio que os pais podem oferecer aos filhos (crianças e adolescentes), seja de forma material como, por exemplo, o suporte financeiro ou por meio de orientações na resolução de situações específicas. Pesquisas sobre o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes vêm sendo conduzidas e apontam que o suporte parental é um correlato confiável da atividade física (Hutchens; Lee, 2018a; Xu; Wen; Rissel, 2015; Yao; Rhodes, 2015). Evidências apontam que o suporte parental parece cada vez mais ter influência positiva na mudança de comportamentos dos filhos (Davison; Lawson, 2006) e está cada vez mais associado à prática de atividade física (Trost; Loprinzi, 2011; Wang *et al.*, 2015).

Recentes estudos (Fletcher *et al.*, 2016; Lau; Faulkner; Qian, 2016a; Leung *et al.*, 2012) apontam que tal associação tem sido verificada em diferentes faixas etárias. No Brasil, ainda há pouca evidência de estudos que descrevam e verifiquem a relação do suporte parental com os níveis de atividade física dos filhos (Bastos; Araújo; Hallal, 2008; Jose Figueira Junior, 2000; Prado *et al.*, 2014; Reis; Sallis, 2005). Além disso, a maioria dos estudos nacionais avaliaram apenas adolescentes.

Em estudo realizado por (Bastos; Araújo; Hallal, 2008) verificou-se que entre as meninas, aquelas com pais ativos eram mais propensas a serem ativas. Já em relação aos meninos, não houve associação com a atividade física paterna e foi encontrada uma relação inversa com os níveis de atividade física materna. Tais dados talvez possam ser explicados pelo fato de os autores terem utilizado autorrelatos para avaliar a atividade física dos pais e das crianças.

Atualmente são várias as formas de configuração das famílias em nossa sociedade, nesse sentido o suporte parental pode advir de ambos os pais (pai e mãe), como também apenas do pai ou da mãe e/ou de um responsável como, por exemplo, os avós, irmãos, madrastas ou padrastos. A literatura evidencia que o suporte das mães e dos pais são inconsistentes. Alguns autores indicam que a figura paterna pode estar pouco associada com a prática de atividade física dos filhos (Beets; Foley, 2008) outros autores afirmam que no contexto familiar o pai poderá desempenhar um papel fundamental na promoção da prática de atividade física dos filhos (Arlinghaus;

Johnston, 2017), pois é o pai que muitas vezes assume o papel de líder no ambiente familiar e serve como “modelo”, sendo assim responsáveis por engajá-los na prática de atividade física (Zahra; Sebire; Jago, 2015).

Segundo (Beets; Cardinal; Alderman, 2010), dezoito estudos relataram haver uma associação positiva entre pais que se envolveram fisicamente nas atividades com os filhos, fazendo com que níveis mais elevados de atividade física fossem encontrados nas crianças, e ainda que o encorajamento ou motivação fosse uma das maneiras mais utilizadas pelos pais na dimensão intangível, que refere-se a forma verbal ou não verbal com que os pais podem motivar seus filhos a praticarem atividade física (Beets *et al.*, 2010).

Em estudo conduzido por (Hutchens; Lee, 2018) sobre a importância da atividade física, os pais relataram ser favoráveis à participação dos filhos e que geralmente estavam cientes acerca dos benefícios proporcionados pela prática de atividade física. Os pais também reconheceram a importância de incentivar seus filhos a praticarem atividade física. Criar situações como, por exemplo, praticar atividade física juntamente com o filho, uma caminhada, realizar atividades diárias como ir com o filho até o supermercado e incentivar e motivar o filho, foram alguns relatos dos pais nesse estudo.

A participação de crianças em atividade física foi avaliada por (Rebold *et al.*, 2016) sob três condições: sozinhas, com o pai assistindo e com o pai participando juntamente da atividade com o seu filho. Nesse sentido, os autores concluíram que os pais que participaram de atividade física com seus filhos influenciaram no aumento das contagens do acelerômetro que a criança usava e, conseqüentemente, o tempo sedentário observado foi menor, quando comparadas às crianças que praticavam atividade física sozinhas e/ou quando apenas os pais as observavam

Alguns estudos (Davison; Lawson; Coatsworth, 2012; Tandon *et al.*, 2014; Zhao; Gao; Settles, 2013) avaliaram as relações entre a atividade física e o suporte parental assim como o tipo de suporte quando ofertado apenas por um dos pais. Destes estudos, a maioria é transversal e poucos são longitudinais. Ademais a literatura aponta a tendência de estudos prospectivos e de acompanhamento. Não obstante, um recente estudo (Hutchens; Lee, 2018) concluiu que outros estudos reforçam a associação entre o suporte parental com os níveis de atividade física dos filhos. Por exemplo, foram evidenciadas associações positivas entre o suporte parental com os níveis de atividade física moderada a vigorosa, assim como em

maiores participações em atividade física por parte das crianças.

Associações moderadas entre o suporte parental percebido das mães e atividade física moderada à vigorosa total dos filhos foram evidenciadas por (Forthofer *et al.*, 2016) . Por sua vez, (Yao; Rhodes, 2015) evidenciaram que o encorajamento (dimensão intangível) e o suporte logístico, ou seja, transporte, compra de materiais esportivos, que estão relacionados a dimensão tangível, estavam positivamente associados à prática de atividade física das crianças e adolescentes.

Nesse sentido, (Barnes *et al.*, 2015) avaliando meninas com média de 8 anos de idade concluíram que o suporte tangível foi positivamente associado à atividade física moderada a vigorosa. Resultados similares foram evidenciados ao perceber que quando as crianças tinham materiais esportivos disponíveis recebiam suporte parental e eram mais ativas fisicamente (De Lepeleere *et al.*, 2015). Em seu estudo, (Jago *et al.*, 2010) encontraram associações positivas entre atividade física moderada a vigorosa e suporte tangível apenas nos meninos. Nas meninas, no entanto, o suporte foi associado apenas com os *counts* (contagens) por minuto médio.

Associações positivas entre atividade física moderada a vigorosa dos filhos com o suporte tangível relatados dos pais foram evidenciadas por (O'Connor *et al.*, 2013). Outros autores, avaliando meninos e meninas, verificaram que os níveis de atividade física das crianças que recebiam encorajamento dos pais tinham maiores níveis de atividade física moderada a vigorosa (Barnes *et al.*, 2015) e (Mitchell *et al.*, 2012). Entretanto, (Seabra *et al.*, 2013) encontraram associação positiva entre o suporte parental e a prática de atividade física apenas das meninas.

Embora a relação entre o suporte parental com a prática de atividade física dos filhos esteja documentada na literatura, no Brasil ainda há uma carência de instrumentos que consigam avaliar essas associações. Ademais, dentre os instrumentos que estão disponíveis, a maioria não segue as recomendações para o processo de validação (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012).

O suporte parental para prática de atividade física é um construto multidimensional que não apresenta, até então, uma estrutura de componentes como, por exemplo, itens do suporte tangível e intangível, itens relacionados somente a prática esportiva totalmente acordada (Rhodes; Perdew; Malli, 2020). No entanto, as medidas de avaliação do suporte geralmente incluem o suporte tangível ou logístico dos pais (por exemplo, transportar a criança até o local da atividade física), o suporte intangível (por exemplo, fornecer informações sobre os benefícios da prática de

atividade física e motivar a criança ao assisti-la praticar, a coatividade/modelagem, ou seja, participar ativamente da atividade física com a criança) e suporte regulatório (por exemplo, estabelecer regras, limites às crianças) (Pyper; Harrington; Manson, 2016).

Nesse sentido, a literatura apresenta uma heterogeneidade de aplicação de instrumentos. Em alguns estudos, autores aplicaram instrumentos utilizados por (Trost *et al.*, 2003), e em outros estudos os autores utilizaram instrumentos utilizados por Rhodes *et al.*, (2016). Outros autores, por sua vez, criaram uma medida específica para o seu estudo (Bélanger-Gravel *et al.*, 2015; Carver *et al.*, 2010; Hoefler *et al.*, 2001; Krahnstoever Davison; Cutting; Birch, 2003; Liszewska *et al.*, 2018; Zhao; Gao; Settles, 2013). Levando-se em conta que há diferenças contextuais, culturais e situacionais em diferentes países, o suporte parental pode ser bem-sucedido em uma cultura e não ser tão eficaz em outra. Assim, é necessário desenvolver um instrumento multidimensional que atenda à cultura do Brasil a fim de retratar o mais fielmente possível a realidade local.

2.2 INSTRUMENTOS QUE AVALIAM A RELAÇÃO ENTRE O SUPORTE PARENTAL E A ATIVIDADE FÍSICA

Ao longo dos anos o construto do suporte parental para a prática de atividade física vem sendo investigado de diferentes formas. Em seu construto, (Sallis *et al.*, 1987a) desenvolveram a escala de suporte familiar e de amigos para exercício e comportamentos alimentares de crianças e adolescentes de oito a dezesseis anos de idade. No que diz respeito ao suporte oferecido para a prática de atividade física e exercícios físicos, os autores avaliaram pais e amigos. Foram propostos cinco itens para avaliar o suporte dos amigos (por exemplo, “exercitou-se comigo”, “encorajou-me a exercitar-me”) e quinze itens para avaliar o suporte da família. Os cinco primeiros itens são iguais aos do suporte dos amigos. Itens como “discutir o exercício”, “ajudou a planejar atividades em torno do meu exercício”, são itens que diferenciam a avaliação do suporte familiar para o suporte dos amigos.

Em outro estudo, (Prochaska; Rodgers; Sallis, 2002) avaliaram pais e crianças dos Estados Unidos. Foi feito um levantamento com os pais e um autorrelato com os filhos para investigar características como a raça, o nível de escolarização dos pais, o envolvimento em atividades físicas, o uso do tempo de lazer, a atividade física dos pais, a influência dos amigos e características do bairro como acesso a parques e a

distância destes para a residência dos pais. Nesse sentido, perguntas como com que frequência a família encoraja, fornece transporte ao filho, observa se o filho pratica atividade física ou falou sobre a importância da prática de atividade física foram aplicadas. Dentre os resultados observados, os autores relataram que a influência ou suporte dos amigos foi mais observado quando comparado ao suporte dos pais para a prática de atividade física de crianças e adolescentes. Geralmente, o suporte dos amigos se torna mais frequente à medida em que as crianças ficam mais velhas (Buhrmester, [s. d.]).

Em estudo realizado por (Dishman *et al.*, 2010), os autores idealizaram um construto que avaliasse o suporte parental para prática de atividade física. Os autores incluíram em sua proposta avaliar: 1) as barreiras percebidas para a prática de atividade física, por exemplo, “não tenho tempo”, “sentiria vergonha”, “atividade física é chato”; 2) Estratégias de autogestão como, por exemplo, “penso nos benefícios que terei de ser fisicamente ativo”; 3) Prazer em praticar atividade física como, por exemplo, “quando estou ativo me sinto entediado”; 4) Expectativa de resultado como, por exemplo, “se eu fosse fisicamente ativo durante meu tempo livre na maioria dos dias isso me ajudaria a passar mais tempo com meus amigos”; 5) Suporte dos amigos, como, por exemplo, “seus amigos o incentivam a praticar atividades físicas”, e 6) suporte dos pais como, por exemplo, “fez alguma atividade física ou praticou com você”? Os itens do suporte dos pais foram aplicados a partir do estudo realizado por (Prochaska; Rodgers; Sallis, 2002). Considerando estes itens, a proposta realizada por (Dishman *et al.*, 2010) foi aplicar esse construto na perspectiva de validar medidas sociocognitivas para atividade física apenas em meninas adolescentes de seis áreas geograficamente diversas dos Estados Unidos.

Em Taiwan, (Lin *et al.*, 2019) adaptaram a Escala de apoio a atividades (*Activity Support Scale-ACTS*). Esta escala foi desenvolvida originalmente por (Krahnstoever Davison; Cutting; Birch, 2003) e tinha como domínios o suporte logístico (por exemplo, oferecer transporte às crianças para os locais onde possam ser ativas) e modelagem (por exemplo, envolver-se em atividades físicas com as crianças). O construto idealizado por (Lin *et al.*, 2019) adicionou uma outra dimensão, chamada regulação. A regulação está relacionada a fatores étnicos e culturais (por exemplo, “eu integro meus filhos nas tarefas domésticas; presto atenção ao comportamento sedentário do meu filho”). Assim, normas e regras foram adicionadas no construto para avaliar o suporte oferecido. Os autores supracitados consideraram em seu construto a

necessidade de avaliar o suporte parental para a prática de atividade física uma vez que, apesar de já haver estudos ocidentais nesta temática, a cultura asiática prioriza a ética e a moral mais do que as culturas ocidentais e os pais tendem a ser mais conservadores e mais envolvidos na vida de seus filhos. Nesse sentido, os autores desenvolveram uma escala que, de fato, considerasse a cultura local.

No estudo conduzido por (O'Brien *et al.*, 2021) os autores avaliaram o suporte oferecido pela família, amigos e professores para a prática de atividade física de meninas de 10 a 19 anos de idade da Irlanda. O suporte foi investigado por meio de duas perguntas: 1) com que frequência um amigo/membro da sua família/professor o encorajou a praticar atividade física? 2) com que frequência um amigo/membro da sua família/professor lhe diz que você está fazendo bem atividade física?

A Escala EMBU (*Egna Minnen Beträffande Uppfostran*) proposta inicialmente por (Perris *et al.*, 1980), foi posteriormente adaptada por outros autores como, por exemplo, Serpa, Alves e Barreiros (2004) *apud* (Vissoci, [s. d.]) e possui um construto voltado para a psiquiatria, que visa avaliar as próprias memórias sobre educação. Originalmente, a proposta dos autores (Perris *et al.*, 1980) foi avaliar a criação parental de indivíduos com sintomas depressivos por meio de 81 itens divididos em quinze dimensões que continham perguntas relacionadas à educação dos filhos. Por mais que o seu construto esteja relacionado aos pais e aos filhos, este não avalia o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes e sim avalia o suporte para o desempenho esportivo. A escala Embu contém perguntas como, “Seus pais esperavam que você se tornasse o melhor?” (Orientado para o desempenho esportivo).

Após adaptação e validação para língua portuguesa (Portugal) desenvolvida por Serpa, Alves e Barreiros (2004) *apud* Vissoci (2009), a escala EMBU passou a ter 21 itens em uma escala *likert* de quatro pontos (0 = nada; 3 = muito), quer para os comportamentos do pai, quer para os comportamentos da mãe, variando de “nunca” a “sempre”. Dessa forma, os autores avaliaram os estilos parentais quanto as três subescalas: 1) suporte emocional; 2) rejeição e; 3) superproteção em relação aos estilos parentais. No estudo realizado por (Vissoci, [s. d.]), além da escala EMBU, já adaptada por Serpa, Alves e Barreiros (2004) *apud* Vissoci, [s. d.]) os autores aplicaram uma entrevista semiestruturada para avaliar a percepção sobre a influência dos pais perante o envolvimento das atletas com o esporte. Apesar do estudo avaliar

a relação entre o suporte parental e a prática de esportes, este somente considerou em sua amostra 23 atletas de futsal do sexo feminino.

Em outro estudo, (Vissoci, [s. d.]) aplicou três instrumentos 1) a Escala EMBU, originalmente criada por (Perris *et al.*, 1980) e validada por Serpa, Alves e Barreiros (2004) *apud* (Vissoci, [s. d.]); 2) a Escala de Motivação para o Esporte (SMS – Sport Motivation Scale) originalmente criada por Brière *et al.*, (1995), também validada para a língua portuguesa por Serpa, Alves e Barreiros (2004), e 3) o *Athletic Coping Skills Inventory-28p* desenvolvido por (Smith *et al.*, 1995) e validado para o português por Palmeira e Serpa (1997) *apud* Vissoci (2009), um inventário composto por 28 itens que avaliam as seguintes competências psicológicas: a) rendimento máximo sob pressão; b) ausência de preocupações; c) confronto com a adversidade; d) concentração; e) formulação de objetivos; f) confiança e motivação para a realização; e g) treinabilidade ou disponibilidade para a aprendizagem a partir do treino. O teste é respondido em uma escala *Likert* de 4 pontos (0 = quase nunca; a 3 = quase sempre), além disso, o autor também aplicou uma entrevista semiestruturada a fim de colher informações acerca das características pessoais, interesse da pessoa, grau de busca de atividades mais complexas e organização das experiências. O estudo conduzido por (Vissoci, [s. d.]) avaliou 80 atletas de diferentes categorias com idades entre 13 e 17 anos. Similar ao estudo anterior, este possui um construto direcionado ao alto rendimento, onde a amostra é composta por atletas que participam de uma única modalidade esportiva, no caso o futebol.

No estudo realizado por (Fonseca; Stela, 2015), as autoras aplicaram um Questionário Para os Pais (QPP) validado por Verardi (2004) composto por 21 questões, sendo três socioculturais, três socioeconômicas, e quinze questões sobre a importância atribuída à prática esportiva e aos jogos de competição e incentivo da família para prática de atividades esportivas. O construto desse estudo, no entanto, focava também no alto rendimento. Os autores queriam avaliar as influências dos pais sobre a iniciação esportiva de seus filhos na modalidade do futsal. Ademais, trata-se de um estudo descritivo, que avaliou apenas meninos com idades entre nove e treze anos e não avaliou a relação entre o suporte parental e a prática de atividade física de crianças e adolescentes.

As influências parentais na escolha e prática da modalidade futsal também foram avaliadas por (Nunes, 2017). Somente meninas com idades entre 14 e 17 anos e que participaram de uma competição municipal foram avaliadas. Foi aplicado um

inventário fatorial de práticas parentais relacionadas ao desenvolvimento do talento esportivo. No entanto, o estudo não apresenta resultados entre a relação parental e a prática esportiva, tampouco apresenta informações quanto à validade do instrumento.

O estudo realizado por (Alves, 2017) objetivou analisar, por meio de um levantamento bibliográfico, a influência parental no esporte para auxiliar no desenvolvimento das crianças e adolescentes. No entanto, o estudo não é claro quanto ao seu escopo. Acreditamos que os autores pretenderam realizar uma revisão sistemática, no entanto, somente utilizaram uma base de buscas, a *Scielo*. Uma das bases de dados que não pode faltar nesse tipo de estudo é a *Pubmed*. Pois esta, é uma das bases que reúne o maior acervo documental relacionado à saúde. Ademais, ao se tratar de um estudo de levantamento bibliográfico, este deveria conter a descrição dos itens obrigatórios de uma revisão sistemática como, por exemplo, os termos *Mesh* e os conectores booleanos.

No Brasil, Reis e Sallis (2005) validaram a versão Brasileira da Escala de Suporte Social para o exercício em adolescentes de 14 a 17 anos de idade a partir de uma escala aplicada para crianças e adolescentes proposta por (Sallis *et al.*, 1987a). No construto proposto por Reis e Sallis (2005), os autores selecionaram apenas os itens relacionados ao suporte oferecido pelos pais e pelos amigos para a prática de exercício físico. Dessa forma, a escala foi composta por 13 itens como, por exemplo, “exercite-se comigo”, “encorajou-me a manter o meu programa de exercícios”. Em outro estudo brasileiro, (Prado *et al.*, 2014) utilizaram a escala de suporte validada por Reis; Sallis, (2005). No entanto, em seu construto, (Prado *et al.*, 2014) consideraram apenas cinco itens como: “me levaram para praticar atividade física, “praticam atividade física junto comigo”.

O questionário validado por (Farias Júnior *et al.*, 2011) para adolescentes de 14 a 19 anos de idade possui itens que investigaram o suporte oferecido pelos amigos e pelos pais. Em sua essência, os itens que avaliam o suporte dos pais e dos amigos são similares. Alguns poucos como “providencia transporte para prática de atividade física do filho” se diferencia dos itens do suporte dos amigos. Em outro estudo, (Farias Júnior *et al.*, 2014a) propôs a validação de uma escala de avaliação do apoio social para prática de atividade física para adolescentes – Escala ASFA. Esta escala consiste numa compilação de itens de outra escala proposta pelo próprio autor em outro estudo (Farias Júnior *et al.*, 2011). A escala ASFA também tem como propósito avaliar o suporte oferecido pelos pais e amigos para a prática de atividade física de

adolescentes.

O estudo proposto por (Lisboa *et al.*, 2021) avaliou o suporte parental para a prática de atividade física por meio do instrumento *Social Support for Exercise Behavior*. Este instrumento foi criado por (Sallis *et al.*, 1987a) e validado por Reis e Sallis (2005) para adolescentes brasileiros. Esta escala avalia o suporte parental oferecido e o suporte parental percebido pelos pais e amigos para a prática de atividade física de adolescente.

No Brasil, estudos mais recentes (Cheng *et al.*, 2020; Lisboa *et al.*, 2021; Peixoto *et al.*, 2019; Piola *et al.*, 2018, 2020) aplicaram apenas alguns itens (perguntas) ou aplicaram questionários validados pelos autores já citados anteriormente. Percebe-se que, o suporte parental para prática de atividade física começou a ser estudado por autores internacionais, os quais desenvolveram escalas e instrumentos para avaliarem seus construtos. Posteriormente, pesquisadores brasileiros dão início a avaliação desta temática. Alguns, inclusive, também propõem o desenvolvimento de escalas e instrumentos.

Apesar de termos instrumentos nacionais que avaliam o suporte parental para a prática de atividade física, os estudos brasileiros seguem a mesma tendência quanto a heterogeneidade de construto. Estes, não consideram um construto que avalie o suporte parental (dos pais, mães ou responsáveis legais, irmãos), o sexo, a idade e atividade física. Portanto, almejamos nesta tese adaptar um instrumento que avalie o suporte parental para prática de atividade física e atenda à cultura da população brasileira .

2.3 REVISÃO DE ESCOPO¹

Naildo Santos Silva <https://orcid.org/0000-0001-6585-5307>

Paulo Henrique Guerra <https://orcid.org/0000-0003-4239-0716>

Paulo Felipe Ribeiro Bandeira <https://orcid.org/0000-0001-8260-0189>

Júlio Brugnara Mello <https://orcid.org/0000-0002-3013-1760> Adroaldo

Gaya <https://orcid.org/0000-0002-5941-5089>

https://doi.org/10.1590/1984-0462/2025/43/2024025_e2024025

REVIEW ARTICLE

Instruments for evaluating parental support for the practice of physical activity in children and adolescents: A scoping review

Instrumentos para a avaliação do suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes: uma revisão de escopo

Short title: Parental support: a review of instruments

Título curto: Suporte parental: uma revisão de instrumentos

Naildo Santos Silva^{a,*}, Paulo Henrique Guerra^b, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira^c, Júlio Brugnara Mello^d, Adroaldo Gaya^a

Corresponding author: E-mail: naildo_18@hotmail.com (N. S. Silva) ^aUniversidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil. ^bUniversidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC, Brazil. ^cUniversidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brazil.

^dPontificia Universidad Católica de Valparaíso, Valparaíso, Chile. Received on February 09, 2024; approved on July 21, 2024.

Editor-in-chief: Ruth Guinsburg

Associate editor: Sonia Regina Testa da Silva Ramos

Executive editor: Celso Moura Rebello

Reviewers: André Pinto e Maria da Saudade Custódio Lopes

¹ Artigo aceito para publicação na Revista Paulista de Pediatria

ABSTRACT

Objective: The objective of this study was to map the instruments used to assess parental support for physical activity and their constructs and psychometric properties. **Data source:** A scoping review was conducted, with searches in seven electronic databases and reference lists, covering articles available until April 2022. Original and cross-sectional studies were sought that used questionnaires, inventories or questions to assess parental support for the practice of physical activity and sports by children and adolescents aged 6 to 17 years and that assessed the barriers reported by parents or guardians for not offering support.

Data synthesis: Of the initial 1739 articles, 21 made up the synthesis. From a general perspective, 11 studies from 5 continents used a questionnaire or inventory or question to assess parental support; the majority of the samples evaluated were made up of girls and mothers. The intraclass correlation coefficient was the most used measure to evaluate the reliability of the instruments (10 studies). To assess the reliability of the instruments, Cronbach's alpha was the most used measure (13 studies).

Conclusions: Only one instrument was constructed respecting the psychometric properties. Authors are advised to consider the importance of following the instrument validity evidence process when developing or adapting instruments.

Keywords: Social support; Psychometrics; Review.

RESUMO

Objetivo: Mapear os instrumentos utilizados para avaliar o apoio parental à atividade física, seus construtos e suas propriedades psicométricas.

Fontes de dados: Foi conduzida uma revisão de escopo, com buscas em sete bases de dados eletrônicas e em listas de referências, que abrangeu artigos disponíveis até abril de 2022. Foram buscados estudos originais e transversais que utilizaram questionários, inventários ou perguntas para avaliar o apoio dos pais para a prática de atividade física e esportes de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos e que tenham avaliado as barreiras relatadas pelos pais ou responsáveis para o não oferecimento do suporte.

Síntese de dados: Dos 1.739 artigos iniciais, 21 compuseram a síntese. Numa perspectiva geral, 11 estudos, de cinco continentes, utilizaram algum questionário ou inventário ou pergunta para avaliar o suporte parental. A maioria das amostras avaliadas era composta de meninas e mães. O coeficiente de correlação intraclasse foi a medida mais utilizada para avaliar a confiabilidade dos instrumentos (10 estudos). As medidas mais utilizadas para avaliar a consistência interna dos instrumentos foi o Alpha de Cronbach (13 estudos).

Conclusões: Apenas um instrumento foi construído respeitando-se as propriedades psicométricas. Recomenda-se que os autores sigam o processo de evidências de validade de instrumento quando do desenvolvimento ou da adaptação de instrumentos.

Palavras-chave: Apoio social; Psicometria; Revisão.

INTRODUCTION

The practice of physical activity in childhood and adolescence is associated with global human development and tends to track to an active life in adulthood.¹⁻³ However, the current outlook for this stage of life is one of sedentary behavior. Physical activity levels typically decline during adolescence compared to higher activity levels observed in children and teenagers in the distant past.⁴ The level of physical activity usually declines during adolescence.^{5,6} In the distant past, children and teenagers were much more physically active. Currently, low levels of physical activity and high levels of sedentary behavior in childhood and adolescence are striking characteristics worldwide.⁷⁻¹⁰ Furthermore, these are often established in early childhood.¹¹⁻¹³ Recently, a meta-analysis was carried out that included 43,278 adolescents, and the results indicated that adherence to the WHO guidelines (60 minutes of MVPA every day and muscle and bone strengthening activities 3 times a week) was 19.74% (95% CI between 14.72 and 25.31%).¹⁴

Thus, the importance of regular long-term physical activity is highlighted, as this practice acts as a preventive factor and reduces excess weight and in the treatment of obesity.¹⁵ Furthermore, it is associated with improving psychological and emotional well-being, reducing anxiety, depression, and stress.¹⁶ It is therefore necessary that children and adolescents are supported by a support network that includes, for example, school, along with physical education classes and their parents or guardians. Parental support for physical activity¹⁷⁻²⁰ represents interactions between parents and children in promoting behaviors.^{21,22}

Even with such advances, including the recognition of associations between parental support and gender,²³⁻²⁵ age, barriers, and facilitations perceived by parents in offering support for the practice of physical activity,²⁶⁻²⁹ it is observed that social support is assessed through different instruments (e.g., questionnaires or recalls), which, in turn, have different constructs and are also, often, more directed to the investigation of specific sports. In this sense, we aim to map the instruments used to assess parental support for physical activity and their constructs and psychometric properties.

METHOD

This paper is part of a larger project, entitled “Parental support for children and adolescents to practice physical activity,” which aims to develop a questionnaire to assess parental support for physical activity in Brazilian children and adolescents. This study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Rio Grande do Sul, under opinion number 6.015.599, with the Certificate of Presentation of Ethical Appreciation number 66638122.0.0000.5347.

Considering the objective of mapping the literature, a scoping review was conducted based on the PRISMA-ScR checklist³⁰ and other previous references.³¹ Its protocol was registered on the Open Science Framework platform (Title: Parental support for their children's physical activity; <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/B24SU>).

This review was designed considering the “population,” “concept,” and “context” framework. Therefore, we established the following inclusion criteria:

1. Original studies that used instruments to assess parental support for the practice of physical activity and sports in children and adolescents aged 6–17 years old;
2. Having assessed the barriers reported by parents or guardians; and
3. Studies published in Portuguese, English, or Spanish, published up to 2021.

We considered as instruments the questionnaires, scales, reminders, inventories and interviews used by the studies.

In April 2022, potential studies were searched in seven electronic databases (Lilacs, PubMed, SciELO, Scopus, Sportdiscus, Embase, and Web of Science). The strategies were developed based on the construction developed for Pubmed: (((("Social Support"[Text Word] OR "Support, Social"[Text Word] OR "Social Care"[Text Word] OR "Care, Social"[Text Word] OR "Parental Support"[Text Word] OR Tangible[Text Word] OR Intangible[Text Word]) AND ("questionnaire"[Text Word] OR "tool"[Text Word] OR "instrument"[Text Word])) AND ("physical activity"[Text Word] OR "exercise"[Text Word])) AND (valid*[Text Word] OR psychometric*[Text Word] OR reliab*[Text Word])). Controlled health vocabularies via Medical Subject Headings terminology were used for a broad spectrum of results in the different databases. The keywords and combinations of them were organized according to the “population, concept, and context” domains.

This review was developed through five stages:

1. Elaboration of systematic searches and identification of duplicates,

2. Title and abstract assessment,
3. Full-text assessment,
4. Extraction of original data, and
5. Development of the descriptive synthesis.

Stage I involved the joint work of two researchers (NS and PG). Stages II and III were conducted by two independent researchers (NS and JM) previously trained in scoping reviews with the assistance of a third researcher (PG) in order to establish consensus and determine eligibility in cases of disagreement. The main reference for eligibility of the studies was the “population,” “concept,” and “context” framework mentioned above. These two initial stages were conducted on the Rayyan (<https://new.rayyan.ai/>).

Data extraction (stage IV) was done manually and independently by two researchers (NS and PG) in an electronic spreadsheet organized into three domains:

1. General information (e.g., title; project name; first author’s name and surname; journal in which it was published; year of publication);
2. Contextual information (e.g., location of the study; year of data collection; sample size; sample characteristics; number of individuals according to sex and age group);
3. Methodological information (e.g., sampling technique; instruments; validation measures; statistical analysis).

The descriptive synthesis was drawn up by refining and standardizing the extraction spreadsheet, following its logic.

RESULTS

In all, 1739 potential studies were found (Figure 1). Of these, 1357 studies were assessed by their titles and abstracts. The full-text assessment involved 135 studies. With the exclusion of 114, 18 original studies, reported in 21 papers, adequately met the inclusion criteria and composed the descriptive synthesis of the present review.

Our synthesis is based on studies published in 12 countries on 5 continents (Table 1).^{28,29,32-49} Of the included studies, 15 were conducted with samples of children and/or adolescents (83.3%), and two studies were conducted only with adolescent girls. Different instruments were used for social support assessment (Table 1).

Table 2^{28,32,33,36,38-41,45,48}, shows 10 studies that used test-retest instruments to measure reliability. The intraclass correlation coefficient was the most used statistical measure to assess the reliability of the instruments.

Table 3^{28,29,34,35,37,39,41-46,48,49} presents 13 studies that evaluated the internal consistency of the instruments used. Cronbach's alpha was the most used statistical measure to evaluate the internal consistency of the instruments. Only one study²⁸ used a different analysis, McDonald's omega coefficient.

In Table 4^{29,35,40,44,48,49}, only six studies used some measure of external validity. Pearson's correlation was the most used statistical measure. One study²⁹ used convergent validity, in which instruments measuring similar constructs are associated as expected.

DISCUSSION

Based on data from 21 original cross-sectional studies, this review summarized the instruments used to assess parental support for physical activity and identified their constructs and psychometric properties. The synthesis suggested that few studies utilized instruments with comprehensive external validity measures and that the majority of studies focused on samples of adolescent girls.

Recognizing the link between physical activity and parental support and assessing physical activity levels among Brazilians have posed significant challenges due to the continued high costs associated with objective measurement methods. Consequently, indirect measures have become the predominant approach, with parental support typically evaluated through questionnaires, inventories, or interviews.

To be deemed reliable and meet rigorous standards, an instrument must adhere to established standards and undergo thorough evaluation for both internal and external validity. In this sense, the instrument must undergo evaluations for content, criterion, and construct validity phases. Currently, the Standards for Educational and Psychological Testing⁵⁰ have been the most current recommendations used to validate and adapt instruments.

The global interest in parental support for children's physical activity and sports is evident, as reflected in studies from various countries and continents identified in this review. However, with the exception of the study,⁴⁸ none of the other studies^{29,38,42,48-50} used questionnaires that presented all the external validity measures (content validity, criterion validity, and construct validity) recommended by the American Psychological Association. These present only one of these measures. This review highlighted in its synthesis the predominance of studies that do not meet all validity evidence processes.

Many of these studies focused solely on querying parental support for physical activity without addressing crucial steps such as translating the instrument from the source to the target

language, synthesizing translated versions, conducting expert analysis, evaluating the target population, or adhering to the recommended content, criterion, and construct validity processes outlined in the Standards for Educational and Psychological Testing.⁵⁰ Among the studies reviewed, only one⁴⁸ undertook these steps and, based on the culture of their sample, added new items to their questionnaire.

Over the years, the construct of parental support for physical activity and/or sports has been investigated globally through various methodologies. Initially, a scale was developed to measure family and friend support for exercise and eating behaviors in children and adolescents aged 8–16 years.⁵¹ Five items were proposed to assess support from friends (e.g., “exercised with me,” encouraged me to exercise), and 15 items were proposed to assess support from family. The first five items are the same as the friend’s support. Items such as “discussed exercise” and “helped plan activities around my exercise” are items that differentiate the assessment of family support from support from friends.

Other results⁵² assess parents and children in the United States. Through surveys administered to parents and self-reports from children, various factors were investigated, including race, parental education level, engagement in physical activities and sports, leisure time habits, parental physical activity, peer influence, and neighborhood characteristics like park access and distance from home. Therefore, questions such as how often the family encourages, provides transportation to the child, watches the child practice physical activity, or talks about the importance of practicing physical activity were applied.

Based on these aforementioned studies, other authors identified in this review applied the same five questions and/or adapted the items, however, without considering the validity processes recommended by the Standards for Educational and Psychological Testing.⁵⁰

Although parental support for practicing physical activity and/or sports since childhood is recommended, most of the studies included in this review only involve samples of adolescents.^{28,29,32,34,36,37,39,41,44,53} When encouraged to be physically active from childhood, children have a great chance of becoming healthy adults.^{53,54} When children are encouraged to be physically active from an early age, they have a greater chance of becoming healthy adults. In this sense, parental support during childhood becomes relevant, as studies show that, as children mature, parental support for physical activity decreases and may even be replaced by peer support. Consequently, the earlier physical activity is encouraged and becomes a habit, the greater the health benefits for children and adolescents will be, for example, weight control, a lower chance of developing some types of cancer and chronic diseases such as diabetes, high blood pressure, and heart disease.⁵⁵

Generally, most boys are more physically active compared to girls. Nevertheless, in the present review, the majority of studies involved samples (mostly) of girls^{32,34,36,43} and adolescents.^{28,32-34,36,39,41,42,44,46}

Most studies involved samples of adolescents and investigated other behaviors along with support, such as the intake of soft drinks, vegetables, and sweets. Given this limitation, the relevance of parental support may end up being overshadowed. Furthermore, during adolescence, peer support becomes more efficient for adolescents. In this sense, it is recommended to analyze studies with children since in early childhood, parents are considered role models for their children and this habit can become a lifelong trend.

Another limitation observed was that the minority of studies were able to assess both parents (father and mother), which is essential for understanding which source provides the most support. Overall, most studies evaluated psychometric aspects, with only one⁴⁸ assessing all properties, including test–retest reliability, internal consistency reliability, and criterion validity. Cronbach’s alpha was the most used statistical measure to evaluate the internal consistency of the instruments. Despite being widely used, Cronbach’s alpha presents problems as it considers the factor loadings of the instruments to be equal, that is, having the same relevance (tau-equivalence).

In conclusion, it was identified through this work that, although there are international and national studies that have used instruments to assess parental support for the practice of physical activity and/or sports in children and adolescents, only one instrument was constructed respecting psychometric properties. It is recommended that authors when developing or adapting instruments follow the instrument validity evidence process proposed by the Standards for Educational and Psychological Testing.⁵⁰ Currently, these are the recommendations.

In this sense, the following evidence will be considered:

- a) content validity,
- b) criterion validity, and
- c) construct validity.

Funding

The study did not receive any funding.

Conflict of interests

The authors declare there is no conflict of interests.

Authors’ contributions

Study design: Silva NS, Guerra PH, Gaya A. *Data collection:* Silva NS, Guerra PH, Mello JB. *Data analysis:* Silva NS, Guerra PH. *Manuscript writing:* Silva NS, Guerra PH. *Manuscript revision:* Guerra PH, Mello JB, Bandeira PFR, Gaya A. *Study supervision:* Mello JB, Bandeira PFR, Gaya A.

REFERENCES

1. Hayes G, Dowd KP, MacDonncha C, Donnelly AE. Tracking of physical activity and sedentary behavior from adolescence to young adulthood: a systematic literature review. *J Adolesc Health.* 2019;65:446-54. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2019.03.013>
2. Jones RA, Hinkley T, Okely AD, Salmon J. Tracking physical activity and sedentary behavior in childhood: a systematic review. *Am J Prev Med.* 2013;44:651-8. <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2013.03.001>
3. Telama R. Tracking of physical activity from childhood to adulthood: a review. *Obes Facts.* 2009;2:187-95. <https://doi.org/10.1159/000222244>
4. Marques A, Matos MG. Adolescents' physical activity trends over the years: a three-cohort study based on the Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) Portuguese survey. *BMJ Open.* 2014;4:006012. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2014-006012>
5. Malina RM, Little BB. Physical activity: the present in the context of the past. *Am J Hum Biol.* 2008;20:373-91. <https://doi.org/10.1002/ajhb.20772>
6. Tremblay MS, Esliger DW, Copeland JL, Barnes JD, Bassett DR. Moving forward by looking back: lessons learned from long-lost lifestyles. *Appl Physiol Nutr Metab.* 2008;33:836-42. <https://doi.org/10.1139/H08-045>
7. Tremblay MS, Gray CE, Akinroye K, Harrington DM, Katzmarzyk PT, Lambert EV, et al. Physical activity of children: a global matrix of grades comparing 15 countries. *J Phys Act Health.* 2014;11 Suppl 1:S113-25. <https://doi.org/10.1123/jpah.2014-0177>
8. Tremblay MS, Barnes JD, González SA, Katzmarzyk PT, Onywera VO, Reilly JJ, et al. Global matrix 2.0: report card grades on the physical activity of children and youth comparing 38 countries. *J Phys Act Health.* 2016;13(11 Suppl 2):S343-66. <https://doi.org/10.1123/jpah.2016-0594>
9. Aubert S, Barnes JD, Abdeta C, Nader PA, Adeniyi AF, Aguilar-Farias N, et al. Global matrix 3.0 physical activity report card grades for children and youth: results and

analysis from 49 countries. *J Phys Act Health.* 2018;15(S2):S251-73.
<https://doi.org/10.1123/jpah.2018-0472>

10. Tanaka C, Reilly JJ, Huang WY. Longitudinal changes in objectively measured sedentary behaviour and their relationship with adiposity in children and adolescents: systematic review and evidence appraisal. *Obes Rev.* 2014;15:791-803.
<https://doi.org/10.1111/obr.12195>

11. Farooq A, Martin A, Janssen X, Wilson MG, Gibson A, Hughes A, et al. Longitudinal changes in moderate-to-vigorous-intensity physical activity in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Obes Rev.* 2020;21:e12953.
<https://doi.org/10.1111/obr.12953>

12. Janssen X, Mann KD, Basterfield L, Parkinson KN, Pearce MS, Reilly JK, et al. Development of sedentary behavior across childhood and adolescence: longitudinal analysis of the Gateshead Millennium Study. *Int J Behav Nutr Phys Act.* 2016;13:88.
<https://doi.org/10.1186/s12966-016-0413-7>

13. Garcia-Hermoso A, López-Gil JF, Ramírez-Vélez R, Alonso-Martínez AM, Izquierdo M, Ezzatvar Y. Adherence to aerobic and muscle-strengthening activities guidelines: a systematic review and meta-analysis of 3.3 million participants across 32 countries. *Br J Sports Med.* 2023;57:225-9. <https://doi.org/10.1136/bjsports-2022-106189>

14. Cé JA, Zanoni EM, Carvalho RP, Kades G, Fin G, Silva BB, et al. Atividade física e obesidade na infância: uma revisão integrativa. *ID on line Rev Psicol.* 2023;17:224-47.
<https://doi.org/10.14295/idonline.v17i67.3789>

15. Santos HS, Santana MC, Rosa PV, Mantovani JE, Pereira LG, Silva CC, et al. Avaliação dos efeitos da atividade física na saúde mental: uma revisão sistemática. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.* 2023;9:1770-9.
<https://doi.org/10.51891/rease.v9i7.10780>

16. Hong JT, Chen ST, Tang Y, Cao ZB, Zhuang J, Zhu Z, et al. Associations between various kinds of parental support and physical activity among children and adolescents in Shanghai, China: gender and age differences. *BMC Public Health.* 2020;20:1161.
<https://doi.org/10.1186/s12889-020-09254-8>

17. Hutchens A, Lee RE. Parenting practices and children's physical activity: an integrative review. *J Sch Nurs.* 2018;34:68-85.
<https://doi.org/10.1177/1059840517714852>

18. Xu H, Wen LM, Rissel C. Associations of parental influences with physical activity and screen time among young children: a systematic review. *J Obes.* 2015;2015:546925. <https://doi.org/10.1155/2015/546925>
19. Beets MW, Cardinal BJ, Alderman BL. Parental social support and the physical activity-related behaviors of youth: a review. *Health Educ Behav.* 2010;37:621-44. <https://doi.org/10.1177/1090198110363884>
20. Pyper E, Harrington D, Manson H. The impact of different types of parental support behaviours on child physical activity, healthy eating, and screen time: a cross-sectional study. *BMC Public Health.* 2016;16:568. <https://doi.org/10.1186/s12889-016-3245-0>
21. Gustafson SL, Rhodes RE. Parental correlates of physical activity in children and early adolescents. *Sports Med.* 2006;36:79-97. <https://doi.org/10.2165/00007256-200636010-00006>
22. Lau EY, Faulkner G, Qian W, Leatherdale ST. Longitudinal associations of parental and peer influences with physical activity during adolescence: findings from the COMPASS study. *Health Promot Chronic Dis Prev Can.* 2016;36:235-42. <https://doi.org/10.24095/hpcdp.36.11.01>
23. Kirby J, Levin KA, Inchley J. Parental and peer influences on physical activity among scottish adolescents: a longitudinal study. *J Phys Act Health.* 2011;8:785-93. <https://doi.org/10.1123/jpah.8.6.785>
24. Dorsch TE, Smith AL, McDonough MH. Parents' perceptions of child-to-parent socialization in organized youth sport. *J Sport Exerc Psychol.* 2009;31:444-68. <https://doi.org/10.1123/jsep.31.4.444>
25. Bassett-Gunter R, Stone R, Jarvis J, Latimer-Cheung A. Motivating parent support for physical activity: the role of framed persuasive messages. *Health Educ Res.* 2017;32:412-22. <https://doi.org/10.1093/her/cyx059>
26. Moitra P, Madan J. Perceived barriers and facilitators of healthy eating and physical activity: focus groups with children, parents and teachers in Mumbai, India. *Int J Community Med Public Health.* 2020;7:2363-71. <https://doi.org/10.18203/2394-6040.ijcmph20202500>
27. Moore JB, Jilcott SB, Shores KA, Evenson KR, Brownson RC, Novick LF. A qualitative examination of perceived barriers and facilitators of physical activity for urban and rural youth. *Health Educ Res.* 2010;25:355-67. <https://doi.org/10.1093/her/cyq004>

28. Silveira PM, Bandeira AS, Lopes MV, Borgatto AF, Silva KS. Psychometric analysis of the Brazilian-version Kidscreen-27 questionnaire. *Health Qual Life Outcomes*. 2021;19:185. <https://doi.org/10.1186/s12955-021-01824-731>
29. Fuentesal-García J, Baena-Extremera A, Sáez-Padilla J. Psychometric characteristics of the physical activity enjoyment scale in the context of physical activity in nature. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16:4880. <https://doi.org/10.3390/ijerph16244880>
30. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med*. 2018;169:467-73. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
31. Munn Z, Peters MD, Stern C, Tufanaru C, McArthur A, Aromataris E. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Med Res Methodol*. 2018;18:143. <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>
32. Pirasteh A, Hidarnia A, Asghari A, Faghihzadeh S, Ghofranipour F. Development and validation of psychosocial determinants measures of physical activity among Iranian adolescent girls. *BMC Public Health*. 2008;8:150. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-8-150>
33. Ries F, Granados SR, Galarraga SA. Scale development for measuring and predicting adolescents' leisure time physical activity behavior. *J Sports Sci Med*. 2009;8:629-38. PMID: 24149606.
34. Dishman RK, Hales DP, Sallis JF, Saunders R, Dunn AL, Bedimo-Rung AL, et al. Validity of social-cognitive measures for physical activity in middle-school girls. *J Pediatr Psychol*. 2010;35:72-88. <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsp031>
35. Hendrie GA, Coveney J, Cox DN. Factor analysis shows association between family activity environment and children's health behaviour. *Aust N Z J Public Health*. 2011;35:524-9. <https://doi.org/10.1111/j.1753-6405.2011.00775.x>
36. Farias Júnior JC, Lopes AD, Reis RS, Nascimento JV, Borgatto AF, Hallal PC. Development and validation of a questionnaire measuring factors associated with physical activity in adolescents. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2011;11:301-12. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292011000300011>
37. Farias Júnior JC, Mendonça G, Florindo AA, Barros MV. Reliability and validity of a physical activity social support assessment scale in adolescents--ASAFa Scale. *Rev Bras Epidemiol*. 2014;17:355-70. <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400020006eng>

38. Reimers AK, Jekauc D, Mess F, Mewes N, Woll A. Validity and reliability of a self-report instrument to assess social support and physical environmental correlates of physical activity in adolescents. *BMC Public Health*. 2012;12:705. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-705>
39. Dewar DL, Lubans DR, Morgan PJ, Plotnikoff RC. Development and evaluation of social cognitive measures related to adolescent physical activity. *J Phys Act Health*. 2013;10:544-55. <https://doi.org/10.1123/jpah.10.4.544>
40. Liang Y, Lau PW, Huang WY, Maddison R, Baranowski T. Validity and reliability of questionnaires measuring physical activity self-efficacy, enjoyment, social support among Hong Kong Chinese children. *Prev Med Rep*. 2014;1:48-52. <https://doi.org/10.1016/j.pmedr.2014.09.005>
41. Barbosa Filho VC, Rech CR, Mota J, Farias Júnior JC, Lopes AD. Validity and reliability of scales on intrapersonal, interpersonal and environmental factors associated with physical activity in Brazilian secondary students. *Rev Bras Cineantropom Hum*. 2016;18:207. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2016v18n2p207>
42. Berki T, Piko BF. Hungarian adaptation and psychological correlates of Source of Enjoyment in Youth Sport questionnaire among high school students. *Cogn Brain Behav*. 2017;21:215-35. <https://doi.org/10.24193/cbb.2017.21.14>
43. Loucaides CA, Tsangaridou N. Associations between parental and friend social support and children's physical activity and time spent outside playing. *Int J Pediatr*. 2017;2017:7582398. <https://doi.org/10.1155/2017/7582398>
44. Biggs BK, Owens MT, Geske J, Lebow JR, Kumar S, Harper K, et al. Development and initial validation of the Support for Healthy Lifestyle (SHeL) questionnaire for adolescents. *Eat Behav*. 2019;34:101310. <https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2019.101310>
45. Mendonça G, Prazeres Filho A, Crochemore-Silva I, Farias Júnior JC. Reliability, validity and internal consistency of social support and self-efficacy scales for physical activity in adolescents with 10 to 14 years of age. *Rev Paul Pediatr*. 2022;40:e2020274. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020274>
46. Dominick GM, Saunders R, Kenison K. Developing scales to assess parental instrumental social support and influence on provision of social support for physical activity in children. *J Phys Act Health*. 2012;9:706-17. <https://doi.org/10.1123/jpah.9.5.706>
47. Wright JA, Whiteley JA, Laforge RG, Adams WG, Berry D, Friedman RH. Validation of 5 stage-of-change measures for parental support of healthy eating and

- activity. *J Nutr Educ Behav.* 2015;47(2):134-42.e1. <https://doi.org/10.1016/j.jneb.2014.11.003>
48. Lin YC, Yao KG, Chen DR, Wang CC. Parental support in Taiwan that promotes children's physical activity. *J Child Fam Stud.* 2019;28:577-86. <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1287-x>
49. Norman A, Wright J, Patterson E. Brief parental self-efficacy scales for promoting healthy eating and physical activity in children: a validation study. *BMC Public Health.* 2021;21:540. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-10581-7>
50. American Educational Research Association. Report and recommendations for the reauthorization of the institute of education sciences. Washington: American Educational Research Association; 2011.
51. Sallis JF, Grossman RM, Pinski RB, Patterson TL, Nader PR. The development of scales to measure social support for diet and exercise behaviors. *Prev Med.* 1987;16:825-36. [https://doi.org/10.1016/0091-7435\(87\)90022-3](https://doi.org/10.1016/0091-7435(87)90022-3)
52. Sallis JF, Taylor WC, Dowda M, Freedson PS, Pate RR. Correlates of vigorous physical activity for children in grades 1 through 12: comparing parent-reported and objectively measured physical activity. *Pediatr Exerc Sci.* 2002;14:30-44.
53. Department of Health and Human Services. 2018 Physical Activity Guidelines Advisory Committee Scientific Report. Washington: U.S. Department of Health and Human Services; 2018.
54. Seabra AC, Seabra AF, Mendonça DM, Brustad R, Maia JA, Fonseca AM, et al. Psychosocial correlates of physical activity in school children aged 8-10 years. *Eur J Public Health.* 2013;23:794-8. <https://doi.org/10.1093/eurpub/cks149>
55. Dumith SC, Prazeres Filho A, Cureau FV, Farias Júnior JC, Mello JB, Silva MP, et al. Atividade física para crianças e jovens: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. *Rev Bras Ativ Fís Saúde.* 2021;26:e0214. <https://doi.org/10.12820/rbafs.26e0214>

Identification of studies through databases and registries

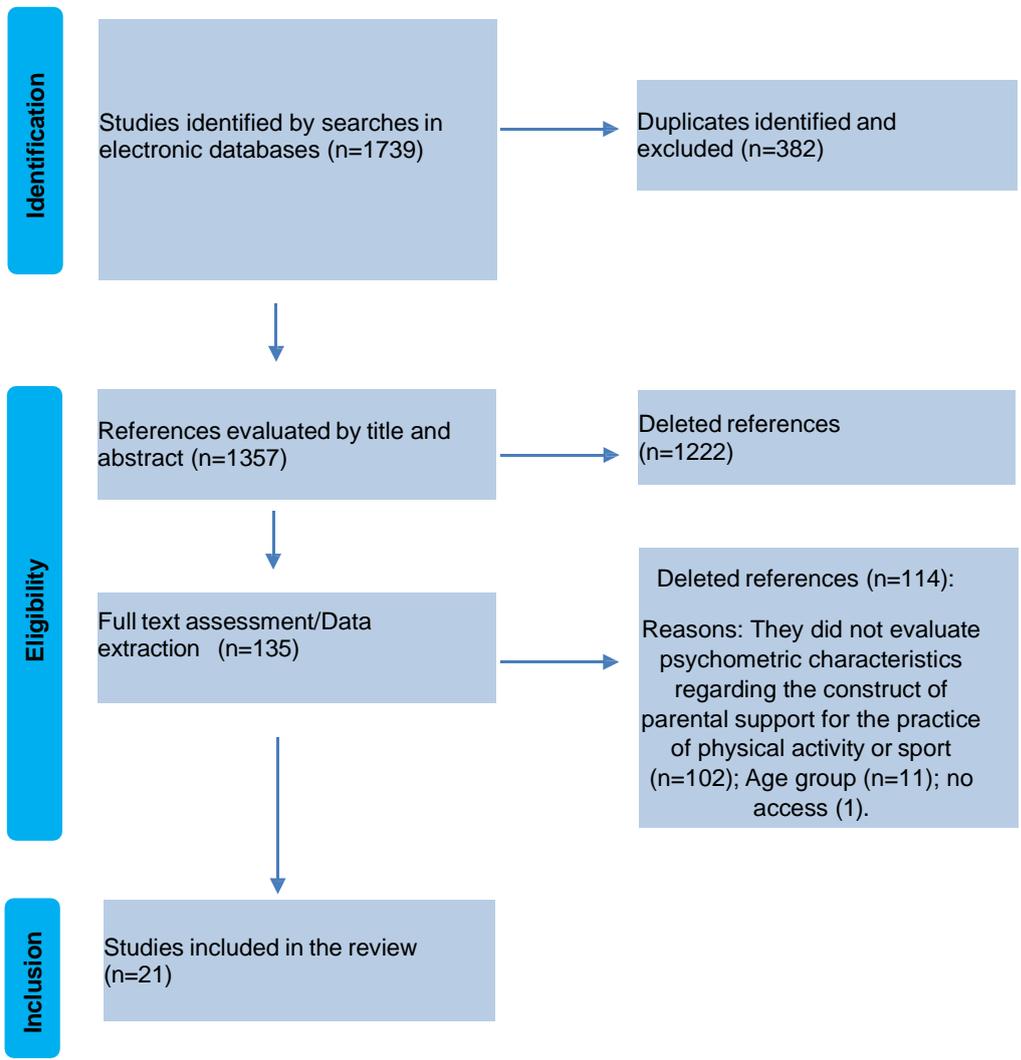


Figure 1. Scope review flowchart.

Table 1. Descriptive information of included studies.

References	Country	Sample size (mean or age range)	Instrument name
Samples of children and/or adolescents (15 studies)			
Pirasteh et al. ³²	Iran	545 (16)*	Nd
Ries et al. ³³	Luxembourg and Spain	1365 (14; 15)	Self-perception profile for children
Dishman et al. ³⁴	United States	6778 (12; 14) [♀]	Amherst health and activity study scales
Hendrie et al. ³⁵	Australia	106 (8)	Nd
Farias Júnior et al. ³⁶ ; Farias Júnior et al. ³⁷	Brazil	248 (14–19); 2,755 (16)	The social support for physical activity practices among adolescents' scale (ASAFa)
Reimers et al. ³⁸	Germany	196 (12) [†]	Motorik-Modul (MOMO)
Dewar et al. ³⁹	United States	171 (13)	Nd
Liang et al. ⁴⁰	China	273 (10)	Nd
Barbosa Filho et al. ⁴¹	Brazil	1178 (14–19)	Nd
Berki and Piko ⁴²	Hungary	526 (16)	Source of enjoyment in youth sport questionnaire (SEYSQ)
Loucaides and Tsangaridou ⁴³	Cyprus	154 (11)	Nd
Fuentesal-García et al. ²⁹	Spain	455 (11)	Physical activity enjoyment scale (PACES)
Biggs et al. ⁴⁴	United States	220 (15)	Support for healthy lifestyle (SHEL)
Mendonça et al. ⁴⁵	Brazil	1107 (12)	Social support scale (SSS) and Self-efficacy scale (SES)
Silveira et al. ²⁸	Brazil	1026 (13) [‡]	Kidscreen-27
Samples of adults (three studies)			
Dominick et al. ⁴⁶	United States	37 (≥20)	Instrumental social support for physical activity (ISS)

Wright et al. ⁴⁷	United States	283 (37)	Stage-of-change (SOC)
Lin et al. ⁴⁸	Taiwan	615 (20–50)	Taiwanese version of activity support scale (ACTS-TW)
Norman et al. ⁴⁹	Sweden	242 (≥ 20)	Parental self-efficacy (PSE)

♀ female-based sample; †longitudinal analysis sample; ‡total sample size. nd: not described.

Table 2. Test-retest reliability data.

References	Results
Samples of children and/or adolescents (nine studies)	
Pirasteh et al. ³²	Mean inter-item correlation (Factor 1: 0.41; Factor 2: 0.40). Pearson test-retest (Factor 1: 0.56; Factor 2: 0.54)
Ries et al. ³³	I think that the more exercise you get, the better (r 0.09); My parents encourage me to play games and sports (r 0.54); My parents give me equipment to play games and sports (r 0.59); My parents really help me to be good at sports (r 0.68); My parents give me financial support for my physical activity participation (r 0.58); My parents take me to the venues of my sporting courses or physical activities (r 0.62)
Farias Júnior et al. ³⁶	Attitude: ICC 0.89 (95%CI 0.86–0.92); Social support and reasons for engaging in physical activity: ICC 0.75 (95%CI 0.68–0.81); Resources for engaging in physical activity: ICC 0.67 (95%CI 0.58–0.75); Family support: ICC 0.91 (95%CI 0.88–0.93); Friends support: ICC 0.89 (95%CI 0.87–0.92); Access to and appeal of locations for engaging in physical activity: ICC=0.82 (95%CI 0.78–0.87); Safety when engaging in physical activity: ICC 0.67 (95%CI 0.56–0.73); Overall structure and maintenance of neighborhood: ICC 0.75 (95%CI 0.68–0.81)
Reimers et al. ³⁸	Family support: ICC 0.83. Peer support: ICC 0.67
Dewar et al. ³⁹	Family support: ICC 0.91 (95%CI 0.88–0.94); Friends support: ICC 0.86 (95%CI 0.81–0.90)
Liang et al. ⁴⁰	Family support: ICC 0.86 (95%CI 0.82–0.89); Social support from friends: ICC 0.91 (95%CI 0.88–0.93)
Barbosa Filho et al. ⁴¹	Family support: ICC 0.62 (95%CI 0.56–0.65); Friends support: ICC 0.66 (95%CI 0.62–0.69); School’s teachers support: ICC 0.69 (95%CI 0.65–0.73); Perceived neighborhood environment: ICC 0.62 (95%CI 0.58–0.66); Safety and general state of maintenance: ICC 0.58 (95%CI 0.56–0.62); Access to physical activity facilities: ICC 0.67; (95%CI 0.64–0.71); Physical activity facilities: ICC 0.65 (95%CI 0.61–0.70)
Mendonça et al. ⁴⁵	Father’s support (Rho 0.80)*; Mother’s support (Rho 0.76)*; Friends support (Rho 0.75)*; Self-efficacy (Rho 0.72)*

Silveira et al. ²⁸	Autonomy and parent relation: ICC 0.73 (95%CI 0.66–0.79). Social support and peers: ICC 0.73 (95%CI 0.65–0.78). School environment: ICC 0.71 (95%CI 0.64–0.78)
Samples of adults (one study)	
Lin et al. ⁴⁸	Parental modeling (α 0.85); Logistical support (α 0.85); Parental regulation (α 0.75)

* $p < 0.001$. nd: not described; 95%CI: 95% confidence interval; ICC: intraclass correlation; IFC: combined reliability index; Rho: Spearman's correlation coefficient.

Table 3. Internal consistency data.

References	Results
Samples of children and/or adolescents (11 studies)	
Dishman et al. ³⁴	Sixth grade: Family support (α 0.81); Friends support (α 0.75); Eighth grade: Family support (α 0.86); Friends support (α 0.79)
Hendrie et al. ³⁵	Family support (α 0.79); Familiar activity involvement (α 0.88); Opportunity for role modeling of physical activities (α 0.79)
Farias Júnior et al. ³⁷	Parents support (α 0.79); Friends support (α 0.90)
Dewar et al. ³⁹	Friends support (α 0.74); Family support (α 0.78)
Barbosa Filho et al. ⁴¹	Family support (α 0.83); Friends support (α 0.90); School's teachers support (α 0.84); Perceived neighborhood environment (α 0.75); Safety and general state of maintenance (α 0.73); Access to physical activity facilities (α 0.78); physical activity facilities (α 0.61)
Berki and Piko ⁴²	Sources of sport enjoyment (α 0.71–0.94)
Loucaides and Tsangaridou ⁴³	Intangible familiar support (α 0.63); Active parents (α 0.82); Friends support (α 0.75); Tangible parental support (α 0.70); Friends physical activity norms (α 0.66)
Fuentesal-García et al. ²⁹	Positive enjoyment (α 0.79); Negative enjoyment (α 0.70)
Biggs et al. ⁴⁴	Family support (α 0.86); Peer support (α 0.89); Professional support (α 0.95)
Mendonça et al. ⁴⁵	Father support (CRI 0.79); Mother support (CRI 0.77); Friends support (CRI 0.78)
Silveira et al. ²⁸	Social Support and peers (Ω 0.84)
Samples of adults (3 studies)	
Dominick et al. ⁴⁶	Instrumental social support (α 0.88); Positive beliefs (α 0.73); Negative beliefs (α 0.74); Normative beliefs (α 0.92); Self-efficacy (α 0.82); Perceived behavioral control (α 0.78)
Lin et al. ⁴⁸	Parental modeling (α 0.92); Logistical support (α 0.84); Parental regulation (α 0.78); Total measure (α 0.92)
Norman et al. ⁴⁹	Physical activity (α 0.92)

α : alpha; Ω : omega; CRI: combined reliability index.

Table 4. Criterion validity data.

Reference	Results
Samples of children and/or adolescents (four studies)	
Hendrie et al. ³⁵	Family support (r 0.16)
Liang et al. ⁴⁰	Family support (r 0.40); Friends support (r 0.35)
Fuentesal-García et al. ²⁹	Positive enjoyment (Convergent validity 0.82); Negative enjoyment (Convergent validity 0.75)
Biggs et al. ⁴⁴	Family support (bivariate correlation 0.08); Peer physical activity support (bivariate correlation 0.21)*; Professional physical activity support (bivariate correlation 0.23)*
Samples of adults (two studies)	
Norman et al. ⁴⁹	Moderate-to-vigorous physical activity average mins/day weekend (r 0.13); moderate-to-vigorous physical activity average min/day, weekday outside of 8 am to 4 pm (r 0.19) [†]
Lin et al. ⁴⁸	A one-unit increase in parental support increased the odds of sufficient physical activity approximately 2.44 times

*p<0.05; [†]p<0.01. r: Pearson correlation.

3 MÉTODOS DO ESTUDO

3.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Há questionários nacionais validados que avaliem o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes considerando a nossa cultura, nosso contexto e nosso idioma e que atendam a aspectos psicométricos de adaptação e validação?

3.2 QUESTÕES DE PESQUISA

Os instrumentos disponíveis na literatura são capazes de avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes de seis a 17 anos?

3.3 DEFINIÇÃO (OPERACIONAL) DAS VARIÁVEIS

3.3.1 Suporte parental

Sistema de suporte que proporciona assistência e encorajamento para indivíduos com inaptidão física ou emocional para que eles possam melhor superá-la. Este suporte normalmente é informal e pode ser providenciado por parentes. Esse suporte por ser ofertado por meio de recursos financeiros como, por exemplo, a compra de materiais esportivos como, tênis, roupas; suporte para o deslocamento do filho até o local da prática, onde os pais ou responsáveis legais transportem o(a) filho(a) ou paguem um táxi ou carro de aplicativo ou a passagem do ônibus; pais praticando atividade física com os(as) filhos(as) e observar o(a) filho(a) durante a prática. O suporte também pode ser fornecido de forma verbal, encorajando e apoiando emocionalmente o(a) filho(a) no sentido da prática de atividade física e explicando sobre os benefícios da prática de atividade física.

O suporte parental pode ser oferecido pelo pai, mãe ou responsáveis legais maiores de dezoito anos. Para a presente tese utilizaremos um termo mais geral para tratamos do suporte, ora utilizaremos “suporte dos pais”, ora utilizaremos suporte parental, o que engloba todos (pai, mãe ou responsáveis).

3.3.2 Atividade física

Qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que requeiram gastos de energia acima do basal/repouso, incluindo atividades físicas praticadas durante jogos, esportes, atividades de lazer com e sem fins lucrativos que proporciona aos praticantes valores e sentimentos diversos ligados às dimensões da saúde, aptidão física, competição, sociabilidade, diversão, risco e excitação e relaxamento.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de adaptação e desenvolvimento de um instrumento utilizando metodologia quantitativa e qualitativa para coleta de dados. A coleta de dados foi transversal (Gaya *et al.*, 2016; Thomas e Nelson, 2016; Pasquali, 2010).

3.5 PROCEDIMENTOS

O estabelecimento dos fundamentos teóricos do instrumento envolveu uma pesquisa minuciosa da literatura científica sobre o construto do suporte parental para a prática de atividade física. A revisão da literatura incluiu uma análise de artigos científicos, nacionais e internacionais, que avaliam o suporte parental para a prática de atividade física em crianças e adolescentes de seis a dezessete anos de idade. Isso foi feito por meio de uma revisão de escopo. Foi feita uma definição constitutiva de cada dimensão, ou seja, foram elaborados os aspectos teóricos que devem ser avaliados em cada uma delas. Após a fase da leitura na íntegra dos artigos selecionados na revisão de escopo, baseado na fundamentação teórica, foi selecionado um artigo para adaptação do instrumento que pretende avaliar o suporte parental para a prática de atividade física e exercício físico em crianças e adolescentes brasileiros.

A adaptação do instrumento foi baseada na Escala de Suporte para Atividade (*Activity Support Scale*) versão tailandesa (ACTS-TW) (Lin *et al.*, 2019). O processo de desenvolvimento do instrumento seguiu dois momentos: 1) O processo de adaptação e 2) O processo de validação. O processo teve como objetivo garantir que o instrumento siga as recomendações para acumular evidências de validade baseada

em conteúdo, conforme indicado pela *American Educational Research Association*, *American Psychological Association* e *National Council on Measurement in Education* (*American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council* na medição em Educação (American Educational Research Association, 2011), (AERA, APA e NCME, 2014).

3.6 O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

Para adaptação do instrumento, foram seguidas as etapas sugeridas por (AERA, APA e NCME, 2014) *apud* (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012): Etapa 1: tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, Etapa 2: realização da síntese das versões traduzidas, Etapa 3: análise da versão sintetizada por juízes experts, Etapa 4: Avaliação pelo público-alvo.

3.6.1 Tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo

Nesta etapa foi realizada a tradução do instrumento do idioma de origem (inglês) para o idioma-alvo (português do Brasil). A fim de minimizar os riscos de vieses linguísticos, psicológicos, culturais e de compreensão teórica e prática, foram convocados dois tradutores bilíngues independentes graduados em Educação Física para a realização deste processo (Cassepp-Borges *et al.*, 2010) *apud* (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012). Além disso, estes, possuíam compreensão do construto do suporte parental para a prática de atividade física para crianças e adolescentes, assim como, tinham habilidade e familiaridade com a escrita de artigos científicos (Cassepp-Borges *et al.*, 2010; Hambleton, 1994, 2005; *apud* (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012; ITC, 2017).

Esta etapa foi realizada de forma virtual. Os tradutores receberam individualmente por e-mail uma planilha em formato *Excel* com orientações acerca da avaliação dos itens. Os juízes foram orientados a atentar para as normas linguísticas, semânticas e idiomáticas do português brasileiro. Caso algum termo não se aplicasse diretamente à esta língua, deveriam tentar utilizar um termo mais próximo possível, que não leve à mudança no sentido do item. (VER ANEXO A)

3.6.2 Realização da síntese das versões traduzidas

De posse das duas versões traduzidas do instrumento, foi iniciado o processo de síntese das versões traduzidas. Nessa fase, um comitê composto por dois juízes doutores com experiências acadêmicas e científicas e o pesquisador desta tese foram comparadas as traduções feitas na fase anterior, assim como, foram avaliadas as suas discrepâncias semânticas, idiomáticas, conceituais, linguísticas e contextuais, a fim de se chegar a uma única versão. Dessa forma, traduções erradas, complexas, demasiadamente simplistas que subestimam o conteúdo do item ou que não respeitam a “linguagem falada”, com o uso dos termos e expressões pouco comuns na “vida real” foram avaliadas.

Ao longo desse processo, foi avaliada a equivalência entre as versões traduzidas e os instrumentos originais em quatro diferentes áreas: (1) equivalência semântica – avaliar se palavras como, por exemplo, suporte parental e suporte social apresentam o mesmo significado, se o item apresenta mais de um significado e se existem erros gramaticais na tradução; (2) equivalência idiomática – refere-se a avaliar se os itens de difícil tradução do instrumento original foram adaptados por uma expressão equivalente que não tenha mudado o significado cultural do item; (3) equivalência experiencial – refere-se a observar se determinado item de um instrumento é aplicável na nova cultura e, em caso negativo, substituir por algum item equivalente; (4) equivalência conceitual – busca avaliar se determinado termo ou expressão, mesmo que traduzido adequadamente, avalia o mesmo aspecto em diferentes culturas (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012). Ao final desta etapa, obteve-se uma versão única do instrumento, sendo composta por itens traduzidos por ambos os tradutores.

Esta etapa foi realizada de forma virtual. Os juízes receberam individualmente por e-mail uma planilha em formato *excel* com as traduções dos itens. A planilha continha orientações para a realização da síntese das traduções. Os juízes foram orientados a atentar para as normas linguísticas, semânticas e idiomáticas do português brasileiro. Caso algum termo não se aplicasse diretamente à esta língua, os juízes deveriam tentar utilizar um termo mais próximo possível, que não levasse à mudança no sentido do item. (VER ANEXO A).

3.6.3 Análise da versão sintetizada por juízes experts

De posse da versão única do instrumento após as traduções, nesta etapa foi convidado um novo comitê de juízes *experts* que não tinham participado da fase de tradução do instrumento e de síntese das traduções e que tinham, expertise na área do suporte parental para a prática de atividade física para crianças e adolescentes. O comitê foi composto por cinco juízes (Pacico, 2018; Cassepp-Borges, *et al.*, 2012). Estes, avaliaram além dos aspectos de equivalência semântica, equivalência idiomática, equivalência experimental e equivalência conceitual, aspectos como, a estrutura, o *layout*, as instruções do instrumento e a abrangência e adequação das expressões contida nos itens (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012).

Esta etapa foi realizada de forma virtual. O comitê de juízes *experts* recebeu por e-mail uma planilha em formato *excel* com orientações acerca da avaliação dos itens. Para cada item foi possível fornecer um *feedback* quanto à equivalência semântica, equivalência idiomática, equivalência experimental, equivalência conceitual. (VER ANEXO B). Ademais, quando julgado necessário, o comitê de juízes *expert* pôde realizar alterações na síntese caso percebesse que as traduções não foram traduzidas ao contexto idiomática da população brasileira. Posteriormente, estas alterações eram julgadas como pertinente ou não pelo autor desta tese.

3.6.4 Avaliação pelo público-alvo

Nesta fase foi observado se as instruções, a clareza da linguagem, a escrita dos itens, e as escala de respostas (muito frequentemente, frequentemente, ocasionalmente, raramente, nunca) são compreendidas pelos pais (VER ANEXO C). Esta etapa ocorreu de forma não presencial, os pais receberam um link para preencherem o questionário por meio do uso de eletrônicos (celular, tablet, notebook etc.). O questionário eletrônico conteve as mesmas perguntas e opções de resposta do questionário impresso. Foram feitas as seguintes perguntas: 1. Eu apoio meu/minha filho(a) em participar de práticas/programas de atividade física e/ou esportivos; 2. Eu forneço transporte como, por exemplo, dar carona ou pagar um carro/moto de aplicativo ou ônibus para que meu/minha filho/filha possa ir a lugares como parques, clubes, praças onde ele/ela possa ser fisicamente ativo; 3. Eu acompanho/observo as práticas de atividades físicas do meu/minha filho(a); 4. Eu

compro equipamentos esportivos como, por exemplo, roupas, tênis, bicicleta, patins, patinete, bolas esportivas para que meu/minha) filho(a) possa praticar atividade física;

5. Eu convido outras famílias e seus filhos para praticarmos atividades físicas juntos;
6. Eu planejo atividades físicas e/ou esportivas para que a minha família possa ser fisicamente ativa;
7. Eu pratico atividades física e/ou esportivas com meu/minha filho(a);
8. Eu gosto de atividades físicas e/ou esportivas e incentivo meu/minha filho(a) a praticar;
9. Eu apoio meu/minha filho(a) a praticar atividades recreativas como, caminhar, correr, pedalar, etc., ao ar livre;
10. Eu utilizo dos meus hábitos ou experiências com atividades físicas e/ou esportivas para motivar meu/minha filho(a) a se exercitar mais;
11. Eu acredito que é importante que o(a) meu/minha filho(a) pratique atividade física e/ou esportiva;
12. Eu organizo uma rotina (diária/semanal/mensal) de atividades físicas e/ou esportivas para o(a) meu/minha filho(a);
13. Eu monitoro/acompanho o nível de atividade física e/ou esportiva do meu/minha filho(a);
14. Eu motivo meu/minha filho(a) a realizar atividades domésticas como varrer a casa, arrumar seu quarto, guardar suas roupas, etc.;
15. Eu estou sendo um exemplo para que meu/minha filho(a) pratique atividades física e/ou esportiva com mais frequência;
16. Eu tenho a minha própria rotina de atividades físicas e/ou esportivas. Por exemplo, todo dia faço caminhada;
17. Eu tenho os meus próprios hábitos de atividades físicas e/ou esportivas. Por exemplo: Sempre faço caminhada ao entardecer;
18. Quando meu/minha filho(a) está acordado(a) eu presto a atenção se ele/ela está em comportamentos sedentários como, ficar muito tempo sentado, no celular, assistindo TV, jogando vídeo game etc.;
19. Eu explico ao(a) meu/minha filho(a) que o estilo de vida sedentário, inativo ou com baixo gasto energético como, por exemplo, ficar muito tempo sentado, no celular, assistindo TV, jogando vídeo game, etc., não são comportamentos saudáveis;
20. Sou compreensivo(a) quando meu/minha filho(a) não está disposto a praticar atividade física.

O motivo desta etapa não ser presencial deve-se aos pesquisadores tentarem reunir respostas de pais de diferentes culturas, níveis socioeconômicos e níveis escolares a fim de que o instrumento, represente ao máximo a população brasileira.

Para envio deste link <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdiP3LoAn9T0yItWRJFNkSvLTxJhcPW2k5ujEqmrrP5Cwkp5A/viewform> os pesquisadores solicitaram os contatos dos pais (celular/WhatsApp, Instagram ou e-mail) a direção da escola. De posse destes contatos foi feito o envio do link. Antes de iniciar o processo de resposta, os pais

concordaram em participar da pesquisa mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este termo seguiu todas as instruções contidas no Ofício Circular nº 2/2021/CONESP/SECNS/MS. O envio do termo foi feito de forma não presencial por meio do link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfw_0ikllkeDX1YZZLgc823iKeFYe-7Wt1d5O_Vfpm9AkgZWA/formResponse. Aceitando os termos, os pais puderam responder as perguntas.

O convite para responder ao questionário eletrônico foi feito de forma que a identificação do convidado, seja ela feita por e-mail, *WhatsApp*, *Instagram* ou contato telefônico, não fosse revelada. Os convites feitos via e-mail, foram feitos na forma de lista oculta. Antes de iniciar o processo de respostas, os participantes tiveram acesso ao TCLE (APÊNDICE F), onde somente conseguiram acessar as perguntas se concordassem em participar da pesquisa. Este TCLE esclarece os participantes, com suas garantias e direitos previstos nas Resoluções CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016. Os convidados participantes foram instruídos a salvarem uma cópia do documento eletrônico com suas respostas. Todos os participantes tiveram o direito de não responder a qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa, podendo se retirar da pesquisa a qualquer momento. Ademais, os participantes tiveram acesso ao teor do conteúdo do instrumento antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. Após concluída a coleta de dados, os pesquisadores fizeram o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando assim, todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”.

Se por acaso algum item, instrução ou escala de resposta estivesse incompreensível, esta etapa poderia ser conduzida uma ou mais vezes (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012). A avaliação feita pelo público-alvo teve características qualitativas. Nesse sentido, utilizamos o critério de saturação (Glasser e Strauss, 1967, 2009) para determinar o tamanho da amostra. Quando não houve mais nenhuma nova sugestão pelo público entendemos que as respostas foram saturadas. De posse do instrumento seguiu-se para a próxima etapa: a validação do instrumento.

3.7 O PROCESSO DE VALIDAÇÃO

A presente tese seguiu o processo de evidências de validação de instrumentos proposto pelos *Standards for Educational and Psychological Testing* (AERA, APA, e NCME, 1999; 2014). Nesse sentido, foram consideradas as seguintes evidências: a) Validade de conteúdo; b) Estabilidade; c) Validade de construto; e d) Confiabilidade composta.

3.7.1 Validade de conteúdo

A validade de conteúdo é um procedimento baseado na estrutura interna do instrumento e avalia o grau em que cada item do instrumento é relevante e representativo (AERA, APA, e NCME, 1999; 2014). Nesse sentido, para aferir a pertinência teórica, prática e clareza dos itens que avaliaram o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes, a presente tese seguiu o procedimento quantitativo (índice de validade de conteúdo).

Foi elaborada uma planilha em formato *Excel* com os itens do instrumento e enviada individualmente via e-mail para cinco juízes convidados. Estes fizeram parte do comitê de juízes experts. Esta etapa ocorreu de forma virtual. Os juízes tinham experiência na área do suporte parental e compreendiam sobre aspectos psicométricos. A planilha utilizou de uma escala tipo *Likert* com cinco alternativas (nunca, raramente, ocasionalmente, frequentemente, muito frequentemente). Caso o item precisasse ser modificado, os juízes poderiam indicar na planilha se “sim” ou “não”. (VER ANEXO D). Foi utilizado o cálculo do teste de coeficiente de validade de conteúdo (CVC) (Hernandez-Nieto, 2002). Para calcular CVC foram conduzidas as seguintes etapas:

1) Com base nas notas dos(as) juízes (1 a 5), foi calculada a média das notas de cada item (M_x):

$$M_x = \frac{\sum_{i=1}^J x_i}{J}$$

Onde Mx_i representa a soma das notas dos juízes e J representa o número de juízes que avaliaram o item.

2) Com base na média, foi calculado o CVC inicial para cada item (CVC_i):

$$CVC_i = \frac{M_x}{V_{m\acute{a}x}}$$

Onde $V_{m\acute{a}x}$ representa o valor máximo que o item poderia receber (na escala *Likert* de 1 a 5, o valor máximo seria quatro).

3) Foi calculado o erro (Pe_i), para descontar possíveis vieses dos juízes-avaliadores(as), para cada item:

$$Pe_i = \left(\frac{1}{J}\right)^J$$

4) Com isso, o *CVC* final de cada item (CVC_c) foi:

$$CVC_c = CVC_i - Pe_i$$

5) Para o cálculo do *CVC* total do inventário (CVC_t), para cada uma das características (clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica), Hernandez-Nieto (2002) sugere:

$$CVC_t = Mcvc_i - Mpe_i$$

Onde $Mcvc_i$ representa a média dos coeficientes de validade de conteúdo dos itens do inventário e Mpe_i a média dos erros dos itens do inventário.

Em seguida ao cálculo, Hernandez-Nieto (2002) recomenda que so sejam consideradas aceitáveis as questões que obtiverem $CVC_c > 0,8$. Este ponto de corte foi considerado para as avaliaoes de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica.

3.7.2 Teste reteste

A fim de testar os modelos teóricos dos construtos, foi utilizada a técnica estatística da correlaao de Pearson. Esta técnica permite avaliar a relaao direta das variáveis, bem como a sua força. Foi utilizado o *software* Jasp para execuao das análises.

3.7.3 Validade de construto

Após avaliação da população-alvo e teste-reteste, iniciamos a avaliação da validade de construto. Para a presente tese, seguimos a mesma lógica da escala proposta para a população tailandesa por considerarmos, baseado na revisão de escopo feita, que os itens contemplavam a avaliação do suporte parental para prática de atividade física de crianças e adolescentes (Lin *et al.*, 2019). Assim, testamos os três modelos com os itens respectivos. Os autores testaram três modelos: o modelo um, composto por 20 itens; o modelo dois, composto por 18 itens e o modelo três, composto por doze itens. Ademais, a escala tailandesa apresentou três dimensões (Suporte logístico; Modelagem e Regulagem parental) em seu modelo final.

O índice de ajuste comparativo (CFI), o *Tucker-Lewis Index* (TLI) e o erro quadrático médio de aproximação (RMSEA) foram utilizados para avaliar o ajuste geral dos modelos. O valor de 0,95 foi considerado um valor mínimo para inferir o ajuste do modelo, para o CFI e TLI (Hu; Bentler, 1999) enquanto o valor RMSEA de zero a 0,08 foi considerado aceitável (Byrne, 2013). Cargas fatoriais com valor maior que 0.30 foram consideradas adequadas. Valores de $p < 0.05$ foram considerados significativos. O *software Jasp* foi utilizado para análise fatorial confirmatória.

3.7.4 Confiabilidade composta

A análise de fidedignidade dos respectivos instrumentos foi calculada através da Confiabilidade Composta (CC). A CC é um indicador de qualidade estrutural de um instrumento psicométrico (Hair *et al.*, 2009). Por meio desta análise foi possível analisarmos a consistência interna dos itens. Os cálculos da CC foram realizados a partir dos parâmetros estimados pela modelagem de equações estruturais da análise fatorial confirmatória. O valor considerado aceitável para CC foi de 0,70 conforme (Hair, Risher, Sarstedt e Ringle, 2019).

A fim de avaliar o quão confiável é o instrumento, utilizamos o método teste-reteste. Segundo (Thomas; Nelson; Silverman, 2021) este método consiste em aplicar o teste em um dia e repetir a aplicação exatamente da mesma forma. A aplicação da segunda coleta ocorreu com intervalo de 10 a 15 dias após a primeira aplicação. Nesse sentido, os mesmos 30 pais, mães ou responsáveis convidados na fase da avaliação do público-alvo, foram convidados a responderem novamente o questionário.

3.8 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Pais ou responsáveis foram convidados a responder o instrumento de forma não presencial. As perguntas não envolviam invasão de privacidade, tampouco iriam expor os participantes, mas poderiam trazer algum tipo de constrangimento para os participantes. Foi confeccionado um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para os pais, mães ou responsáveis em ambiente presencial (VER APÊNDICE A), para os tradutores (VER APÊNDICE B), para os juízes de validade de conteúdo (VER APÊNDICE C), e para os juízes *experts* (VER APÊNDICE D). Também foi confeccionado um termo de anuência (VER APÊNDICE E) para a instituição onde visamos realizar as coletas de dados e um TCLE para os pais em ambiente não presencial. Nestes termos constam os objetivos e procedimentos da pesquisa que visam esclarecer toda e qualquer dúvida acerca do projeto e tem como finalidade a autorização dos pais, mães ou responsáveis para que a criança ou adolescente participe. A participação foi voluntária, o que quer dizer que qualquer tradutor pode se recusar a participar da pesquisa, bem como, desistir a qualquer momento. Pai, mãe ou responsável também poderiam se recusar a participar da pesquisa ou desistir de participar a qualquer momento. Não houve gratificação pela participação na pesquisa.

Respeitando a resolução nº 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisas e testes com seres humanos, a presente tese foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul junto a Plataforma Brasil e obteve parecer aprovado sob número 6.015.599 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 66638122.0.0000.5347.

Os benefícios esperados com o estudo foram no sentido de adaptarmos um instrumento com a maior riqueza de evidências de validade a fim de que o construto do suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes possa ser avaliado por futuros pesquisadores e possa futuramente auxiliar em pesquisas de intervenção. Queremos com este estudo esclarecer aos pais, mães ou responsáveis sobre o que é o suporte parental. Caso algum pai, mãe ou responsável não ofereça a seu/sua filho(a), esperamos que a partir deste estudo estes se conscientizem e passem a fornecer suporte para que o seu/sua filho(a) pratique atividade física.

4 RESULTADOS

4.1 Do processo de adaptação

O processo de adaptação da Escala de Suporte Parental para Atividade Física (*Activity Support Scale*) versão brasileira (ACTS-BR) iniciou-se após realização de uma revisão de escopo realizada por Silva *et al.*, (2024), que foi aceita para publicação. Com essa revisão, foi possível mapearmos, de forma sistematizada, a literatura e encontrarmos estudos que utilizaram questionários, inventários ou entrevistas o que nos possibilitou identificar o estudo de Lin *et al.*, (2019), o qual continha itens que teoricamente contemplavam o problema de pesquisa da presente tese.

Após a avaliação de 1.739 estudos (identificação, elegibilidade), 21 foram incluídos na revisão e lidos na íntegra. O conteúdo destes estudos foi avaliado e comparamos os itens com os estudos entre si até chegarmos teoricamente em uma quantidade de itens que contemplasse teoricamente o construto do suporte parental para prática de atividade física de crianças e adolescentes. Adaptamos a Escala de Suporte para Atividade (*Activity Support Scale*) versão tailandesa (ACTS-TW) (Lin *et al.*, 2019) de acordo com os procedimentos descritos abaixo.

4.1.1 Traduções

Para a tradução do idioma de origem (inglês) para o idioma alvo (português do Brasil), dois tradutores bilíngues com formação em Educação Física e com experiência em escrita científica foram convidados. Estes, traduziram a escala para o português de forma individual e separadamente. Posteriormente, um comitê composto por dois juízes e o autor desta tese com experiência em escrita científica e experiência na área do suporte parental e da atividade física foram convidados para realizar a síntese das traduções. Foram escolhidas para figurar nos itens aquelas palavras que mais se repetiam em ambas as traduções, com a finalidade de se chegar a um consenso quanto a tradução final, buscando principalmente adequar os itens à realidade brasileira e ainda evitando uma mudança no sentido original dos mesmos. O quadro 1 apresenta os itens originais da ACTS-TW, a tradução dos tradutores do idioma de origem (inglês) para o idioma alvo (português do Brasil) (etapa 1) e a síntese dos especialistas (etapa 2).

Quadro 01: Tradução realizada por tradutores bilíngues e síntese

Itens	Tradutor 1	Tradutor 2	Síntese
1. I enroll my child in physical activity programs.	Eu inscrevo/matriculo meu/minha filho(a) em programas de atividade física.	Eu inscrevo meu/minha filho/filha em programas de atividade física.	Eu apoio meu/minha filho(a) em participar de práticas/programas de atividade física.
2. I provide transportation so my child could go to places where he/she can be active.	Eu providencio transporte para que meu filho(a) possa ir a lugares onde ele(a) se mantem ativo fisicamente.	Eu forneço transporte para que meu/minha filho/filha possa ir a lugares onde ele/ela possa ser ativo.	Eu forneço transporte como, por exemplo, dar carona ou pagar um carro/moto de aplicativo ou ônibus para que meu/minha filho(a) possa ir a lugares como parques, clubes, praças onde possa ser fisicamente ativo(a).
3. I watch my child participate in physical activities or sport competition.	Eu observo o meu filho(a) praticar atividades físicas ou competições esportivas.	Eu assisto meu/minha filho/filha participar de atividades físicas ou competições esportivas.	Eu acompanho/observo as práticas de atividades físicas do meu/minha filho(a).
4. I purchase sport gear for my child to support him/her to engage physical activity more.	Eu compro equipamentos esportivos para o meu filho(a) para incentivar a sua participação em atividades físicas.	Eu compro equipamentos esportivos para meu/minha filho/filha para apoiá-lo/apoiá-la a se engajar mais em atividades físicas.	Eu compro equipamentos esportivos como, por exemplo, roupas, tênis, bicicleta, patins, patinete, bolas esportivas para que meu/minha filho(a) possa praticar atividade física.
5. I invite other families and their children to participate in physical activities together.	Eu convido outras famílias e seus filhos para praticarmos atividades físicas juntos.	Eu convido outras famílias e seus filhos a participarem de atividades físicas juntos.	Eu convido outras famílias para praticarmos atividades físicas juntos.
6. I plan physical activities for my family.	Eu planejo atividades físicas para a minha família.	Eu planejo atividades físicas para minha família.	Eu planejo/organizo atividades físicas para que a minha família possa ser fisicamente ativa.

7. I play sports or participate in physical activities with my child.	Eu pratico esportes ou participo de atividades físicas com o meu filho(a).	Eu pratico esportes ou participo de atividades físicas com meu/minha filho/filha.	Eu pratico atividades físicas com meu/minha filho(a).
8. I enjoy sports/physical activities.	Eu gosto de esportes/atividades físicas.	Eu gosto de esportes/atividades físicas.	Eu gosto de atividades físicas e incentivo meu/minha filho(a) a praticar.
9. I enjoy outdoor recreational activities.	Eu gosto de atividades recreativas ao ar livre.	Eu gosto de atividades recreativas ao ar livre.	Eu apoio meu/minha filho(a) a praticar atividades recreativas como, caminhar, correr, pedalar etc. ao ar livre.
10. I use my own physical activity habits or experiences to encourage my child to exercise more.	Eu utilizo meus hábitos ou experiências com atividade física para motivar meu filho(a) a se exercitar mais.	Eu uso meus próprios hábitos ou experiências de atividade física para incentivar meu/minha filho/filha a se exercitar mais.	Eu utilizo dos meus hábitos ou experiências com atividades físicas para motivar meu/minha filho(a) a se exercitar mais.
11. I believe that taking exercise is important for my child.	Eu acredito que se exercitar é importante para o meu filho(a).	Eu acredito que fazer exercícios é importante para meu/minha filho/filha.	Eu acredito que é importante que o(a) meu/minha filho(a) pratique atividades físicas.
12. I set up physical activity schedule for my child.	Eu organizo uma agenda de atividades físicas para o meu filho(a).	Eu estabeleci um cronograma de atividade física para meu/minha filho/filha.	Eu organizo uma rotina (diária/semanal/mensal) de atividades físicas para o(a) meu/minha filho(a).
13. I watch my child's physical activity level.	Eu acompanho o nível de atividade física do meu filho(a).	Eu monitoro o nível de atividade física do meu/minha filho/filha.	Eu monitoro/acompanho a quantidade e intensidade de atividades físicas realizadas pelo meu/minha filho(a) durante a semana.
14. I integrate my child into doing household chores.	Eu incluo meu filho(a) nas tarefas domésticas.	Eu integro meu/minha filho/filha na realização das tarefas domésticas.	Eu motivo meu/minha filho(a) a realizar atividades domésticas como, varrer a casa, arrumar seu quarto, guardar suas roupas etc.
15. I am being a role model for my child by	Eu estou fazendo o meu papel como exemplo para que meu filho(a) pratique	Eu estou sendo um modelo para meu/minha filho/filha ao	Eu estou sendo um exemplo para que meu/minha filho(a) pratique atividades físicas com mais frequência.

taking exercises more frequently.	exercícios mais frequentemente.	fazer exercícios com mais frequência.	
16. I have my personal physical activity routines.	Eu tenho a minha própria rotina de exercícios.	Eu tenho minhas rotinas pessoais de atividade física.	Eu tenho a minha própria rotina de atividades físicas. Por exemplo, todo dia faço caminhada.
17. I have my personal outdoor leisure activity habits.	Eu tenho os meus próprios hábitos de atividades de lazer ao ar livre.	Eu tenho meus hábitos pessoais de atividades de lazer ao ar livre.	Eu tenho os meus próprios hábitos de atividades físicas. Por exemplo: Sempre que posso faço caminhada ao entardecer.
18. I pay attention to the sedentary behavior of my child.	Eu presto atenção nos comportamentos sedentários do meu filho(a).	Eu presto atenção ao comportamento sedentário do meu/minha filho/filha.	Quando meu/minha filho(a) está acordado(a) eu presto a atenção se ele(a) está em comportamentos sedentários como, ficar muito tempo sentado, mexendo no celular, assistindo TV, jogando vídeo game etc.
19. I tell my children why sedentary lifestyle is bad for health.	Eu explico ao meu filho(a) que estilo de vida sedentário não é saudável.	Eu digo aos meus filhos por que o estilo de vida sedentário é ruim para a saúde.	Eu explico ao meu/minha filho(a) que o estilo de vida inativo ou com baixo gasto de energia como, por exemplo, ficar muito tempo sentado, mexendo no celular, assistindo TV, jogando vídeo game etc., não são comportamentos saudáveis.
20. When my child is not willing to exercise, I listen to his/her thoughts.	Quando meu filho(a) não está disposto a se exercitar eu sou compreensivo(a).	Quando meu/minha filho/filha não está disposto/disposta a se exercitar, eu escuto seus pensamentos.	Sou compreensivo(a) quando meu/minha filho(a) não está disposto a praticar atividades físicas.

Fonte: Elaboração própria.

Após realizada a síntese das traduções, um comitê composto por cinco juízes com experiência no construto do suporte parental e da atividade física foram convidados para avaliar a clareza, pertinência e relevância dos itens. Os juízes indicaram que os itens eram pertinentes para medir o construto do suporte parental para prática de atividade física, que eram compreensíveis para a

população (pais ou responsáveis) e possuíam uma correta redação. Nenhuma modificação substancial foi necessária. Apenas sugeriram pequenas modificações nas instruções da escala. O quadro 02 apresenta a síntese das recomendações/sugestões feitas pelos juízes experts (etapa 3).

Quadro 02: Modificações dos itens seguindo critérios qualitativos de análise dos juízes experts.

Item (versão preliminar)	Modificação (versão final)	Sugestão dos especialistas
2. Eu forneço transporte como, por exemplo, dar carona ou pagar um carro/moto de aplicativo ou ônibus para que meu/minha filho(a) possa ir a lugares como parques, clubes, praças onde ele/ela possa ser fisicamente ativo.	2. Eu forneço transporte como, por exemplo, dar carona ou pagar um carro/moto de aplicativo ou ônibus para que meu/minha filho(a) possa ir a lugares como parques, clubes, praças onde possa ser fisicamente ativo(a).	Especialistas sugeriram refinar a escrita do item retirando as palavras ele/ela e adicionando após a palavra ativo a preposição (a).
4. Eu compro equipamentos esportivos como, por exemplo, roupas, tênis, bicicleta, patins, patinete, bolas esportivas para que meu/minha) filho(a) possa praticar atividade física.	4. Eu compro equipamentos esportivos como, por exemplo, roupas, tênis, bicicleta, patins, patinete, bolas esportivas para que meu/minha filho(a) possa praticar atividade física.	Especialistas sugeriram uma correção ortográfica: Excluir o parêntese após a palavra minha.
6. Eu planejo atividades físicas para que a minha família possa ser fisicamente ativa.	6. Eu planejo/organizo atividades físicas para que a minha família possa ser fisicamente ativa.	Especialistas sugeriram uma correção ortográfica: Adicionar a palavra “organizo” após a palavra “planejo”
7. Eu pratico atividades física com meu/minha filho(a)	7. Eu pratico atividades físicas com meu/minha filho(a)	Especialistas sugeriram uma correção ortográfica: Alterar a palavra física para o plural.
11. Eu acredito que é importante que o(a) meu/minha filho(a) pratique atividade física.	11. Eu acredito que é importante que o(a) meu/minha filho(a) pratique atividades físicas.	Especialistas sugeriram uma correção ortográfica: Alterar as palavras “atividade” e “física” para o plural.
13. Eu monitoro/acompanho o nível de atividade física do meu/minha filho(a)	13. Eu monitoro/acompanho a quantidade e intensidade de atividades físicas realizadas pelo meu/minha filho(a) durante a semana.	Especialistas sugeriram utilizar uma escrita mais acessível à população alvo, uma vez que, por serem leigos, poderiam não compreender o conceito de monitorar o nível de atividade.
15. Eu estou sendo um exemplo para que meu/minha filho(a) pratique atividade física com mais frequência.	15. Eu estou sendo um exemplo para que meu/minha filho(a) pratique atividades físicas com mais frequência.	Especialistas sugeriram uma correção ortográfica: Alterar a palavra “física” para o plural.

18. Quando meu/minha filho(a) está acordado(a) eu presto a atenção se ele está em comportamentos sedentários como, ficar muito tempo sentado, no celular, assistindo TV, jogando vídeo game etc.	18. Quando meu/minha filho(a) está acordado(a) eu presto a atenção se ele(a) está em comportamentos sedentários como, ficar muito tempo sentado, mexendo no celular, assistindo TV, jogando vídeo game etc.	Especialistas sugeriram acrescentar “(a) ou /ela para contemplar o sexo feminino e acrescentar a palavra “mexendo” antes de “no celular” para que a atividade a ser realizada ficasse clara.
20. Sou compreensivo(a) quando meu/minha filho(a) não está disposto a praticar atividade física.	20. Sou compreensivo(a) quando meu/minha filho(a) não está disposto a praticar atividades físicas.	Especialistas sugeriram uma correção ortográfica: Alterar as palavras “atividade” e “física” para o plural.

Fonte: Elaboração própria.

Na etapa 4, foi realizada a avaliação pelo público-alvo. Duzentos e quarenta e seis respostas de pais ou responsáveis de diferentes estados do Brasil foram obtidas por meio do questionário online. O procedimento incluiu o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sobre variáveis sociodemográficas e da Escala de Suporte Parental para Prática de Atividade Física e/ou esportiva de crianças e adolescentes: Versão brasileira (ACTS-BR). Os pais ou responsáveis não demonstraram dificuldades em responder aos itens do questionário, considerando a frequência com que ofereciam suporte para prática de atividade física dos filhos (nunca=0, raramente=1, ocasionalmente=2, frequentemente=3, muito frequentemente=4). Obtivemos um CVC \geq 0,80, considerado aceitável para todos os itens em todos os aspectos analisados. Concluída esta etapa, obtivemos a versão preliminar do instrumento (quadro 03) e seguiu-se para a fase de validação do instrumento.

Quadro 03: Versão preliminar do instrumento.

0=Nunca; 1=Raramente; 2=Ocasionalmente; 3=Frequentemente; 4=Muito frequentemente						
ITEM	PERGUNTA	0	1	2	3	4
1	Eu apoio meu/minha filho(a) em participar de práticas/programas de atividade física.					
2	Eu forneço transporte como, por exemplo, dar carona ou pagar um carro/moto de aplicativo ou ônibus para que meu/minha filho/filha possa ir a lugares como parques, clubes, praças onde ele/ela possa ser fisicamente ativo.					
3	Eu acompanho/observo as práticas de atividades físicas do meu/minha filho(a)					
4	Eu compro equipamentos esportivos como, por exemplo, roupas, tênis, bicicleta, patins, patinete, bolas esportivas para que meu/minha) filho(a) possa praticar atividade física.					
5	Eu convido outras famílias e seus filhos para praticarmos atividades físicas juntos.					
6	Eu planejo atividades físicas para que a minha família possa ser fisicamente ativa.					
7	Eu pratico atividades física com meu/minha filho(a)					
8	Eu gosto de atividades físicas e incentivo meu/minha filho(a) a praticar.					
9	Eu apoio meu/minha filho(a) a praticar atividades recreativas como, caminhar, correr, pedalar etc. ao ar livre.					
10	Eu utilizo dos meus hábitos ou experiências com atividades físicas para motivar meu/minha filho(a) a se exercitar mais.					
11	Eu acredito que é importante que o(a) meu/minha filho(a) pratique atividade física.					
12	Eu organizo uma rotina (diária/semanal/mensal) de atividades físicas para o(a) meu/minha filho(a).					
13	Eu monitoro/acompanho a quantidade e intensidade de atividades físicas realizadas pelo meu/minha filho(a) durante a semana.					
14	Eu motivo meu/minha filho(a) a realizar atividades domésticas como, varrer a casa, arrumar seu quarto, guardar suas roupas etc.					
15	Eu estou sendo um exemplo para que meu/minha filho(a) pratique atividades física com mais frequência.					
16	Eu tenho a minha própria rotina de atividades físicas. Por exemplo, todo dia faço caminhada.					
17	Eu tenho os meus próprios hábitos de atividades físicas. Por exemplo: Sempre faço caminhada ao entardecer.					
18	Quando meu/minha filho(a) está acordado(a) eu presto a atenção se ele/ela está em comportamentos sedentários como, ficar muito tempo sentado, no celular, assistindo TV, jogando vídeo game etc.					

19	Eu explico ao(a) meu/minha filho(a) que o estilo de vida sedentário, inativo ou com baixo gasto energético como, por exemplo, ficar muito tempo sentado, no celular, assistindo TV, jogando vídeo game etc. não são comportamentos saudáveis.					
20	Sou compreensivo(a) quando meu/minha filho(a) não está disposto a praticar atividade física.					

Fonte: Elaboração própria.

4.1.2 INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

Duzentas e quarenta e seis versões online foram preenchidas (taxa de resposta: 100%; pais: 97,1%; idade média dos pais: 37,35±8,58 anos). A maioria dos pais tinham pós-graduação (44,7%) e recebiam mais de 5.100,00R\$ (30,5%). As crianças e adolescentes tinham em média 10,3 anos, sendo a maioria do sexo masculino. Os dados detalhados são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 01: Informações sociodemográficas

Variáveis	M± DP
Idade (crianças/adolescentes)	10,3±3,6
Idade (Pais ou responsáveis)	37,9±7,2
Sexo	n (f%)
Masculino	129 (52,4)
Feminino	117 (47,6)
Grau de parentesco da criança/adolescente	
Pai	52 (21,1)
Mãe	187 (76,0)
Tio (a)	3 (1,2)
Avô (ó)	1 (0,4)
Escolaridade dos pais ou responsáveis	
Ens. Fund. I (1º ao 5º)	3 (1,2)
Ens. Fund. II (6º ao 9º)	10 (4,1)
Ens. Médio	58 (23,6)
Ens. Superior	61 (24,8)
Pós-graduação	110 (44,7)
Sem Ens. Formal	4 (1,6)
Renda familiar	
De R\$ 1.020,00 até 2.040,00	42 (17,1)
De R\$ 2.040,00 até 5.100,00	68 (27,6)
De R\$ 255,00 até 510,00	10 (4,1)
De 510,00 até 1.020,00	24 (9,8)
Mais de R\$ 5.100,00	75 (30,5)
Menos de R\$ 255,00	2 (0,8)
Não quer informar	21 (8,5)
Não sabe informar	4 (1,6)

Fonte: Elaboração própria.

4.2 DO PROCESSO DE VALIDAÇÃO

4.2.1 Validade de conteúdo

Foram apresentados aos juízes experts 20 itens da versão preliminar da Escala de Suporte Parental para prática de atividade física versão brasileira (ACTS-BR). O quadro 04 apresenta todos os itens analisados pelos especialistas que atenderam ao critério de coeficiente de validade de conteúdo (CVC) $\geq 0,80$. No geral, os itens foram aceitáveis quanto a clareza (0,96), pertinência (0,99) e relevância dos itens (1,00). Apesar de obtermos CVC's aceitáveis, alguns itens sofreram modificações após sugestões dos especialistas (VER QUADRO 2).

Quadro 04: Valores de coeficiente de validade de conteúdo.

Item	Viés	CVC_Clareza	CVC_Pert	CVC_Rel
-	-	-	-	-
1	0,00	0,920	1,000	1,000
2	0,00	0,840	1,000	1,000
3	0,00	1,000	1,000	1,000
4	0,00	0,960	0,960	1,000
5	0,00	1,000	1,000	1,000
6	0,00	0,960	1,000	1,000
7	0,00	1,000	1,000	1,000
8	0,00	0,920	1,000	1,000
9	0,00	1,000	1,000	1,000
10	0,00	0,920	0,960	1,000
11	0,00	0,960	1,000	1,000
12	0,00	1,000	1,000	1,000
13	0,00	0,880	0,960	0,960
14	0,00	1,000	1,000	1,000
15	0,00	1,000	1,000	1,000
16	0,00	1,000	1,000	1,000
17	0,00	0,880	1,000	1,000
18	0,00	1,000	1,000	1,000
19	0,00	0,960	1,000	1,000
20	0,00	1,000	1,000	1,000

Fonte: Elaboração própria.

4.2.2 Teste-Reteste

Um total de doze pais preencheram a escala de suporte parental para prática de atividade física duas vezes no intervalo de 15 dias. A estabilidade do instrumento apresentou correlações moderadas (regulação) a muito forte (suporte logístico) variando entre 0.60 e 0.83 entre as dimensões no teste-reteste, por exemplo, a relação entre suporte logístico no teste-reteste foi de 0.83.

Quadro 05: Teste-reteste

Dimensões	Suporte Logístico Teste	Modelagem Teste	Regulação Parental Teste	Score Geral Teste	Suporte Logístico Reteste	Modelagem Reteste	Regulação Parental Reteste	Score Geral Reteste
Suporte Logístico Teste	–							
Modelagem Teste	0.72**	–						
Regulação Parental Teste	0.74**	0.56	–					
Score Geral Teste	0.92***	0.87***	0.86***	–				
Suporte Logístico Reteste	0.83	0.53	0.63*	0.74**	–			
Modelagem Reteste	0.50	0.77**	0.54	0.69*	0.61*	–		
Regulação Parental Reteste	0.31	0.18	0.60*	0.41	0.50	0.58*	–	
Score Geral Reteste	0.66*	0.63*	0.69*	0.75**	0.84***	0.89***	0.78**	–

Fonte: Elaboração própria.

4.2.3 Validade de construto

A estrutura interna do ACTS-BR, seguiu o modelo proposto pelo ACTS-TW (Lin, 2019). Nesse sentido, a presente tese seguiu os mesmos procedimentos. Assim como a escala de Taiwan, propomos inicialmente três modelos utilizados para definir quais itens fariam parte do instrumento. Também foram seguidas as três dimensões utilizadas pelo modelo de Taiwan, a modelagem parental, o apoio logístico e a regulação parental. O modelo um, composto por 20 itens, apresentou cargas fatoriais (variando de 0.52 a 0.94) e índices de ajustes gerais adequados ($\chi^2/df = 3,64$; CFI = 0.98; TLI = 0.98; RMSEA = 0.015; WRMR = 0.08). Nesse modelo, com exceção do RMSEA, a correlação entre os itens foi adequada, indicando um modelo de segunda ordem (Marrôco, 2010).

Posteriormente, o modelo dois foi testado. Na redução de itens e testes deste modelo restaram 18 itens. Neste modelo, os itens 12 e 13 foram excluídos. Esse modelo apresentou cargas fatoriais (variando de 0.46 a 0.98) e índices de ajustes gerais adequados ($\chi^2/df = 3,85$; CFI = 0.98; TLI = 0.98; RMSEA = 0.13; WRMR = 0.08). Assim como o modelo um, nesse modelo, com exceção do RMSEA, a correlação entre os itens foi adequada, indicando um modelo de terceira ordem (Marrôco, 2010). Por fim, o modelo 3 foi testado. Neste, os itens 5, 6, 11, 12, 13, 15, 16 e 17 foram excluídos. Este modelo foi o único que apresentou índices de ajuste adequados incluindo o RMSEA ($\chi^2/df = 1,71$; CFI = 0.99; TLI = 0.98; RMSEA = 0.05; WRMR = 0.05), cargas fatoriais (variando de 0.50 a 0.92) e índices de ajustes gerais adequados entre os pais ou responsáveis brasileiros no que diz respeito às estratégias de suporte parental para promover atividade física dos seus filhos.

Tabela 02: Índices de ajuste dos modelos

Item	Modelo 1 (20 itens)			Modelo 2 (18 itens)			Modelo 3 (12 itens)		
	Mp	Sl	Rp	Mp	Sl	Rp	Mp	Sl	Rp
Item 1		0.75			0.91			0.79	
Item 2		0.67			0.80			0.72	
Item 3		0.77			0.93			0.78	
Item 4		0.71			0.81			0.73	
Item 5		0.64			0.79			#	
Item 6		0.80			0.95			#	
Item 7	0.81			0.98			0.75		
Item 8	0.90			0.97			0.92		
Item 9	0.81			0.91			0.83		
Item 10	0.88			0.95			0.87		
Item 11			0.92			0.877			#
Item 12		0.86			#			#	
Item 13		0.86			#			#	
Item 14			0.52			0.72			0.58
Item 15	0.87			0.95			#		
Item 16	0.94			0.97			#		
Item 17	0.92			0.98			#		
Item 18			0.66			0.90			0.72
Item 19			0.69			0.90			0.77
Item 20			0.48			0.46			0.50
CFI		0.98			0.98			0.99	
TLI		0.98			0.98			0.98	
RMSEA	0.15	[0.09-0.11]		0.13	[0.10-0.11]		0.05	[0.03-0.07]	
SRMR		0.086			0.089			0.050	
X ²		609.190*			509.075*			87.57*	
Df		167			132			51	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: #: item removido; *valor de $p < 0,05$; Mp: Modelagem parental; Sl: Suporte logístico; Rp: Regulagem Parental. Item 1: Eu apoio meu/minha filho(a) em participar de práticas/programas de atividade física; Item 2: Eu forneço transporte como, por exemplo, dar carona ou pagar um carro/moto de aplicativo ou ônibus para que meu/minha filho/filha possa ir a lugares como parques, clubes, praças onde ele/ela possa ser fisicamente ativo; Item 3: Eu acompanho/observo as práticas de atividades físicas do meu/minha filho(a); Item 4: Eu compro equipamentos esportivos como, por exemplo, roupas, tênis, bicicleta, patins, patinete, bolas esportivas para que meu/minha filho(a) possa praticar atividade física; Item 5: Eu convido outras famílias e seus filhos para praticarmos atividades físicas juntos. Item 6: Eu planejo atividades físicas para que a minha família possa ser fisicamente ativa; Item 7: Eu pratico atividades física com meu/minha filho(a); Item 8: Eu gosto de atividades físicas e incentivo meu/minha filho(a) a praticar; Item 9: Eu apoio meu/minha filho(a) a praticar atividades recreativas como, caminhar, correr, pedalar etc. ao ar livre; Item 10: Eu utilizo dos meus hábitos ou experiências com atividades físicas para motivar meu/minha filho(a) a se exercitar mais; Item 11: Eu acredito que é importante que o(a) meu/minha filho(a) pratique atividade física; Item 12: Eu organizo uma rotina (diária/semanal/mensal) de atividades físicas para o(a) meu/minha filho(a); Item 13: Eu monitoro/acompanho a quantidade e intensidade de atividades físicas realizadas pelo meu/minha filho(a) durante a semana.; Item 14: Eu motivo meu/minha filho(a) a realizar atividades domésticas como, varrer a casa, arrumar seu quarto, guardar suas roupas etc.; Item 15 Eu estou sendo um exemplo para que meu/minha filho(a) pratique atividades física com mais frequência; Item 16: Eu tenho a minha própria rotina de atividades físicas. Por exemplo, todo dia faço caminhada; Item 17: Eu tenho os meus próprios hábitos de atividades físicas. Por exemplo: Sempre faço caminhada ao entardecer; Item 18: Quando meu/minha filho(a) está acordado(a) eu presto a atenção se ele/ela está em comportamentos sedentários como, ficar muito tempo sentado, no celular, assistindo TV, jogando vídeo game etc.; Item 19: Eu explico ao(a) meu/minha filho(a) que o estilo de vida sedentário, inativo ou com baixo gasto energético como, por exemplo, ficar muito tempo sentado, no celular, assistindo TV, jogando vídeo game etc. não são comportamentos saudáveis; Item 20: Sou compreensivo(a) quando meu/minha filho(a) não está disposto a praticar atividade física.

Decidido o melhor modelo, a figura 01 apresenta os itens da versão final da ACTS-BR de acordo com cada dimensão. O quadro 06 apresenta a versão final da ACTS-BR para a população brasileira.

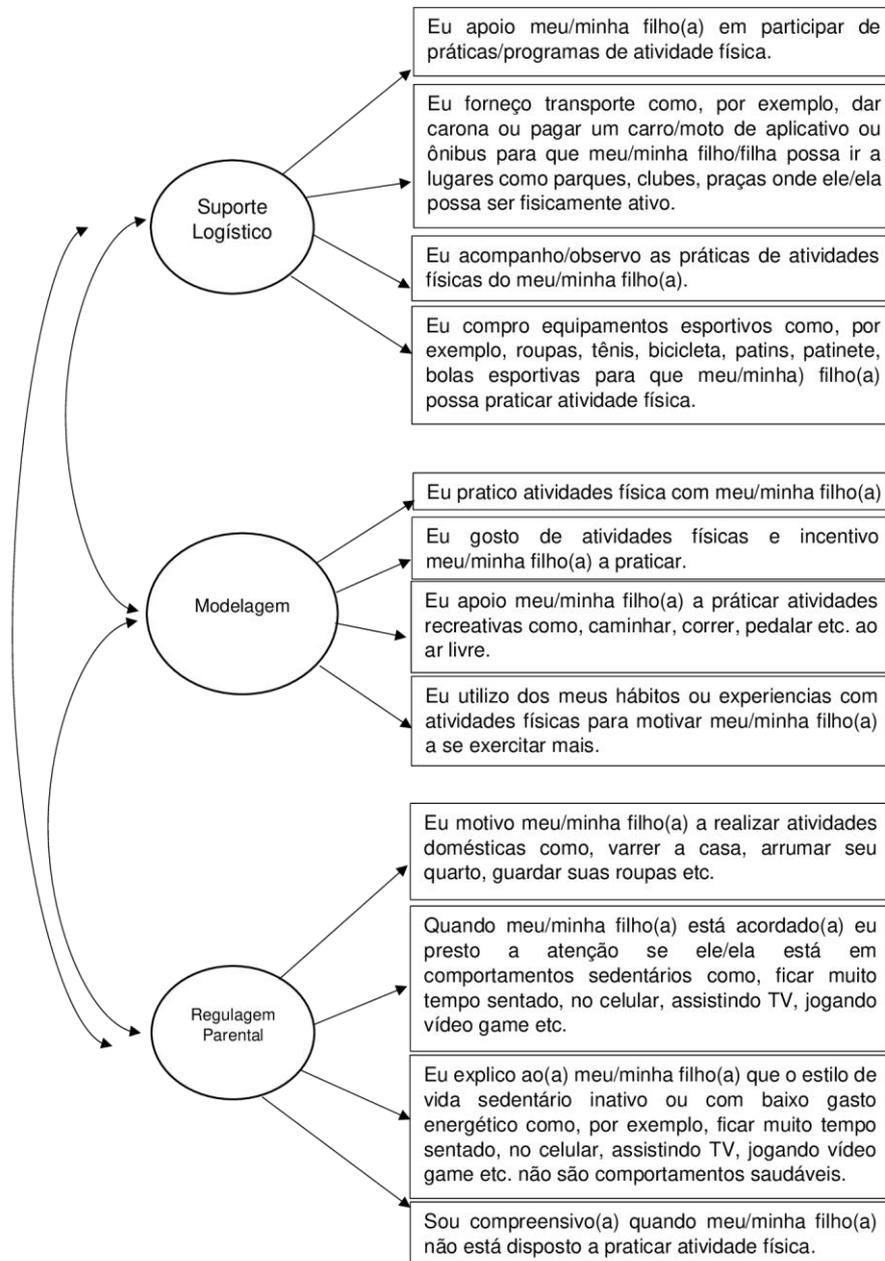


Figura 1: Análise fatorial exploratória

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 06: Versão final do instrumento

	0=Nunca; 1=Raramente; 2=Ocasionalmente; 3=Freqüentemente; 4=Muito freqüentemente					
ITEM	PERGUNTA					
1	Eu apoio meu/minha filho(a) em participar de práticas/programas de atividade física e/ou esportivos.	0	1	2	3	4
2	Eu forneço transporte como, por exemplo, dar carona ou pagar um carro/moto de aplicativo ou ônibus para que meu/minha filho/filha possa ir a lugares como parques, clubes, praças onde ele/ela possa ser fisicamente ativo.					
3	Eu acompanho/observo as práticas de atividades físicas do meu/minha filho(a)					
4	Eu compro equipamentos esportivos como, por exemplo, roupas, tênis, bicicleta, patins, patinete, bolas esportivas para que meu/minha) filho(a) possa praticar atividade física,					
7	Eu pratico atividades física e/ou esportivas com meu/minha filho(a)					
8	Eu gosto de atividades físicas e/ou esportivas e incentivo meu/minha filho(a) a praticar.					
9	Eu apoio meu/minha filho(a) a praticar atividades recreativas como, caminhar, correr, pedalar etc. ao ar livre.					
10	Eu utilizo dos meus hábitos ou experiências com atividades físicas e/ou esportivas para motivar meu/minha filho(a) a se exercitar mais.					
14	Eu motivo meu/minha filho(a) a realizar atividades domésticas como, varrer a casa, arrumar seu quarto, guardar suas roupas etc.					
18	Quando meu/minha filho(a) está acordado(a) eu presto a atenção se ele/ela está em comportamentos sedentários como, ficar muito tempo sentado, no celular, assistindo TV, jogando vídeo game etc.					
19	Eu explico ao(a) meu/minha filho(a) que o estilo de vida sedentário, inativo ou com baixo gasto energético como, por exemplo, ficar muito tempo sentado, no celular, assistindo TV, jogando vídeo game etc. não são comportamentos saudáveis.					
20	Sou compreensivo(a) quando meu/minha filho(a) não está disposto a praticar atividade física.					

Fonte: Elaboração própria.

4.2.4 Confiabilidade composta

A análise de fidedignidade do instrumento foi avaliada por meio da confiabilidade composta. Por meio desta análise foi possível analisar a consistência interna dos itens. Analisando individualmente as dimensões obtivemos valores acima de 0,60, que são considerados aceitáveis. Quando analisada a fidedignidade composta total do modelo, obtivemos índices aceitáveis (0.93). O quadro 07 apresenta os valores.

Quadro 07: Valores de confiabilidade composta

Dimensão	Nº Item	Variância de Erro	Carga Fatorial ²	Confiabilidade Composta
Suporte Logístico	1	0.3759	0.6241	0.8416
	2	0.4816	0.5184	
	3	0.3916	0.6084	
	4	0.4671	0.5329	
Modelagem	7	0.4375	0.5625	0.9084
	8	0.1536	0.8464	
	9	0.3111	0.6889	
	10	0.2431	0.7569	
Regulagem parental	14	0.6636	0.3364	0.7415
	18	0.4816	0.5184	
	19	0.4071	0.5929	
	20	0.7500	0.5000	
Confiabilidade Composta Total				0.9396

Fonte: Elaboração própria.

5 DISCUSSÃO

Tendo em vista a escassez de instrumentos brasileiros que avaliassem o suporte parental para prática de atividade física de crianças e adolescentes de seis a dezessete anos e que seguissem procedimentos psicométricos de adaptação e validação, buscou-se adaptar e validar para a presente tese, um instrumento que considerasse a cultura da população brasileira. O estabelecimento dos fundamentos teóricos do instrumento envolveu uma pesquisa aprofundada da literatura científica sobre o construto do suporte parental para prática de atividade física. Esta revisão incluiu a análise de artigos científicos. Isso foi conseguido por meio de uma revisão de escopo. Nesse sentido, o objetivo geral desta tese foi adaptar um instrumento ao contexto brasileiro capaz de avaliar o suporte parental fornecido por pais, mães ou responsáveis para crianças e adolescentes praticarem atividade física. Ademais, seguiu-se as recomendações de adaptação e validação conforme descrito nas etapas a seguir.

DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

No processo de tradução inicial, os tradutores trabalharam de forma independente. Vinte itens foram traduzidos e como resultado foram elaboradas duas versões independentes do instrumento para a língua portuguesa do Brasil. Nessa etapa, alguns itens foram traduzidos de forma idêntica. Os demais itens que tinham divergência quanto a tradução referiam-se a questões ortográficas ou ao uso de termos diferentes. No entanto, por mais que houvesse alguma divergência de termos, o sentido da tradução era compreensivo. Por exemplo, no item na versão original diz: *“I provide transportation so my child could go to places where he/she can be active”*. O tradutor 1 traduziu da seguinte forma: “Eu providencio transporte para que meu filho possa ir a lugares onde ele se mantém ativo fisicamente”. O tradutor 2 por sua vez traduziu o item 2 da seguinte maneira: “Eu forneço transporte para que meu filho possa ir a lugares onde ele possa ser ativo”.

Nesse sentido, a avaliação minuciosa da equivalência entre o instrumento original e sua versão adaptada se faz necessária antes da aplicação do instrumento desenvolvido para um contexto cultural em outro devido às diferenças culturais em definições, crenças e comportamentos entre populações (Sardinha *et al.*, 2010). Ademais, selecionamos um instrumento (Lin *et al.*, (2019) já adaptado e validado para iniciarmos o nosso processo de adaptação. É preferencial realizar a adaptação cultural

de instrumentos previamente desenvolvidos e validados em outros idiomas uma vez que esta alternativa facilitadora permite a troca de informações e divulgação entre a comunidade científica (Alexandre; Guirardello, 2002).

A etapa seguinte da adaptação foi a síntese dos juízes experts. Durante esse processo, os juízes se reuniram, analisaram cada tradução por item, verificaram se deveria haver adequações dos termos e exemplos para nova cultura. Por exemplo, o item 3 da versão original diz: *"I watch my child participate in physical activities or sport competition"*. O tradutor 1 traduziu da seguinte forma: "Eu observo o meu filho(a) praticar atividades físicas ou competições esportivas". Já o tradutor 2 traduziu da seguinte maneira: "Eu assisto meu/minha filho/filha participar de atividades físicas ou competições esportivas". Por acreditar que o item carecia de uma adaptação na escrita, pois o mesmo tinha divergências de termos e também estava um pouco extenso, os juízes adaptaram para: "Eu observo o meu filho(a) praticar atividades físicas". A etapa de síntese dos juízes experts é fundamental no processo de adaptação, haja vista que neste processo é possível considerar termos ou expressões que poderiam ser generalizadas para diferentes regiões. (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012). Após esta etapa e de posse da versão preliminar do instrumento, seguiu-se para a etapa da avaliação da população-alvo.

A aplicação do instrumento em pais ou responsáveis com diferentes níveis socioeconômicos, educacionais, de diferentes regiões e cidades do Brasil e de diferentes idades nos proporcionou a possibilidade de discutir a viabilidade da aplicação do instrumento em todos os níveis educacionais da população brasileira. Em casos de não compreensão de algum item, uso de palavras específicas como, por exemplo, níveis de intensidade, que não faziam parte do vocabulário dos participantes foram comentados pela população-alvo nesta fase como um potencial fator confundidor. Essa é uma importante estratégia psicométrica para evitar desvios no preenchimento do questionário (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012). Nesta etapa a população-alvo pôde sugerir sinônimos ou uma melhor forma de escrita a fim de que o item fosse melhor compreendido.

DO PROCESSO DE VALIDAÇÃO

VALIDADE DE CONTEÚDO

Os juízes avaliaram o instrumento como um todo, de forma individual, considerando se cada dimensão foi adequadamente coberta pelo conjunto de itens. Também foi possível sugerir se algum componente importante do construto não havia sido abordado nos itens. Foram analisados os aspectos de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. Nesse sentido, em alguns casos, os juízes sugeriram uma nova redação dos itens. Por exemplo, no item “Eu forneço transporte para que meu/minha filho/filha possa ir a lugares onde ele/ela possa ser fisicamente ativo”, um juiz sugeriu “Cabe explicar se é uma "carona" e/ou se "paga o transporte coletivo”.

Seguiu-se a sugestão de envolver procedimentos qualitativos e quantitativos (Burns, 1993; Tilden; Nelson; May, 1990 *apud* Alexandre; Coluci, 2011); Hyrkäs; Appelqvist-Schmidlechner; Oksa, 2003) e foi enviada uma carta explicativa, bem como uma planilha com instruções específicas para essa avaliação (Grant; Davis, 1997). Nesse sentido, quantitativamente os itens apresentaram um Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) aceitável para todos os critérios (clareza, pertinência, relevância). O CVC avalia a concordância entre os juízes (Hernandez-Nieto (2002); é um método muito utilizado na área da saúde como, por exemplo, na enfermagem. Qualitativamente, quando indicado pelos juízes, os itens foram analisados pelo comitê de juízes e quando necessário, o item poderia ser ajustado (Tilden; Nelson; May, 1990 *apud* Alexandre; Coluci, 2011; Hyrkäs; Appelqvist-Schmidlechner; Oksa, 2003). No entanto, não houve necessidade.

ESTABILIDADE (TESTE RETESTE)

Corroborando com a presente tese, (Farias Júnior *et al.*, 2011; Goncalves *et al.*, 2021; Sabo *et al.*, 2020) e Eid Kanan; Al-Karasneh (2009) aplicaram o teste-reteste em um intervalo menor que duas semanas para avaliar a confiabilidade do instrumento. A consistência interna dos instrumentos adaptados pelos autores foi considerada aceitável. Foram encontrados valores acima de 0.70. Diferentemente dos autores, utilizamos a correlação de Pearson para avaliar a estabilidade do instrumento. No entanto, nossos resultados também indicaram que as dimensões

apresentavam itens aceitáveis. Esses achados indicam que os instrumentos apresentam itens confiáveis para aplicação.

VALIDADE DE CONSTRUTO (3 MODELOS)

No presente estudo testamos três modelos conforme descrito na seção de métodos. Assim, testamos os três modelos com os itens respectivos. A partir dos resultados da análise fatorial confirmatória optamos por manter o instrumento com 12 itens como a versão brasileira. Essa decisão se dá por três diferentes aspectos:

1) Teórico: Nossos resultados corroboram com o estudo de (Lin *et al.*, 2019) que também assumiram o modelo de 12 itens como o modelo mais parcimonioso. O referido estudo foi adaptado e desenvolvido a partir do estudo original desenvolvido por (Krahnstoever Davison; Cutting; Birch, 2003) e (Davison, 2009), para a população caucasiana. Esta escala original apresentava sete itens e duas dimensões (suporte logístico e modelagem). Após uma avaliação qualitativa com os pais tailandeses, (Lin *et al.*, 2019) adicionaram mais alguns itens, resultando assim num modelo inicial com 20 itens. Após análise fatorial exploratória e algumas mediações, foi gerado um segundo modelo com 18 itens. Os autores perceberam a necessidade de adicionar mais uma dimensão, a regulação parental, por considerarem a etnia e fatores culturais. Posteriormente, após uma análise fatorial confirmatória, chegou-se a um terceiro modelo composto por 12 itens e três dimensões. Nesse sentido, decidimos teoricamente seguir o modelo de 12 itens visto este já ter sido testado em outro estudo validado e por termos a pretensão de adaptarmos um instrumento para população brasileira, consideramos que este modelo atendia a nossa etnia e cultura.

2) Estatístico: Embora os três modelos testados tenham apresentado bons índices de ajustes gerais (CFI/TLI > 0,95), o terceiro modelo foi o único que apresentou um valor de RMSEA menor que 0,05. Segundo Kline (2011), um RMSEA 0,05 indica um bom ajuste; 0,08 indica um ajuste adequado e um RMSEA 0,10 pode indicar um sério problema. Corroborando com o estudo de (Lin *et al.*, 2019), o valor de RMSEA apresentou um bom ajuste no modelo de 12 itens. Nos três modelos apresentaram cargas fatoriais adequadas.

3) logístico: A escala tailandesa, em seu modelo final, possui doze itens. Optamos por testar e selecionar esse modelo para a escala de apoio à atividade física versão brasileira, pois esta quantidade de itens se adequa a realidade brasileira no

que diz respeito a responder instrumentos. Uma escala objetiva, com poucos itens, pode ser menos cansativa de responder, e assim, a fidedignidade nas respostas dos pais pode ser alta (Barbosa Filho *et al.*, 2016; Farias Júnior *et al.*, 2011).

CONFIABILIDADE COMPOSTA

Nosso modelo final apresentou índices aceitáveis para todas as dimensões (Suporte logístico, Modelagem, Regulagem parental). Os itens incluídos no modelo final apresentaram cargas fatoriais que variaram entre 0,50 e 0,84. Ademais, quando considerado o modelo total, também obtivemos índices aceitáveis.

Apesar de recomendarem um valor de 0,70 (Hair *et al.*, 2009) ou ainda de 0,60 (Bagozzi; Yi, 1988) um ponto de corte único e fixo não parece justificável devido a sua variabilidade em função do número de itens e das cargas fatorial. A confiabilidade composta tem sido considerada um indicador de precisão mais robusto quando comparado ao Alpha de Cronbach (Cronbach, 1951) porque no cálculo da confiabilidade composta as cargas fatoriais dos itens são passíveis de variação, enquanto que no coeficiente de Alpha de Cronbach, as cargas fatoriais dos itens são fixadas para serem iguais, conforme postula o pressuposto da tau-equivalência (Raykov, 2001; Sijtsma, 2009).

Obtendo-se então, valores aceitáveis de acordo com as dimensões e itens, podemos inferir que a qualidade do nosso modelo é aceitável, o que o torna também um instrumento preciso, indicando homogeneidade dos itens das dimensões e sugerindo que as perguntas utilizadas para avaliar o suporte parental para prática de atividade de crianças e adolescentes dos pais parecem atingir esse objetivo.

6 CONCLUSÃO

Após seguirmos os processos psicométricos recomendados, obtivemos um instrumento adaptado para a população brasileira. Ademais, durante o processo de validação foi desenvolvido um modelo teórico com itens e dimensões voltadas para a nossa cultura e para o nosso contexto.

As informações sobre o construto suporte parental para prática de atividade física de crianças e adolescentes investigados apresentaram alta reprodutibilidade para todas as dimensões avaliadas. Nesse sentido, o instrumento apresenta itens com boa qualidade capazes de avaliar, de acordo com os itens e dimensões, o construto supracitado.

O instrumento adaptado proposto nesta tese apresentou níveis satisfatórios de reprodutibilidade e validade podendo ser utilizado para mensurar o suporte parental para prática de atividade física de crianças e adolescentes.

Este estudo seguiu procedimentos psicométricos de adaptação e validação que o tornam uma fonte confiável cientificamente para avaliar a população brasileira sob a perspectiva do suporte parental para prática de atividade física de crianças e adolescentes. Conseguimos coletar informações de pais de diferentes estados e cidades do Brasil permitindo assim um processo transcultural mais fidedigno.

Este instrumento pode agora ajudar a identificar e avaliar como os pais incentivam seus filhos a praticarem atividade física. É um instrumento válido e confiável, curto, rápido e fácil de utilizar que pode ser útil no avanço do conhecimento sobre o suporte que os pais oferecem para a prática de atividade física dos filhos e pode ser usada em futuras pesquisas. Além disso, o instrumento permite a avaliação independente de suas três dimensões atendendo aos interesses dos pesquisadores que possam estar focados na avaliação do suporte logístico, da modelagem e da regulação parental. Portanto, este novo instrumento, adaptado à cultura brasileira, apresentado nesta tese, pode ajudar a compreender as opiniões dos pais sobre a prática de atividade física dos filhos, a fonte de suporte mais comum, como a relação entre o suporte parental e a prática de atividade física de crianças e adolescentes se estabelece. As características psicométricas e a fácil administração tornam-no agora um questionário útil para uso em escolas ou em outros ambientes que envolvam crianças e adolescentes e pesquisas futuras.

7 REFERÊNCIAS

- AHN, J. V. *et al.* Associations between objectively measured physical activity and later mental health outcomes in children: findings from the UK Millennium Cohort Study. **Journal of Epidemiology and Community Health**, [s. l.], v. 72, n. 2, p. 94–100, fev. 2018.
- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 16, n. 7, p. 3061–3068, jul. 2011.
- ALEXANDRE, N. M. C.; GUIRARDELLO, E. D. B. Adaptación cultural de instrumentos utilizados en salud ocupacional. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 109–111, dez. 2002.
- ALVES, C. B. **Influência Parental no Esporte**. 2017. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.
- AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION (org.). **Report and recommendations for the reauthorization of the institute of education sciences**. Washington, D.C: American Educational Research Association, 2011.
- ARLINGHAUS, K. R.; JOHNSTON, C. A. Engaging Fathers in the Promotion of Healthy Lifestyle Behaviors. **American Journal of Lifestyle Medicine**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 216–219, fev. 2017.
- ASH, T. *et al.* Family-based childhood obesity prevention interventions: a systematic review and quantitative content analysis. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 113, ago. 2017.
- AUBERT, S. *et al.* Global Matrix 3.0 Physical Activity Report Card Grades for Children and Youth: Results and Analysis From 49 Countries. **Journal of Physical Activity and Health**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 251–273, nov. 2018.
- BAGOZZI, R. P.; YI, Y. On the evaluation of structural equation models. **Journal of the Academy of Marketing Science**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 74–94, 1988.
- BARBOSA FILHO, V. C. *et al.* Validity and reliability of scales on intrapersonal, interpersonal and environmental factors associated with physical activity in Brazilian secondary students. **Brazilian Journal of Kinanthropometry and Human Performance**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 207, mar./abr. 2016.
- BARNES, A. T. *et al.* Maternal Correlates of Objectively Measured Physical Activity in Girls. **Maternal and Child Health Journal**, [s. l.], v. 19, n. 11, p. 2348–2357, nov. 2015.
- BARR-ANDERSON, D. J. *et al.* Parental report vs. child perception of familial support: which is more associated with child physical activity and television use? **J Phys Act Health**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 364–368, mai. 2011.

- BASSETT-GUNTER, R. *et al.* Motivating parent support for physical activity: the role of framed persuasive messages. **Health Education Research**, [s. l.], v. 32, n. 5, p. 412–422, out. 2017a.
- BASSETT-GUNTER, R. *et al.* Parent Support for Children's Physical Activity: A Qualitative Investigation of Barriers and Strategies. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, [s. l.], v. 88, n. 3, p. 282–292, set. 2017b.
- BASTOS, J. P.; ARAÚJO, C. L. P.; HALLAL, P. C. Prevalence of Insufficient Physical Activity and Associated Factors in Brazilian Adolescents. **Journal of Physical Activity and Health**, [s. l.], v. 5, n. 6, p. 777–794, nov. 2008.
- BEETS, M. W. *et al.* Parent's Social Support for Children's Outdoor Physical Activity: Do Weekdays and Weekends Matter? **Sex Roles**, [s. l.], v. 56, n. 1–2, p. 125–131, fev. 2007.
- BEETS, M. W.; CARDINAL, B. J.; ALDERMAN, B. L. Parental Social Support and the Physical Activity-Related Behaviors of Youth: A Review. **Health Education & Behavior**, [s. l.], v. 37, n. 5, p. 621–644, out. 2010a.
- BEETS, M. W.; CARDINAL, B. J.; ALDERMAN, B. L. Parental Social Support and the Physical Activity-Related Behaviors of Youth: A Review. **Health Education & Behavior**, [s. l.], v. 37, n. 5, p. 621–644, out. 2010b.
- BEETS, M. W.; FOLEY, J. T. Association of Father Involvement and Neighborhood Quality with Kindergartners' Physical Activity: A Multilevel Structural Equation Model. **American Journal of Health Promotion**, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 195–203, fev. 2008.
- BÉLANGER-GRAVEL, A. *et al.* Correlates and moderators of physical activity in parent-tween dyads: a socio-ecological perspective. **Public Health**, [s. l.], v. 129, n. 9, p. 1218–1223, set. 2015.
- BERKI, T.; PIKO, B. F. Hungarian adaptation and psychological correlates of Source of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire among high school students. **Cognition, Brain, Behavior. An Interdisciplinary Journal**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 215–235, dez. 2017.
- BIDDLE, S. J. H. *et al.* Physical activity and mental health in children and adolescents: An updated review of reviews and an analysis of causality. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 42, p. 146–155, mai. 2019.
- BIGGS, B. K. *et al.* Development and initial validation of the Support for Healthy Lifestyle (SHeL) questionnaire for adolescents. **Eating Behaviors**, [s. l.], v. 34, p. 101–310, ago. 2019.
- BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [s. l.], v. 22, n. 53, p. 423–432, dez. 2012.
- BROWN, H. E. *et al.* Family-based interventions to increase physical activity in children: a systematic review, meta-analysis and realist synthesis. **Obesity Reviews**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 345–360, jan. 2016.

- BRUSTAD, R. J. Who Will Go Out and Play? Parental and Psychological Influences on Children's Attraction to Physical Activity. **Pediatric Exercise Science**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 210–223, ago. 1993.
- BUHRMESTER, D. The Development of Companionship and Intimacy, [s. l.], v. 58, n. 4, pp. 1101-1113, ago. 1987.
- BULL, F. C. *et al.* World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **British Journal of Sports Medicine**, [s. l.], v. 54, n. 24, p. 1451–1462, dez. 2020.
- CARSON, V. Cross-Sectional and Longitudinal Associations Between Parental Support and Children's Physical Activity in the Early Years. **Journal of Physical Activity and Health**, [s. l.], v. 13, n. 6, p. 611–616, jun. 2016.
- CARVER, A. *et al.* Are children and adolescents less active if parents restrict their physical activity and active transport due to perceived risk?. **Social Science & Medicine**, [s. l.], v. 70, n. 11, p. 1799–1805, jun. 2010.
- CÉ, J. A. *et al.* Atividade Física e Obesidade na Infância: Uma Revisão Integrativa. **ID on line. Revista de psicologia**, [s. l.], v. 17, n. 67, p. 224–247, jul. 2023.
- CHENG, L. A. *et al.* Is the association between sociodemographic variables and physical activity levels in adolescents mediated by social support and self-efficacy?. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 1, p. 46–52, 2020.
- CRAGGS, C. *et al.* Determinants of Change in Physical Activity in Children and Adolescents. **American Journal of Preventive Medicine**, [s. l.], v. 40, n. 6, p. 645–658, jun. 2011.
- CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. [s. l.], v. 16, n. 3, p. 297–334, 1951.
- SILVEIRA, P. M. *et al.* Psychometric analysis of the Brazilian-version Kidscreen-27 questionnaire. **Health and Quality of Life Outcomes**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 185, jul. 2021.
- DAVISON, K. K. School Performance, Lack of Facilities, and Safety Concerns: Barriers to Parents' Support of Their Children's Physical Activity. **American Journal of Health Promotion**, [s. l.], v. 23, n. 5, p. 315–319, mai./jun. 2009.
- DAVISON, K. K.; LAWSON, C. T. Do attributes in the physical environment influence children's physical activity? A review of the literature. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, [s. l.], v. 3, n. 19, p. 58-68, jul. 2006.
- DAVISON, K. K.; LAWSON, H. A.; COATSWORTH, J. D. The Family-Centered Action Model of Intervention Layout and Implementation (FAMILI): The Example of Childhood Obesity. **Health Promotion Practice**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 454–461, jul. 2012.
- LEPELEERE, S. *et al.* Do specific parenting practices and related parental self-efficacy associate with physical activity and screen time among primary

schoolchildren? A cross-sectional study in Belgium. **BMJ Open**, [s. l.], v. 5, n. 9, p. e007209, set. 2015.

DEWAR, D. L. *et al.* Development and Evaluation of Social Cognitive Measures Related to Adolescent Physical Activity. **Journal of Physical Activity and Health**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 544–555, mai. 2013.

DISHMAN, R. K. *et al.* Validity of Social-Cognitive Measures for Physical Activity in Middle-School Girls. **Journal of Pediatric Psychology**, [s. l.], v. 35, n. 1, p. 72–88, mai. 2010.

DONNELLY, J. E. *et al.* Physical Activity, Fitness, Cognitive Function, and Academic Achievement in Children: A Systematic Review. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, [s. l.], v. 48, n. 6, p. 1197–1222, jun. 2016.

DORSCH, T. E.; SMITH, A. L.; MCDONOUGH, M. H. Parents' Perceptions of Child-to-Parent Socialization in Organized Youth Sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, [s. l.], v. 31, n. 4, p. 444–468, ago. 2009.

DUMITH, S. C. *et al.* Atividade física para crianças e adolescentes: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 26, p. 1–9, abr. 2021.

DUNCAN, S. C.; DUNCAN, T. E.; STRYCKER, L. A. Sources and Types of Social Support in Youth Physical Activity. **Health Psychology**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 3–10, jan. 2005.

FARIAS JÚNIOR, J. C. D. *et al.* Development and validation of a questionnaire measuring factors associated with physical activity in adolescents. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 301–312, set. 2011.

FARIAS JÚNIOR, J. C. D. *et al.* Reliability and validity of a physical activity social support assessment scale in adolescents - ASFA Scale. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 355–370, jun. 2014b.

FAROOQ, A. *et al.* Longitudinal changes in moderate-to-vigorous-intensity physical activity in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. **Obesity Reviews**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. e12953, jan. 2020.

FLETCHER, E. A. *et al.* Mediating effects of dietary intake on associations of TV viewing, body mass index and metabolic syndrome in adolescents. **Obesity Science & Practice**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 232–240, jul. 2016.

FONSECA, G. M. M.; STELA, E. S. FAMÍLIA E ESPORTE: A INFLUÊNCIA PARENTAL SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS FILHOS NO FUTSAL COMPETITIVO. **Kinesis**, [s. l.], v. 33, n. 2, jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/20723>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FORTHOFER, M. *et al.* Associations Between Maternal Support and Physical Activity Among 5th Grade Students. **Maternal and Child Health Journal**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 720–729, mar. 2016.

FRENCH, S. A. *et al.* Three-Year Changes in Low-Income Children's Physical Activity: Prospective Influence of Neighborhood Environment and Parent Supportive Behavior. **The Journal of Pediatrics**: X, [s. l.], v. 6, p. 100066, 2021.

FUENTESAL-GARCÍA, J.; BAENA-EXTREMERA, A.; SÁEZ-PADILLA, J. Psychometric Characteristics of the Physical Activity Enjoyment Scale in the Context of Physical Activity in Nature. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 16, n. 24, p. 4880, dez. 2019.

GARCIA-HERMOSO, A. *et al.* Adherence to aerobic and muscle-strengthening activities guidelines: a systematic review and meta-analysis of 3.3 million participants across 32 countries. **British Journal of Sports Medicine**, [s. l.], v. 57, n. 4, p. 225–229, fev. 2023.

GONCALVES, W. S. F. *et al.* Psychometric properties of instruments to measure parenting practices and children's movement behaviors in low-income families from Brazil. **BMC Medical Research Methodology**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 129, jun. 2021.

GRANT, J. S.; DAVIS, L. L. Selection and use of content experts for instrument development. **Research in Nursing & Health**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 269–274, jun. 1997.

GUSTAFSON, S. L.; RHODES, R. E. Parental Correlates of Physical Activity in Children and Early Adolescents. **Sports Medicine**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 79–97, 2006.

GUTHOLD, R. *et al.* Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1.6 million participants. **The Lancet Child & Adolescent Health**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 23–35, jan. 2020.

HAYES, G. *et al.* Tracking of Physical Activity and Sedentary Behavior From Adolescence to Young Adulthood: A Systematic Literature Review. **Journal of Adolescent Health**, [s. l.], v. 65, n. 4, p. 446–454, out. 2019.

HOEFER, W. R. *et al.* Parental provision of transportation for adolescent physical activity. **American Journal of Preventive Medicine**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 48–51, jul. 2001.

HONG, J.-T. *et al.* Associations between various kinds of parental support and physical activity among children and adolescents in Shanghai, China: gender and age differences. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 1161, jul. 2020.

HUTCHENS, A.; LEE, R. E. Parenting Practices and Children's Physical Activity: An Integrative Review. **The Journal of School Nursing**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 68–85, fev. 2018a.

HUTCHENS, A.; LEE, R. E. Parenting Practices and Children's Physical Activity: An Integrative Review. **The Journal of School Nursing**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 68–85, fev. 2018b.

HYRKÄS, K.; APPELQVIST-SCHMIDLECHNER, K.; OKSA, L. Validating an instrument for clinical supervision using an expert panel. **International Journal of Nursing Studies**, [s. l.], v. 40, n. 6, p. 619–625, ago. 2003.

JAGO, R. *et al.* RPeaserarechnartticalend child physical activity and sedentary time: Do active parents foster active children?. [s. l.], abr. v. 15. n. 10, p. 194, abr. 2010.

JANSSEN, X. *et al.* Development of sedentary behavior across childhood and adolescence: longitudinal analysis of the Gateshead Millennium Study. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 88, ago. 2016.

JANSSEN, I.; LEBLANC, A. G. RSevviewswtematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth. [s. l.], v. 7, n. 40, mai. 2010.

JONES, R. A. *et al.* Tracking Physical Activity and Sedentary Behavior in Childhood. **American Journal of Preventive Medicine**, [s. l.], v. 44, n. 6, p. 651–658, jun. 2013.

JOSE FIGUEIRA JUNIOR, A. **A família, o adolescente e suas relações com a prática de atividades físicas em região metropolitana e interiorana do Estado de São Paulo**. 2000. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=470644>. Acesso em: 19 jun. 2024.

KIRBY, J.; LEVIN, K. A.; INCHLEY, J. Parental and Peer Influences on Physical Activity Among Scottish Adolescents: A Longitudinal Study. **Journal of Physical Activity and Health**, [s. l.], v. 8, n. 6, p. 785–793, Ago. 2011.

KRAHNSTOEVER DAVISON, K.; CUTTING, T. M.; BIRCH, L. L. Parents??? Activity-Related Parenting Practices Predict Girls??? Physical Activity:. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, [s. l.], v. 35, n. 9, p. 1589–1595, set. 2003.

LAU, E. Y.; FAULKNER, G.; QIAN, W. Longitudinal associations of parental and peer influences with physical activity during adolescence: findings from the COMPASS study. **Health Promotion and Chronic Disease Prevention in Canada**, [s. l.], v. 36, n. 11, p. 235–242, nov. 2016a.

LEUNG, M. M. *et al.* Intervening to Reduce Sedentary Behaviors and Childhood Obesity among School-Age Youth: A Systematic Review of Randomized Trials. **Journal of Obesity**, [s. l.], v. 2012, p. 1–14, ago. 2012.

LIN, Y.-C. *et al.* Parental Support in Taiwan that Promotes Children's Physical Activity. **Journal of Child and Family Studies**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 577–586, fev. 2019.

LISBOA, T. *et al.* Social support from family and friends for physical activity in adolescence: analysis with structural equation modeling. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 37, n. 1, p. e00196819, mai. 2021.

LISZEWSKA, N. *et al.* Association between Children's Physical Activity and Parental Practices Enhancing Children's Physical Activity: The Moderating Effects of Children's BMI z-Score. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 8, p. 2359, jan. 2018.

LOUCAIDES, C. A.; TSANGARIDOU, N. Associations between Parental and Friend Social Support and Children's Physical Activity and Time Spent outside Playing. **International Journal of Pediatrics**, [s. l.], v. 2017, p. 1–11, fev. 2017.

MALINA, R. M.; LITTLE, B. B. Physical activity: The present in the context of the past. **American Journal of Human Biology**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 373–391, ago. 2008.

MARQUES, A.; GASPAR DE MATOS, M. Adolescents' physical activity trends over the years: a three-cohort study based on the Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) Portuguese survey. **BMJ Open**, [s. l.], v. 4, n. 10, p. e006012, out. 2014.

MITCHELL, J. *et al.* Physical activity in young children: a systematic review of parental influences. **Early Child Development and Care**, [s. l.], v. 182, n. 11, p. 1411–1437, dez. 2012.

MOITRA, P.; MADAN, J. Perceived barriers and facilitators of healthy eating and physical activity: focus groups with children, parents and teachers in Mumbai, India. **International Journal of Community Medicine And Public Health**, [s. l.], v. 7, n. 6, p. 2363, jun. 2020.

MOORE, J. B. *et al.* A qualitative examination of perceived barriers and facilitators of physical activity for urban and rural youth. **Health Education Research**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 355–367, abr. 2010.

MUNN, Z. *et al.* Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 143, nov. 2018.

NORMAN, Å.; WRIGHT, J.; PATTERSON, E. Brief parental self-efficacy scales for promoting healthy eating and physical activity in children: a validation study. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 540, mar. 2021.

NUNES, A. C. **A influência parental em atletas escolares dos jogos da juventude do estado de mato grosso do sul: modalidade futsal**. 2017. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação/FAED da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/2846>.

O'BRIEN, W. *et al.* The Association of Family, Friends, and Teacher Support With Girls' Sport and Physical Activity on the Island of Ireland. **Journal of Physical Activity and Health**, [s. l.], v. 18, n. 8, p. 929–936, jun. 2021.

O'CONNOR, T. M. *et al.* Physical Activity and Screen-Media-Related Parenting Practices Have Different Associations with Children's Objectively Measured Physical Activity. **Childhood Obesity**, [s. l.], v. 9, n. 5, p. 446–453, out. 2013.

PEIXOTO, M. B. *et al.* Apoio social e prática de atividade física no lazer em adolescentes: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s. l.], v. 24, p. 1–8, jun. 2019.

PERRIS, C. *et al.* Development of a new inventory for assessing memories of parental rearing behaviour. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, [s. l.], v. 61, n. 4, p. 265–274, abr.1980.

US DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES *et al.* 2018 Physical activity guidelines advisory committee scientific report. 2018.

PIOLA, T. S. *et al.* Associação entre apoio social e nível de atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s. l.], v. 23, p. 1–10, out. 2018.

PIOLA, T. S. *et al.* Nível insuficiente de atividade física e elevado tempo de tela em adolescentes: impacto de fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, n. 7, p. 2803–2812, jul. 2020.

PIRASTEH, A. *et al.* Development and validation of psychosocial determinants measures of physical activity among Iranian adolescent girls. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 150, may. 2008.

POITRAS, V. J. *et al.* Systematic review of the relationships between objectively measured physical activity and health indicators in school-aged children and youth. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, [s. l.], v. 41, n. 6 (Suppl. 3), p. S197–S239, jun. 2016.

PRADO, C. V. *et al.* Apoio social e prática de atividade física em adolescentes da rede pública de ensino: qual a importância da família e dos amigos?. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 30, n. 4, p. 827–838, abr. 2014.

PRATT, K. J.; COTTO, J.; GOODWAY, J. Engaging the family to promote child physical activity. **ACSM'S Health & Fitness Journal**, [s. l.], v. 21, n. 5, p. 27–32, set. 2017.

PROCHASKA, J. J.; RODGERS, M. W.; SALLIS, J. F. Association of Parent and Peer Support with Adolescent Physical Activity. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, [s. l.], v. 73, n. 2, p. 206–210, jun. 2002.

PYPER, E.; HARRINGTON, D.; MANSON, H. The impact of different types of parental support behaviours on child physical activity, healthy eating, and screen time: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 568, ago. 2016.

RAYKOV, T. Bias of Coefficient α for Fixed Congeneric Measures With Correlated Errors. [s. l.], v. 25, n. 1, mar. 2001.

REBOLD, M. J. *et al.* The Effect of Parental Involvement on Children's Physical Activity. **The Journal of Pediatrics**, [s. l.], v. 170, p. 206–210, mar. 2016.

REIMERS, A. K. *et al.* Validity and reliability of a self-report instrument to assess social support and physical environmental correlates of physical activity in adolescents. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 705, ago. 2012.

- RHODES, R. E.; PERDEW, M.; MALLI, S. Correlates of Parental Support of Child and Youth Physical Activity: a Systematic Review. **International Journal of Behavioral Medicine**, [s. l.], v. 27, n. 6, p. 636–646, dez. 2020.
- RIES, F.; GRANADOS, S. R.; GALARRAGA, S. A. Scale development for measuring and predicting adolescents' leisure time physical activity behavior. [s. l.], v. 8, n. 4, p. 629–638, dez. 2009.
- SABO, A. *et al.* The validity and reliability of the Malay version of the social support for exercise and physical environment for physical activity scales. **PLOS ONE**, [s. l.], v. 15, n. 9, p. e0239725, set. 2020.
- SALLIS, J. F. *et al.* Correlates of Vigorous Physical Activity for Children in Grades 1 through 12: Comparing Parent-Reported and Objectively Measured Physical Activity. **Pediatric Exercise Science**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 30–44, 2002.
- SALLIS, J. F. *et al.* The development of scales to measure social support for diet and exercise behaviors. **Preventive Medicine**, [s. l.], v. 16, n. 6, p. 825–836, nov.1987.
- SANTOS, H. S. *et al.* Avaliação dos efeitos da atividade física na saúde mental: uma revisão sistemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 9, n. 7, p. 1770–1779, ago. 2023.
- SARDINHA, A. *et al.* Tradução e adaptação transcultural do Questionário de Atividade Física Habitual. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 16–22, jan. 2010.
- SEABRA, A. C. *et al.* Psychosocial correlates of physical activity in school children aged 8-10 years. **The European Journal of Public Health**, [s. l.], v. 23, n. 5, p. 794–798, out. 2013.
- SIJTSMA, K. Reliability Beyond Theory and Into Practice. **Psychometrika**, [s. l.], v. 74, n. 1, p. 169–173, dez. 2009.
- SMITH, R. E. *et al.* Development and Validation of a Multidimensional Measure of Sport-Specific Psychological Skills: The Athletic Coping Skills Inventory-28. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 379–398, dez. 1995.
- TANAKA, C.; REILLY, J. J.; HUANG, W. Y. Longitudinal changes in objectively measured sedentary behaviour and their relationship with adiposity in children and adolescents: systematic review and evidence appraisal. **Obesity Reviews**, [s. l.], v. 15, n. 10, p. 791–803, out. 2014.
- TANDON, P. *et al.* Physical and social home environment in relation to children's overall and home-based physical activity and sedentary time. **Preventive Medicine**, [s. l.], v. 66, p. 39–44, set. 2014.
- TELAMA, R. Tracking of Physical Activity from Childhood to Adulthood: A Review. **Obesity Facts**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 187–195, jun. 2009.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. [S. l.]: Artmed, 2021.

- THOMPSON, V. J. *et al.* Influences on Diet and Physical Activity among Middle-Class African American 8- to 10-Year-Old Girls at Risk of Becoming Obese. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 115–123, jun. 2003.
- TREMBLAY, M. S. *et al.* Conquering Childhood Inactivity: Is the Answer in the Past?. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, [s. l.], v. 37, n. 7, p. 1187–1194, jul. 2005.
- TREMBLAY, M. S. *et al.* Global Matrix 2.0: Report Card Grades on the Physical Activity of Children and Youth Comparing 38 Countries. **Journal of Physical Activity and Health**, [s. l.], v. 13, n. s2, p. S343–S366, nov. 2016.
- TREMBLAY, M. S. *et al.* Moving forward by looking back: lessons learned from long-lost lifestyles. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 836–842, ago. 2008.
- TREMBLAY, M. S. *et al.* Physical Activity of Children: A Global Matrix of Grades Comparing 15 Countries. **Journal of Physical Activity and Health**, [s. l.], v. 11, n. s1, p. S113–S125, ago. 2014.
- TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, [s. l.], v. 169, n. 7, p. 467–473, out. 2018.
- TROST, S. G. *et al.* Evaluating a model of parental influence on youth physical activity. **American Journal of Preventive Medicine**, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 277–282, nov. 2003.
- TROST, S. G.; LOPRINZI, P. D. Parental Influences on Physical Activity Behavior in Children and Adolescents: A Brief Review. **American Journal of Lifestyle Medicine**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 171–181, mar. 2011.
- VISSOCI, J. R. N. **Estudo da influência do contexto esportivo no status de identidade de atletas de futebol de campo**. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa associado de pós Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- VISSOCI, J. R. N.; FIORDELIZE, S. de S.; DE OLIVEIRA, L. P. A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. . **São Paulo**, [s. l.], **Psicol. teor. prat**, v. 15, n.1, p.145-156, abr. 2013.
- WANG, X. *et al.* Family influences on physical activity and sedentary behaviours in Chinese junior high school students: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 287, mar. 2015.
- WELK, G. J.; WOOD, K.; MORSS, G. Parental Influences on Physical Activity in Children: An Exploration of Potential Mechanisms. **Pediatric Exercise Science**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 19–33, fev. 2003.
- XU, H.; WEN, L. M.; RISSEL, C. Associations of Parental Influences with Physical Activity and Screen Time among Young Children: A Systematic Review. **Journal of Obesity**, [s. l.], v. 2015, p. 1–23, mar. 2015.

YAO, C. A.; RHODES, R. E. Parental correlates in child and adolescent physical activity: a meta-analysis. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 10, fev. 2015.

ZAHRA, J.; SEBIRE, S. J.; JAGO, R. "He's probably more Mr. sport than me" – a qualitative exploration of mothers' perceptions of fathers' role in their children's physical activity. **BMC Pediatrics**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 101, ago. 2015.

ZHAO, J.; GAO, Z.; SETTLES, B. H. Determinants of Parental Perception and Support on Youth Physical Activity. **Family & Community Health**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 77–88, jan./mar. 2013.

ANEXO A – FICHA TRADUÇÃO DOS ITENS

Instruções			
Os itens abaixo buscam avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes. Por favor, realize o processo de tradução, buscando atentar para as normas linguísticas, semânticas e idiomáticas do português brasileiro. Caso algum termo não se aplique diretamente à esta língua, por favor, tente utilizar um termo mais próximo possível, que não leve à mudança no sentido do item.			
Itens	Tradutor 1	Tradutor 2	Síntese das traduções
1. I enroll my child in physical activity programs			
2. I provide transportation so my child could go to places where he/she can be active			
3. I watch my child participate in physical activities or sport competition			
4. I purchase sport gear for my child to support him/her to engage physical activity more			
5. I invite other families and their children to participate in physical activities together			
6. I plan physical activities for my family			
7. I play sports or participate in physical activities with my child			
8. I enjoy sports/physical activities			
9. I enjoy outdoor recreational activities			
10. I use my own physical activity habits or experiences to encourage my child to exercise more			
11. I believe that taking exercise is important for my child			
12. I set up physical activity schedule for my child			
13. I watch my child's physical activity level			
14. I integrate my child into doing household chores			
15. I am being a role model for my child by taking exercises more frequently			
16. I have my personal physical activity routines			
17. I have my personal outdoor leisure activity habits			
18. I pay attention to the sedentary behavior of my child			
19. I tell my children why sedentary lifestyle is bad for health			
20. When my child is not willing to exercise, I listen to his/her thoughts			

ANEXO B (AVALIAÇÃO JUÍZES EXPERTS)

Versão original	Versão adaptada	O item está bem adaptado? (Sim / Não)	A linguagem está adequada? (Sim / Não)	As expressões utilizadas são claras e compreensíveis para adultos? (Sim / Não)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração
Título: Escala de Suporte para Atividade (Activity Support Scale) versão tailandesa (ACTS-TW)	Título: Escala de Suporte para Atividade versão brasileira (ACTS-BR)					
	Instrução: Leia cada uma das seguintes afirmações atentamente e indique o quão característico elas são de você, de acordo com a seguinte escala. Por favor, preencha somente um número para cada afirmação: 1) Muito frequentemente, 2) frequentemente, 3) ocasionalmente, 4) raramente, 5) nunca.					
PERGUNTAS	PERGUNTAS					

1. I enroll my child in physical activity programs	1. Eu matriculo meu filho(a) em programas de atividade física.					
2. I provide transportation so my child could go to places where he/she can be active	2. Eu forneço transporte para que meu/minha filho/filha possa ir a lugares onde ele/ela possa ser ativo					
3. I watch my child participate in physical activities or sport competition	3. Eu observo o meu filho(a) praticar atividades físicas/esportes					
4. I purchase sport gear for my child to support him/her to engage physical activity more	4. Eu compro equipamentos esportivos para que meu filho(a) possa praticar atividade física/esporte					
5. I invite other families and their children to participate in physical activities together	5. Eu convido outras famílias e seus filhos para praticarmos atividades físicas/esportes juntos.					
6. I plan physical activities for my family	6. Eu planejo atividades físicas para a minha família.					
7. I play sports or participate in physical activities with my child	7. Eu pratico esportes ou participo de atividades físicas com meu/minha filho/filha					

8. I enjoy sports/physical activities	8.Eu gosto de esportes/atividades físicas.					
9. I enjoy outdoor recreational activities	9. Eu gosto de atividades recreativas ao ar livre.					
10. I use my own physical activity habits or experiences to encourage my child to exercise more	10. Eu utilizo meus hábitos ou experiências com atividade física para motivar meu filho(a) a se exercitar mais.					
11. I believe that taking exercise is important for my child	11. Eu acredito que se exercitar é importante para o meu filho(a).					
12. I set up physical activity schedule for my child	12. Eu organizo uma agenda de atividades físicas/esportes para o meu filho(a).					
13. I watch my child's physical activity level	13. Eu monitoro o nível de atividade física do meu/minha filho/filha					
14. I integrate my child into doing household chores	14. Eu incluo meu filho(a) nas tarefas domésticas.					
15. I am being a role model for my child by taking exercises more frequently	15. Eu estou sendo um exemplo para que meu/minha filho/filha pratique atividades física/esportes mais frequentemente					

16. I have my personal physical activity routines	16. Eu tenho a minha própria rotina de atividades físicas/esportes					
17. I have my personal outdoor leisure activity habits	17. Eu tenho os meus próprios hábitos de atividades físicas/esportes					
18. I pay attention to the sedentary behavior of my child	18. Eu presto a atenção nos comportamentos sedentários do meu filho(a).					
19. I tell my children why sedentary lifestyle is bad for health	19. Eu explico ao meu filho(a) que estilo de vida sedentário não é saudável.					
20. When my child is not willing to exercise, I listen to his/her thoughts	20. Quando meu filho(a) não está disposto a praticar atividade física/esportes eu sou compreensivo(a).					
Há algum comentário adicional que gostaria de fazer?						

ANEXO C (AVALIAÇÃO PÚBLICO-ALVO)

Instruções					
Os itens abaixo são "candidatos" à Escala de Suporte para Atividade versão brasileira (ACTS-BR). A primeira coluna apresenta o item que foi pensado para esta dimensão. Por favor, avalie a clareza da linguagem do item, se a linguagem está adequada ao seu nível escolar, o quanto você compreendeu o que está sendo questionado, etc. Se houver necessidade de modificações do item, por favor, nos informe.					
Item	A linguagem está clara? (1-5)	A linguagem está adequada para sua faixa etária?*(1-5)	Você entendeu a pergunta? (1-5)	O item precisa ser modificado? (Sim/Não)	Sugestões de alteração
Eu apoio meu/minha filho(a) em participar de práticas/programas de atividade física.					
Eu forneço transporte como, por exemplo, dar carona ou pagar um carro/moto de aplicativo ou ônibus para que meu/minha filho/filha possa ir a lugares como parques, clubes, praças onde ele/ela possa ser fisicamente ativo.					
Eu acompanho/observo as práticas de atividades físicas do meu/minha filho(a)					
Eu compro equipamentos esportivos como, por exemplo, roupas, tênis, bicicleta, patins, patinete, bolas esportivas para que meu/minha) filho(a) possa praticar atividade física.					
Eu convido outras famílias e seus filhos para praticarmos atividades físicas juntos.					
Eu planejo atividades físicas para que a minha família possa ser fisicamente ativa.					
Eu pratico atividades física com meu/minha filho(a)					
Eu gosto de atividades físicas e incentivo meu/minha filho(a) a praticar.					
Eu apoio meu/minha filho(a) a praticar atividades recreativas como, caminhar, correr, pedalar etc. ao ar livre.					

Eu utilizo dos meus hábitos ou experiências com atividades físicas para motivar meu/minha filho(a) a se exercitar mais.					
Eu acredito que é importante que o(a) meu/minha filho(a) pratique atividade física.					
Eu organizo uma rotina (diária/semanal/mensal) de atividades físicas para o(a) meu/minha filho(a).					
Eu monitoro/acompanho a quantidade e intensidade de atividades físicas realizadas pelo meu/minha filho(a) durante a semana.					
Eu motivo meu/minha filho(a) a realizar atividades domésticas como, varrer a casa, arrumar seu quarto, guardar suas roupas etc.					
Eu estou sendo um exemplo para que meu/minha filho(a) pratique atividades física com mais frequência.					
Eu tenho a minha própria rotina de atividades físicas. Por exemplo, todo dia faço caminhada.					
Eu tenho os meus próprios hábitos de atividades físicas. Por exemplo: Sempre faço caminhada ao entardecer.					
Quando meu/minha filho(a) está acordado(a) eu presto a atenção se ele/ela está em comportamentos sedentários como, ficar muito tempo sentado, no celular, assistindo TV, jogando vídeo game etc.					
Eu explico ao(a) meu/minha filho(a) que o estilo de vida sedentário, inativo ou com baixo gasto energético como, por exemplo, ficar muito tempo sentado, no celular, assistindo TV, jogando vídeo game etc. não são comportamentos saudáveis.					
Sou compreensivo(a) quando meu/minha filho(a) não está disposto a praticar atividade física.					

ANEXO D (VALIDADE DE CONTEÚDO)

Juízes	Item 1			Item 2			Item 3		
	Clareza	Adequação	Compreensão	Clareza	Adequação	Compreensão	Clareza	Adequação	Compreensão
1	4	4	4	4	4	4	4	4	4
2	4	4	4	4	4	4	4	4	4
3	5	5	5	5	5	5	5	5	5
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
No. da amostra	5								
CVC	0,887	0,887	0,887	0,887	0,887	0,887	0,887	0,887	0,887
Interpretação	Aceitável	Aceitável	Aceitável	Aceitável	Aceitável	Aceitável	Aceitável	Aceitável	Aceitável

Juíz	MODIFICAR ITEM?		
	Item 1	Item 2	Item 3
1	Sim	Não	Sim
2	Não	Não	Não
3	Não	Não	Não
4	Não	Não	Não
5	Não	Não	Não
Total Participantes	5		
Contagem 'Não precisa alterar'			
Proporção 'Não precisa alterar'			

ANEXO E

Comprovação de aceite da Revisão de Escopo na Revista Paulista de Pediatria

The screenshot shows an email client interface with a dark theme. The top bar includes a search bar with 'Todas as pastas' and 'paloma', and various utility icons. The left sidebar lists folders like 'Favoritos' and 'Pastas'. The main content area displays an email from 'Paloma Ferraz' with the subject 'Revista Paulista de Pediatria - Decision on Manuscript ID RPP-2024-0025.R2'. The email body contains the following text:

21-Jul-2024

Dear Mr. Santos:

It is a pleasure to accept your manuscript entitled "Instruments for evaluating parental support for the practice of physical activity in children and adolescents: a scoping review" in its current form for publication in the Revista Paulista de Pediatria.

The manuscript is scheduled to be published at Revista Paulista de Pediatria 2025, volume 43. As soon as it is edited, the article will be published ahead of print in the indexing databases (SciELO and MedLine/PubMed).

ATTENTION: As you receive the paper to validate the language revision, please read it carefully (including name of authors and institutions) and make the corrections. After the publication ahead of print, corrections will not be allowed.

Thank you for your fine contribution. On behalf of the Editors of the Revista Paulista de Pediatria, we look forward to your continued contributions to the Journal.

Sincerely,
Dr. Ruth Guinsburg
Editor-in-Chief, Revista Paulista de Pediatria

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS (AMBIENTE PRESENCIAL)

PESQUISA: Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Prezado(a) Sr(a)

Meu nome é Naildo Santos Silva, sou estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada “Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes”, sob orientação do Professor Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya. Gostaria de convidar o Sr(a) a participar desta pesquisa respondendo um questionário impresso. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade desenvolver um questionário capaz de avaliar o suporte parental fornecido por pais e/ou responsáveis para crianças e adolescentes praticarem atividade física; O suporte parental é a forma como o senhor(a) incentiva seu filho/sua filha a praticar atividade física. Ex: praticar atividade física junto com o seu filho/sua filha, pagar a mensalidade de alguma modalidade esportiva para o filho/sua filha. investigar. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de 30 pais em cidades como Juazeiro do Norte e Crato, ambas localizadas no interior do Ceará.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo solicitamos que você responda a algumas perguntas relacionadas ao suporte parental para praticar atividade física. O tempo médio de participação nesta pesquisa é de 10 minutos. O questionário poderá ser respondido na escola que seu(sua) filho(a) estuda ou no conforto do seu lar. Para isso o questionário será enviado pelo seu(sua) filho(a). Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre

este estudo podem entrar em contato com o (a) Professor Adroaldo Cezar Araujo Gaya, coordenador da pesquisa, (51) 3308-5883 ou pelo seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, (88) 999190047. Caso prefira, as possíveis dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa podem ser esclarecidas diretamente no Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da UFRGS, pelo e-mail: etica@propesq.ufrgs.br; pelo telefone: (51) 3308-3787; ou no endereço Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS, de segunda a sexta, das 8hs às 12hs e das 13h30 às 17h30. O CEP é um órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar, emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição.”

SOBRE O QUESTIONÁRIO: Serão realizadas algumas perguntas sobre o suporte que o senhor(a) oferece ao(a) seu(sua) filho(a) praticar atividade física como, por exemplo: Você pratica atividade física com o(a) seu(sua) filho (a)? Também serão feitas perguntas sobre caso sinta dificuldade em fornecer esse suporte. Ex: A falta de tempo, o trabalho, são motivos para que não consiga praticar atividade física com o(a) seu(sua) filho (a)?

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. A sua participação nesta pesquisa envolve riscos mínimos à sua saúde. Caso sinta que sua privacidade está sendo invadida, fique cansado ou aborrecido ao responder ao questionário, sinta dor de cabeça ou no pescoço, sinta algum tipo de constrangimento, sinta vergonha ou estresse sugerimos que pare imediatamente de responder as perguntas. Caso sinta algum desses desconfortos o Professor Adroaldo e seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, serão responsáveis por lhe ajudar e orientar. Caso ocorra algo adverso, os pesquisadores se responsabilizarão e ajudarão. É garantido ao(a) senhor(ra) o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Para isto, basta entrar em contato com os pesquisadores Adroaldo Cezar Araujo Gaya, coordenador da pesquisa, pelo telefone (51) 3308-5883 ou com seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, pelo telefone (88) 999190047.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais, o seu anonimato será garantido. Ou seja, ninguém saberá que você está participando da pesquisa. Também não precisa se preocupar com as

informações nos fornecidas, pois não contaremos a ninguém. As informações fornecidas por você serão mantidas por cinco anos sob nossa responsabilidade antes de serem destruídas e serão utilizadas somente para fins desta pesquisa e publicação dela. Apesar disto, sua identidade será mantida e ninguém saberá que você participou deste estudo.

BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de construirmos um instrumento com a maior riqueza de evidências de validade a fim de que o construto do suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes possa ser avaliado por futuros pesquisadores e possa futuramente auxiliar em pesquisas de intervenção. Queremos com este estudo esclarecer ao senhor(a) sobre o que é o suporte parental. Caso o(a) senhor (a) não o ofereça ao(a) seu(sua) filho(a), esperamos que a partir deste estudo possa se conscientizar e passe a fornecer suporte para que seu(sua) filho(a), pratique atividade física.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa para participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar.

Data: ___/___/___

Participante da pesquisa

Eu, _____, membro da equipe do projeto

Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

Data: ___/___/___

Pesquisador responsável

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TRADUTORES

PESQUISA: Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes

COORDENAÇÃO: Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Prezado(a) Sr(a)

Meu nome é Naildo Santos Silva, sou estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada “Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes”, sob orientação do Professor Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya. Gostaria de convidar o Sr(a) a participar desta pesquisa traduzindo itens que possivelmente farão parte de um instrumento. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade desenvolver um instrumento capaz de avaliar o suporte parental fornecido por pais e/ou responsáveis para crianças e adolescentes praticarem atividade física; O suporte parental é a forma como o pai/mãe ou responsável incentiva seu filho/sua filha a praticar atividade física. Ex: praticar atividade física junto com o seu filho/sua filha, pagar a mensalidade de alguma modalidade esportiva para o filho/sua filha. investigar. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa pais de crianças e adolescentes em cidades como Juazeiro do Norte e Crato, ambas localizadas no interior do Ceará.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo solicitamos que o(a) senhor(a) traduza os itens(perguntas) do instrumento relacionadas ao suporte parental para praticar atividade física de crianças e adolescentes. O tempo médio de participação nesta pesquisa é de 10 minutos. A tradução será feita de forma virtual. Esta etapa será realizada de forma virtual. O senhor(a) receberá por e-mail uma planilha em formato excel com orientações acerca da avaliação dos itens. Para cada item será possível fornecer um feedback quanto à equivalência semântica,

equivalência idiomática, equivalência experimental, equivalência conceitual. Além disso, o(a) senhor(a) poderá sugerir alterações. O(a) senhor(a) tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar a qualquer momento que decida.

Sempre que o(a) senhor(a) queira mais informações sobre este estudo pode entrar em contato com o (a) Professor Adroaldo Cezar Araujo Gaya, coordenador da pesquisa, (51) 3308-5883, com seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, (88) 999190047 ou ainda, se preferir, possíveis dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa podem ser esclarecidas diretamente no Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da UFRGS, pelo e-mail: etica@propesq.ufrgs.br; pelo telefone: (51) 3308-3787; ou no endereço Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS, de segunda a sexta, das 8hs às 12hs e das 13h30 às 17h30. O CEP é um órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar, emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição.”

SOBRE O INSTRUMENTO: Serão realizadas algumas perguntas sobre o suporte que os pais/mães ou responsáveis oferecem para que os filhos pratiquem atividade física como, por exemplo: Você pratica atividade física com o(a) seu(sua) filho (a)? Também serão feitas perguntas sobre caso sinta dificuldade em fornecer esse suporte. Ex: A falta de tempo, o trabalho, são motivos para que não consiga praticar atividade física com o(a) seu(sua) filho (a)?

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. A sua participação nesta pesquisa envolve riscos mínimos à sua saúde. Caso fique cansado ou aborrecimento ao traduzir o instrumento, sinta dor de cabeça ou no pescoço ou estresse, sugerimos que pare imediatamente de traduzir os itens. Caso sinta algum desses desconfortos o Professor Adroaldo e seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, serão responsáveis por lhe ajudar e orientar. Caso ocorra algo adverso, os pesquisadores se responsabilizarão e ajudarão. É garantido ao(a) senhor(ra) o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Para isto, basta entrar em contato com os pesquisadores Adroaldo Cezar Araujo Gaya, coordenador da pesquisa, pelo telefone (51) 3308-5883 ou com seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, pelo telefone (88) 999190047.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais, o seu anonimato será garantido. As informações fornecidas por você serão mantidas por cinco anos sob nossa responsabilidade antes de serem destruídas e serão utilizadas somente para fins desta pesquisa e publicação dela. Apesar disto, sua identidade será mantida em segredo.

BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de construirmos um instrumento com a maior riqueza de evidências de validade a fim de que o construto do suporte parental associado a prática de atividade física de crianças e adolescentes para a prática de atividade física possa ser avaliado por futuros pesquisadores e possa futuramente auxiliar em pesquisas de intervenção. Queremos com este estudo esclarecer ao senhor(a) sobre o que é o suporte parental. Caso o(a) senhor (a) não o ofereça ao(a) seu(sua) filho(a), esperamos que a partir deste estudo possa se conscientizar e passe a fornecer suporte para que seu(sua) filho(a), pratique atividade física.

PAGAMENTO: O(a) senhor(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar.

Data: ___/___/___

Participante da pesquisa

Eu, _____, membro da equipe do projeto

Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

Data: ___/___/___

Pesquisador responsável

APÊNDICE C
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
JUÍZES (VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO)

PESQUISA: Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes

COORDENAÇÃO: Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Prezado(a) Sr(a)

Meu nome é Naildo Santos Silva, sou estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (PPGCMH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada “Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes”, sob orientação do Professor Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya. Gostaria de convidar o Sr(a) a participar desta pesquisa avaliando o grau em que cada item do instrumento é relevante e representativo.

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade desenvolver e validar um instrumento capaz de avaliar o suporte parental fornecido por pais e/ou responsáveis legais para crianças e adolescentes praticarem atividade física; O suporte parental é a forma como o pai/mãe ou responsável incentiva seu filho/sua filha a praticar atividade física. Ex: praticar atividade física junto com o seu filho/sua filha, pagar a mensalidade de alguma modalidade esportiva para o filho/sua filha. investigar. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão nesta fase, de forma presencial, em torno de 200 pais e crianças e adolescentes em cidades como Juazeiro do Norte e Crato, ambas localizadas no interior do Ceará.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: A sua participação neste estudo será remota. Enviaremos ao(a) senhor(a) um e-mail com as orientações para que avalie o grau em que cada item do instrumento é relevante e representativo. Nesse sentido, solicitamos que avalie a pertinência teórica, prática e clareza dos itens que avaliarão o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes. Em anexo ao e-mail enviaremos uma planilha em formato *Excel* com itens já traduzidos que farão parte do instrumento. A planilha utilizará de uma escala tipo Likert com quatro

alternativas (1 = não relevante; 2 = necessita grande revisão; 3 = necessita pequena revisão e; 4 = está adequado). Solicitamos que, de acordo com a sua opinião, atribua uma alternativa para cada item. Caso este precise ser modificado solicitamos que indique na planilha se “sim” ou “não”, bem como indique a sugestão se possível.

RISCOS: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. A sua participação nesta pesquisa envolve riscos mínimos à sua saúde. Caso fique cansado ou aborrecimento ao avaliar o grau em que cada item do instrumento é relevante e representativo, sinta dor de cabeça ou no pescoço ou estresse, sugerimos que pare imediatamente. Caso sinta algum desses desconfortos o Professor Adroaldo e seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, serão responsáveis por lhe ajudar e orientar. Caso ocorra algo adverso, os pesquisadores se responsabilizarão e ajudarão. É garantido ao(a) senhor(ra) o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Para isto, basta entrar em contato com os pesquisadores Adroaldo Cezar Araujo Gaya, coordenador da pesquisa, pelo telefone (51) 3308-5883 ou com seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, pelo telefone (88) 999190047.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais, o seu anonimato será garantido. As informações fornecidas por você serão mantidas por cinco anos sob nossa responsabilidade antes de serem destruídas e serão utilizadas somente para fins desta pesquisa e publicação dela. Apesar disto, sua identidade será mantida em segredo.

BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de construirmos um instrumento com a maior riqueza de evidências de validade a fim de que o construto do suporte parental associado a prática de atividade física de crianças e adolescentes possa ser avaliado por futuros pesquisadores e possa futuramente auxiliar em pesquisas de intervenção.

PAGAMENTO: O(a) senhor(a) não terá nenhum tipo de despesa por participar desta etapa do estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem: Possíveis dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa podem ser esclarecidas diretamente no Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da UFRGS, pelo e-mail: etica@propesq.ufrgs.br; pelo telefone: (51) 3308-3787; ou no endereço Av. Paulo

Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS, de segunda a sexta, das 8hs às 12hs e das 13h30 às 17h30. O CEP é um órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar, emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição.”

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar.

Data: ___/___/___

Participante de pesquisa

Eu, _____, membro da equipe do projeto **Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes**, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

Data: ___/___/___

Pesquisador responsável

APÊNDICE D
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
JUÍZES EXPERTS

PESQUISA: Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes

COORDENAÇÃO: Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Prezado(a) Sr(a)

Meu nome é Naildo Santos Silva, sou estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada “Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes”, sob orientação do Professor Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya. Gostaria de convidar o Sr(a) a participar desta pesquisa analisando a versão sintetizada do instrumento. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade desenvolver um instrumento capaz de avaliar o suporte parental fornecido por pais e/ou responsáveis para crianças e adolescentes praticarem atividade física; O suporte parental é a forma como o pai/mãe ou responsável incentiva seu filho/sua filha a praticar atividade física. Ex: Praticar atividade física junto com o seu filho/sua filha, pagar a mensalidade de alguma modalidade esportiva para o filho/sua filha. investigar. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa pais de crianças e adolescentes em cidades como Juazeiro do Norte e Crato, ambas localizadas no interior do Ceará.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo solicitamos que o(a) senhor(a) avalie os aspectos de equivalência semântica, equivalência idiomática, equivalência experimental e equivalência conceitual, aspectos como, a estrutura, o layout, as instruções do instrumento e a abrangência e adequação das expressões contidas nos itens que possivelmente farão parte deste instrumento. O tempo médio de participação nesta pesquisa é de 15 minutos. A avaliação será feita de forma virtual. O senhor(a) receberá por e-mail uma planilha em formato *excel* com orientações

acerca da avaliação dos itens. Para cada item será possível fornecer um feedback quanto os aspectos de equivalência semântica, equivalência idiomática, equivalência experimental e equivalência conceitual, aspectos como, a estrutura, o layout, as instruções do instrumento e a abrangência e adequação das expressões contidas nos itens. Além disso, o(a) senhor(a) poderá sugerir alterações. O(a) senhor(a) tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar a qualquer momento que decida.

Sempre que o(a) senhor(a) queira mais informações sobre este estudo pode entrar em contato com o (a) Professor Adroaldo Cezar Araujo Gaya, coordenador da pesquisa, (51) 3308-5883, com seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, (88) 999190047 ou ainda, se preferir, possíveis dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa podem ser esclarecidas diretamente no Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da UFRGS, pelo e-mail: etica@propesq.ufrgs.br; pelo telefone: (51) 3308-3787; ou no endereço Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS, de segunda a sexta, das 8hs às 12hs e das 13h30 às 17h30. O CEP é um órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar, emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição.”

SOBRE O INSTRUMENTO: Serão realizadas algumas perguntas sobre o suporte que os pais/mães ou responsáveis oferecem para que os filhos pratiquem atividade física como, por exemplo: Você pratica atividade física com o(a) seu(sua) filho (a)? Também serão feitas perguntas sobre caso sinta dificuldade em fornecer esse suporte. Ex: A falta de tempo, o trabalho, são motivos para que não consiga praticar atividade física com o(a) seu(sua) filho (a)?

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. A sua participação nesta pesquisa envolve riscos mínimos à sua saúde. Caso fique cansado ou aborrecimento ao traduzir o instrumento, sinta dor de cabeça ou no pescoço ou estresse, sugerimos que pare imediatamente de traduzir os itens. Caso sinta algum desses desconfortos o Professor Adroaldo e seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, serão responsáveis por lhe ajudar e orientar. Caso ocorra algo adverso, os pesquisadores se responsabilizarão e o(a) ajudarão. É garantido ao(a) senhor(ra) o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Para isto, basta entrar em contato com os pesquisadores Adroaldo Cezar Araujo Gaya, coordenador da pesquisa, pelo telefone (51) 3308-5883 ou com seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, pelo telefone (88) 999190047.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais, o seu anonimato será garantido. As informações fornecidas por você serão mantidas por cinco anos sob nossa responsabilidade antes de serem destruídas e serão utilizadas somente para fins desta pesquisa e publicação dela. Apesar disto, sua identidade será mantida em segredo.

BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de construirmos um instrumento com a maior riqueza de evidências de validade a fim de que o construto do suporte parental associado a prática de atividade física de crianças e adolescentes para a prática de atividade física possa ser avaliado por futuros pesquisadores e possa futuramente auxiliar em pesquisas de intervenção.

PAGAMENTO: O(a) senhor(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar.

Data: ___/___/___

Participante da pesquisa

Eu, _____, membro da equipe do projeto

Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

Data: ___/___/___

Pesquisador responsável

APÊNDICE E
TERMO DE CONCORDÂNCIA/ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando uma pesquisa que tem como objetivo adaptar um instrumento capaz de avaliar o suporte fornecido por pais e/ou responsáveis para crianças e adolescentes praticarem atividade física. Serão realizadas algumas perguntas sobre o suporte que os pais/mães ou responsáveis oferecem para que os filhos pratiquem atividade física como, por exemplo: Você pratica atividade física com o(a) seu(sua) filho (a)? Também serão feitas perguntas sobre caso sinta dificuldade em fornecer esse suporte. Ex: A falta de tempo, o trabalho, são motivos para que não consiga praticar atividade física com o(a) seu(sua) filho (a)? Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Vereador Francisco Barbosa da Silva, que tem como diretor, o Alrízio Sérgio Alves Borges e como coordenadora pedagógica, Cícera Lopes Tenório. A escola fica localizada na Rua Bom Jesus do Horto, S/N – Horto – CEP: 63012-020 – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; CNPJ: 10.880.392/0001-84, Fone: (88) 3512-0208 / (88) 99914-6019.

Será aplicado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante (pais e/ou responsáveis). A coleta de dados envolverá a aplicação de um questionário que deverá ser respondido individualmente por cerca de 30 pais no espaço da sala de aula com a presença do pesquisador. A coleta será realizada por pesquisadores treinados. Os participantes do estudo serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida em qualquer tempo sem nenhum prejuízo. Sempre que os pais ou responsáveis e o(a) senhor(a) queira mais informações sobre este estudo pode entrar em contato com o (a) Professor Adroaldo Cezar Araujo Gaya, coordenador da pesquisa, (51) 3308-5883, com seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, (88) 999190047 ou ainda, se preferir, possíveis dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa podem ser esclarecidas diretamente no Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da UFRGS, pelo e-mail: etica@propesq.ufrgs.br; pelo telefone: (51) 3308-3787; ou no endereço Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS, de segunda a sexta, das 8hs às 12hs e das 13h30 às 17h30. O CEP é um órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar, emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição.”

Este projeto será submetido à Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e posteriormente ao comitê de ética em pesquisa por meio da Plataforma Brasil. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes bem como das instituições envolvidas. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos critérios de ética na pesquisa com seres humanos conforme Resolução nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Esta pesquisa envolve riscos mínimos à saúde dos pais. Caso estes sintam que sua privacidade está sendo invadida, fique cansado ou aborrecimento ao responder aos questionários, sinta dor de cabeça ou no pescoço, sinta algum tipo de constrangimento ao responder aos questionários, sinta vergonha ou estresse será sugerido que pare imediatamente de responder as perguntas. Caso sinta algum desses desconfortos o Professor Adroaldo e seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, serão responsáveis por lhe ajudar e orientar. Caso ocorra algo adverso, os pesquisadores se responsabilizarão e ajudarão.

É garantido aos pais ou responsáveis o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Para isto, basta entrar em contato com os pesquisadores Adroaldo Cezar Araujo Gaya, coordenador da pesquisa, pelo telefone (51) 3308-5883 ou com seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, pelo telefone (88) 999190047. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à dignidade do participante. Todo material desta pesquisa ficará sob responsabilidade da/do pesquisador(a) coordenador(a) do estudo, Prof. Adroaldo Cezar Araujo Gaya e, após cinco anos, será destruído. Dados individuais dos participantes coletados ao longo do processo não serão informados às instituições envolvidas ou aos familiares, e será realizada a devolução dos resultados, de forma coletiva, para a escola, se assim for solicitado.

Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais, o seu anonimato será garantido. As informações fornecidas por você serão mantidas por cinco anos sob nossa responsabilidade antes de serem destruídas e serão utilizadas somente para fins desta pesquisa e publicação dela. Apesar disto, sua identidade será mantida em segredo.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Concordamos que a pesquisa intitulada **proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes** seja realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Francisco Barbosa da Silva junto aos respectivos pais e/ou responsáveis das crianças e adolescentes que aqui estudam participem do presente estudo.

Alrízio Sérgio Alves Borges
Diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Francisco Barbosa da Silva

Cícera Lopes Tenório
Coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Francisco Barbosa da Silva

Local e data

APÊNDICE F

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AMBIENTE NÃO PRESENCIAL- PAIS

PESQUISA: Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Prezado(a) Sr(a)

Meu nome é Naildo Santos Silva, sou estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada “Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes”, sob orientação do Professor Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya. Gostaria de convidar o Sr(a) a participar desta pesquisa respondendo a este questionário. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade desenvolver um questionário capaz de avaliar o suporte parental fornecido por pais e/ou responsáveis para crianças e adolescentes praticarem atividade física; O suporte parental é a forma como o senhor(a) incentiva seu filho/sua filha a praticar atividade física. Ex: praticar atividade física junto com o seu filho/sua filha, pagar a mensalidade de alguma modalidade esportiva para o filho/sua filha. investigar. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de 30 pais, de forma presencial, em cidades como Juazeiro do Norte e Crato, ambas localizadas no interior do Ceará e em diversos municípios brasileiros, de forma não presencial.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo solicitamos que você responda a algumas perguntas relacionadas ao suporte parental para pratica de atividade física. O tempo médio de participação nesta pesquisa é de 10 minutos. O questionário poderá ser respondido no conforto do seu lar. Para isso o questionário será enviado pelo seu *Whatsapp*, *Instagram* ou *E-mail*. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo podem entrar em contato com o (a) Professor Adroaldo Cezar Araujo Gaya, coordenador da pesquisa, (51) 3308-5883 ou pelo seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva,

(88) 999190047. Caso prefira as possíveis dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa podem ser esclarecidas diretamente no Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da UFRGS, pelo e-mail: etica@propesq.ufrgs.br; pelo telefone: (51) 3308-3787; ou no endereço Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS, de segunda a sexta, das 8hs às 12hs e das 13h30 às 17h30. O CEP é um órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar, emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição.”

SOBRE O QUESTIONÁRIO: Serão realizadas algumas perguntas sobre o suporte que o senhor(a) oferece ao(a) seu(sua) filho(a) praticar atividade física como, por exemplo: Você pratica atividade física com o(a) seu(sua) filho (a)? Gostaríamos que avaliasse se a linguagem das perguntas está clara para você, se está adequada a sua idade, ao seu nível de escolaridade, se você compreendeu a pergunta e se ela precisa ser modificada. Caso perceba que sim, gostaríamos que sugerisse como poderíamos melhorar a pergunta.

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. A sua participação nesta pesquisa envolve riscos mínimos à sua saúde. Caso sinta que sua privacidade está sendo invadida, fique cansado ou aborrecimento ao responder aos questionários, sinta dor de cabeça ou no pescoço, sinta algum tipo de constrangimento ao responder aos questionários, sinta vergonha ou estresse sugerimos que pare imediatamente de responder as perguntas. Caso sinta também que seu tempo está sendo tomado para responder ao questionário desta pesquisa e caso sinta alguns desses desconfortos citados anteriormente, o Professor Adroaldo e seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, serão responsáveis por lhe ajudar e orientar. Caso ocorra algo adverso, os pesquisadores se responsabilizarão e ajudarão. É garantido ao(a) senhor(ra) o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Para isto, basta entrar em contato com os pesquisadores Adroaldo Cezar Araujo Gaya, coordenador da pesquisa, pelo telefone (51) 3308-5883 ou com seu assistente de pesquisa, Naildo Santos Silva, pelo telefone (88) 999190047. Será garantido ao(a) senhor(a) que sempre serão respeitados seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais, o seu anonimato será garantido. Ou seja, ninguém saberá que você está participando da pesquisa. Também não precisa se preocupar com as informações nos fornecidas, pois não contaremos a ninguém. As informações fornecidas por você serão mantidas por cinco anos sob nossa responsabilidade antes de serem destruídas e serão utilizadas somente para fins desta pesquisa e publicação dela. Apesar disto, sua identidade será mantida e ninguém saberá que você participou deste estudo. Será assegurado ao(a) senhor(a) uma cópia do questionário com suas respectivas respostas. É garantido ao(a) senhor(a) o direito de não responder a qualquer pergunta, seja qual for o motivo, sem a necessidade de justificar.

BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de construirmos um instrumento com a maior riqueza de evidências de validade a fim de que o construto do suporte parental associado a prática de atividade física de crianças e adolescentes para a prática de atividade física possa ser avaliado por futuros pesquisadores e possa futuramente auxiliar em pesquisas de intervenção. Queremos com este estudo esclarecer ao senhor(a) sobre o que é o suporte parental. Caso o(a) senhor (a) não o ofereça ao(a) seu(sua) filho(a), esperamos que a partir deste estudo possa se conscientizar e passar a fornecer suporte para que seu(sua) filho(a), pratique atividade física.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa para participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, concordo em participar.

Data: ___/___/___

Participante da pesquisa

Eu, _____, membro da equipe do projeto **Proposta de adaptação e validação de um instrumento para avaliar o suporte parental para a prática de atividade física de crianças e adolescentes**, obtive de

forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

Data: ___/___/___

Pesquisador responsável